ANNO LI. NUMERO 294 QUINTA FEIRA 23 DE DEZEMBRO DE 1875

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, Natal; José Justi[illegible] Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C. no Rio Janeiro.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

POLITICOS

VERSAILLES, 22 de dezembro.

Na sessão de hontem, a Assembléa Nacional terminou a eleição dos 75 membros, que lhe competia escolher para fazer parte do Senado.

Dos 75 eleitos, 52 pertencem ao partido republicano, e 23 ao partido conservador.

COMMERCIAES

PARIS, 21 de dezembro.

Titulos de 5 %, da renda franceza, a 104 francos e 12 1/2 centimos.

Cambio sobre Londres a 25 francos e 12 centimos por £.

LONDRES, 21 de dezembro.

Consolidados inglezes de 3 % a 93 7/8.

Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo de 1875, a 96 1/2.

Fundos argentinos de 6 %, emprestimo de 1871, a 84.

Mercado de café calmo, mantendo-se os preços anteriores; durante a semana importaram-se 900 toneladas, foram entregues 600 ditas, ficando em deposito em ser 13,000 ditas, das quaes 61,000 saccos de procedencia brasileira.

Mercado de assucar muito calmo, tendendo os preços a baixar; o americano bom de Pernambuco e da Bahia a 18 sch. e 9 d. pelas 112 libras; durante a semana, nos portos de Londres, Liverpool, Bristol e Clyde, importaram-se 15,000 toneladas, foram entregues 16,000 ditas, ficando em deposito em ser 130,000 ditas.

LIVERPOOL, 21 de dezembro.

Mercado de algodão quasi nullo, e os preços nominaes; venderam-se hoje 600 fardos de procedencia brasileira; o bom de Pernambuco a 7 1/2 d., e o dito de Santos a 7 7/16 d. por libra.

Mercado de assucar calmo, mantendo-se os preços sem alteração; o mascavado purgado a 19 sch., e o mediano de Maceió a 18 sch e 6 d.

HAVRE, 21 de dezembro.

Algodão ordinario de Pernambuco a 88, dito dito de Sorocaba a 80 francos pelos 50 kilogrs.

Mercado de café muito calmo, tendendo os preços a baixar.

ANTUERPIA, 21 de dezembro.

Cambio sobre Londres de 25 francos e 19 centimos a 25 francos e 23 centimos por £.

Mercado de café quasi nullo, e os preços nominaes.

HAMBURGO, 21 de dezembro.

Cambio sobre Londres 20 MARCKS e 19 PFENNIGE por £.

Mercado de café calmo, mantendo-se os preços anteriores.

NOVA YORK, 21 de dezembro.

Cambio sobre Londres 4—85 1/2.

Preço do ou[ro] 113 1/4.

Mercado de café calmo, mantendo-se os preços de hontem; o do Rio FAIR-CARGOES de 18 3/4 a 19, o GOOD-CARGOES de 19 1/4 a 19 1/2, e o de Santos GOOD-CARGOES de 19 3/4 a 20 CENTS por libra.

Chegaram hoje aos portos dos Estados-Unidos 32,000 fardos com algodão.

RIO DE JANEIRO, 22 de dezembro.

Cambio sobre Londres 27 d. bancario, 27 1/4 d. particular.

Mercado de café muito calmo.

BAHIA, 22 de dezembro.

Cambio sobre Londres 27 d. bancario, 27 1/4 d. particular.

Assucar mascavado bom e ordinario sem alteração.

INSTRUCÇÃO POPULAR

Elementos de physica

LIVRO OITAVO

CAPITULO II

Electricidade

ELECTRISAÇÃO POR INFLUENCIA, MACHINAS ELECTRICAS

Influencia dos corpos electrisados sobre os corpos em estado neutro.— Quando um corpo conductor, no estado neutro, se acha proximo de outro corpo electrisado, a electricidade deste ultimo actúa, embora á distancia, sobre a electricidade neutra do primeiro no intuito de decompô-la, para repellir a electricidade do mesmo nome e attrahir a de nome contrario.

Esta acção, que é uma consequencia das attracções e das repulsões reciprocas entre as duas electricidades, e que não só se exerce em todas as distancias, mas tambem através de todos os corpos isolantes, como o ar, o vidro, e as resinas; esta acção, dizemos, é conhecida sob a denominação de *electrisação por influencia*.

Para demonstra la, dispõe-se a experiencia pelo seguinte modo: Toma-se uma machina electrica, de que logo mais daremos a descripção, a qual é carregada de electricidade positiva, e, em face de um dos seus conductores, dispõe-se, no sentido do comprimento, um cylindro de latão, terminado nos extremos por calotes esphericos, cujo cylindro se isola por meio de um pé de vidro; e, pela parte inferior desse cylindro, suspende-se pequenos pendulos de medula de sabugueiro, suspensos por fios de linho ou canhamo, que são conductores.

Feito isto, aproxima-se lentamente o cylindro da machina electrica; e, então, vê-se que os pequenos pendulos, alias suspensos dous a dous, se repellem e divergem um do outro; mas observa-se tambem que a divergencia é maior entre os pendulos situados nos extremos do cylindro, no entanto que, na parte media, os respectivos pendulos pouco ou nada divergem.

D'ahi, pois, se conclue que é nos extremos que a electricidade mais se accumula, e que o meio do cylindro se acha no estado neutro.

Além disso, se se aproxima um pão de resina, attritado, dos pendulos mais proximos da machina electrica, observa se que esses pendulos são repellidos, o que mostra que elles estão carregados da mesma electricidade que contém a resina, isto é, de electricidade negativa.

Semelhantemente, se, dos pendulos do outro extremo do cylindro se aproxima um tubo de vidro attritado, vê-se os pendulos serem repellidos, prova de que elles estão carregados de electricidade positiva. Emfim as electricidades contrarias, assim accumuladas nos extremos oppostos do cylindro são em quantidade igual, por isso que, se se afasta da machina o cylindro, os pendulos deixam de divergir; o que indica que as duas electricidades, separadas a principio, se recombinaram para produzirem a electricidade neutra.

A electrisação por influencia, que se produz sobre os corpos em estado neutro, na vizinhança de uma fonte electrica, explica um grande numero de phenomenos. Mas, para poder interpretar-lhe todos os effeitos, importa saber o que acontece, quando, na experiencia acima, faz-se communicar com o sólo o cylindro isolado emquanto elle está sob a influencia da machina.

Para esse fim, supponhamos que se toca com o dedo na extremidade positiva, isto é, na que está mais afastada da machina electrica. Neste caso a electricidade positiva do cylindro se escôa para a terra, no entanto que a electricidade negativa permanece, retida como é pela attracção da electricidade da machina, que lhe é contraria; de sorte que, se, após isso, se afasta da machina o cylindro, vê-se os pendulos continuarem a divergir, e verifica-se, por meio do pão de resina attritado, que elles se acham todos electrisados negativamente.

Mas, o que aconteceria, se, em vez de pôr o dedo na extremidade positiva, se o collocasse na extremidade negativa? Escôar se hia a electricidade negativa para a terra?

Não; continuaria a escoar-se a electricidade positiva, porque a negativa persistiria em face da attracção sobre ella exercida pela electricidade positiva da machina.

Dahi, pois, se conclue que é principio geral que um corpo conductor isolado á influencia de uma fonte electiva, *qualquer que seja o ponto em que se lhe toque, dá sempre escoamento á electricidade do mesmo nome da fonte, ficando com a de nome contrario.*

(Continuar-se-ha.)

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 20 DE DEZEMBRO DE 1875.

Irmandade de Nossa Senhora da Soledade da freguezia da Boa-Vista desta cidade. — Deferido com o officio desta data á thesouraria de fazenda.

Joanna Francisca dos Prazeres. — Sim, pagando as passagens

José Augusto Vieira.—Passe portaria na forma requerida.

João Rodrigues da Silva Valença —Informe o Sr. juiz municipal effectivo do termo de S. Bento, ou em sua falta o Sr. juiz de direito da comarca.

Maria Augusta da Silveira.—Sujeite-se a supplica concurso querendo.

Semião Antonio de Amorim.—Indeferido.

Virgulino da Silva Costa.—Use o supplicante dos meios ordinarios

Repartição da policia.

2.ª secção—Secretaria da policia de Pernambuco, 22 de dezembro de 1875.

N. 1,417.—Illm. e Exm. Sr.- Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Manoel Pereira da Silva e José Francisco da Silva, vindos de Bom Jardim, como sentenciados, á disposição do Dr. juiz de direito das execuções; Januario Borges Lyra, preso em flagrante por crime de ferimentos no termo de Olinda; Manoel José dos Santos e Antonio Francisco José de Santa Anna, como complices de fuga de presos em Ingazeira.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Eustaquio, escravo de Victorino José de Souza, a requerimento do senhor.

A' ordem do da Boa-Vista, João, escravo do Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcante, a requerimento deste.

A's 3 horas da tarde do dia 7 do corrente, em terras do engenho Sipó, do 2.º districto da freguezia de Una, Antonio Joaquim da Silva ferio gravemente á sua propria mulher.

O delinquente foi preso em flagrante e contra elle se procedeu nos termos da lei.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr. João Pedro Carvalho de Moraes, digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Francisco Correia de Araujo.*

EXTERIOR

O ensino normal primario na Prussia e os respectivos regulamentos organicos de 1854, estudados pelo Dr. Joaquim Teixeira de Macedo.

PRIMEIRA PARTE.

CIRCUMSTANCIAS QUE PRECEDERAM E SEGUIRAM-SE Á EXPEDIÇÃO DOS REGULAMENTOS DE 1, 2 E 3 DE OUTUBRO DE 1854.—OS ANTAGONISTAS E OS DEFENSORES DESSES ACTOS.

(Continuação do n. 252.)

VIII

Defeza e justificação dos regulamentos perante o paiz e no seio da camara dos deputados prussianos.

Chego á parte mais importante do meu trabalho, áquella que mais interesse de actualidade nos pode offerecer, e que sem duvida apresenta lições de subido valor, assim como exemplos dignos de consideração.

Certamente, não possue o nosso paiz escolas normaes seculares, que tenham de reivindicar altos privilegios, preciosas isenções e sua antiga independencia; que apontem para as suas glorias passadas, para um prestigio universal abalado, e para o muito que ainda lhes resta prestar. Porém, ás melhores cousas deste mundo, prendem-se graves inconvenientes, que cedo ou tarde manifestam-se com força.

A opportunidade é a primeira lei a observar nos actos systematicos, quer se trate de instrucção, ou de qualquer outro assumpto magno; e nas nossas circumstancias de nação principiante, o verdadeiro alcance daquelles inconvenientes, affirmados por uns e negados por outros em relação á materia, é precisamente o que nos convém estudar. Se são reaes, teremos a vantagem de poder com facilidade evitar os erros em que cahio a escola do paiz europeu, visto que a nossa ainda tem de se fundar; se são contestaveis, uma attitude de *prevenção* nenhum mal pode-nos fazer.

Vimos que, com a publicação dos regulamentos prussianos de 1854, appareceu logo uma minoria de profissionaes, alias respeitaveis por todos os titulos, queixando-se amargamente do seu governo, que entretanto não os privava de vantagem alguma positiva ou material. Mas eram homens que reclamavam contra uma intenção attribuida ao governo; de querer-se tirar-lhes violentamente *o valor moral historico que tanto prezavam.*

A seu turno vieram os descontentes, os adversarios intelligentes de boa ou má fé, os criticos engraçados, os zombeteiros, emfim, todo o variegado publico que, sem mesmo ser para isso convidado, occupa-se com o exame de questões importantes; e alli, fel-o o publico a seu talante sob as mesmas formas e pelo mesmo theor usado em toda a parte onde a discussão é livre; pois tratava-se de uma grande causa nacional que, no entender dos criticos, perigava e ia prejudicar a gerações futuras.

A tudo isso o governo, posto que muito molestado, só respondia com um silencio quasi completo; as provocações não o attingiam, e confiado de que estas não passariam de certos limites, aguardava occasião mais opportuna para uma refutação séria.

Elle bem conhecia a influencia da boa educação nacional dos prussianos, muito anterior ao facto dos regulamentos.

Figuremos agora que estamos no seio da camara dos deputados prussianos; e que na propria sala das conferencias da respectiva commissão de instrucção publica vamos assistir ao acurado exame da *Petição Dortmund* e da *Proposta Harkort*, das quaes já dei os termos no capitulo precedente. Tinha- e regularmente appellado para a representação nacional contra aquelles actos do governo.

Não se tratava de algum incidente, comparativamente insignificante, exposto com emphase e coberto de roupagens pompesas calculadas para attrahirem uma attenção porventura bem pouco merecida. Com quanto o governo não tivesse diante de si senão uma *minoria* discorde, o assumpto interessava a todo o paiz.

Pareceu, pois, ao governo ter chegado a occasião que elle mesmo desejava, de justificar-se com dignidade. Raras vezes com effeito, tem um parlamento de julgar uma causa de tanta grandeza: o problema, que a administração publica prussiana havia resolvido, ia ser dentro de um quarto de seculo talvez, o que teriam de solver *todas as nações civilisadas.*

Porém, como já disse no capitulo precedente, os relatorios da commissão não chegaram por falta de tempo a ser discutidos em sessão da camara; isto podia repetir-se em outro periodo legislativo, e assim teria ficado retardada a esperada justificação. O resultado dos exames da commissão fôra muito favoravel ao governo, « mas os seus preciosos relatorios podiam ficar sepultados nos archivos da camara », diz o conselheiro Stiehl.

Portanto, incumbio-se este alto funccionario do ministerio da instrucção publica de dar pela imprensa toda a publicidade ao que se tinha passado na sala das conferencias da commissão, entre os membros della, o deputado Holkort, principal autor da referida proposta, e o *commissario regio do governo.*

Estavam ausentes os petioionarios de Dortmund. Mas, de um e do outro lado os reclamantes queriam, em ultima analyse, a virtual revogação dos regulamentos.

Tal é o objecto do 1.º folheto de Stiehl, cujo titulo mencionei no capitulo VI.

Não reproduzirei, como já o disse, todas as razões e argumentos que naquella occasião trocaram-se *pro* e *contra*, e constam dos extractos feitos no mesmo folheto, á vista dos relatorios da commissão, por versarem sobre circumstancias especialissimas que pouco nos interessariam.

De mais, todos esses argumentos poderiam reduzir-se aos dous seguintes, que bem caracterisam a questão debatida.

Pelo lado dos reclamantes:—Com a independencia e a liberdade foi possivel ao ensino normal primario prosperar, e attingir a um grão invejado por todas as nações. As numerosas restricções, ora decretadas pelo governo, são ante-constitucionaes, visto não terem sido autorisadas por lei; as mesquinhas contas que elle faz de *peso e medida* para as materias do ensino ferem arbitrariamente, nullificam, desmoralisam, e podem matar a instituição.

Pelo lado da commissão:—A constituição não inhibe o governo de expedir regulamentos para escolas, que ha muito funccionam *legalmente*, embora ainda não fosse promulgada a promettida *lei geral sobre o ensino.*

E' notorio que as escolas normaes tem feito grande abuso *scientifico* de uma liberdade, neste sentido apenas tolerada; e o governo, estando mais do que ninguem no caso de conhecer o verdadeiro estado das cousas e os damnos que d'ahi podem provir, deliberou-se a restringir com moderação essa liberdade no interesse do povo, que deve saber bastante, porem precisa, sobretudo, de uma boa *educação moral*; *a instrucção vasta, mas superficialissima* lhe é prejudicial.

O que não deixarei de mencionar são as considerações geraes allegadas de parte a parte; tem importancia para qualquer paiz, onde a mesma questão seja tratada.

E a primeira que nos interessa é a que versa sobre o facto de não se applicarem os regulamentos ao ensino normal primario dado nas escolas catholicas da Prussia.

Allegava-se na proposta Harkort que, com esta exclusão, o governo quiz livrar-se das contradicções que teria encontrado da parte da igreja catholica, resultando dahi o odioso de respeitar a liberdade desta ultima, e atacar a da igreja evangelica com as suas determinações officiaes, que entretanto tinham mais em vista favorecer uma educação de professores e meninos para a vida ecclesiastica, do que formar corações verdadeiramente religiosos.

Na opinião de Harkort, podia-se prescindir do caracter chamado *confissional* para escola em geral, como se fez quanto á organisação dos estabelecimentos de ensino superior.

A isto respondeu a commissão, citando o art. 24 da carta constitucional da Prussia, que é do theor seguinte:

« Na instituição das *escolas do povo* devem quanto possivel ser tomadas em consideração as circumstancias de caracter religioso (*konfessionellen*). Nessas escolas o ensino da religião é dirigido pelas sociedades da respectiva seita. »

Ora, accrescentou a commissão, os regulamentos, presuppondo o caracter confissional das escolas populares, não só acham-se a tal respeito em harmonia com a lei fundamental do estado, como tambem teriam repellido qualquer outro procedimento

A' mesma lei geral, que se aguarda sobre o ensino, não seria licito assentar outro principio se não este, pelo lado religioso da escola popular; por quanto, « obstar a qualquer direcção tomada em negocios de culto puramente externo, e favorecer ao mesmo tempo sentimentos do coração verdadeiramente religiosos, tudo isso por meio de disposições legaes, era uma cousa impraticavel. O que se prescrevia na constituição devia servir de regra para os regulamentos, como serviria se se tratasse de fazer uma lei. Portanto, este motivo por si só não seria sufficiente para accelerar a apresentação da lei. »

Alem de bem fundada, a resposta da commissão foi a de uma habil contendor. Os signatarios da proposta Harkort pretendiam fazer inutilisar os regulamentos, e assim restituir ás escolas normaes primarias a sua primitiva liberdade.

Para isso, entre muitas outras objecções, allegavam o inconveniente do caracter religioso excepcionalmente dado á *escola do povo*, contra o qual sempre se pronunciára o partido liberal da Prussia; se conseguissem fazer passar na camara a sua moção de exigir do governo a urgente apresentação do projecto de lei geral, ou ao menos de uma lei especial sobre o ramo primario e respectivos estabelecimentos de ensino normal, ganhavam em todo o caso tempo, por que punham-se de lado os regulamentos, e a favor desta manobra, teriam elles ficado até agora *em ser*; visto como ainda não appareceu nem lei geral nem lei especial.

Os amigos do governo, pois, bem apararam o golpe, demonstrando, que, se taes eram os inconvenientes apontados, nenhum delles seria removido por actos do poder legislativo, que teriam igualmente de ser todos concebidos de conformidade com os principios muito expressos da lei fundamental.

E assim ficou explicado o principal motivo por que o governo não tinha regulamentado o ensino normal nas *escolas catholicas* sujeitas em materia de religião *á direcção das sociedades da respectiva seita* em um paiz onde não existe propriamente religião do estado.

Mas, aquelles que desejarem esmerilhar o ulterior procedimento do governo neste ponto, hoje tão importante, devem recorrer ao exame das famosas leis prussianas sobre o clero promulgadas em 11, 12, 13 e 14 de maio 1873, e cuja traducção, remettida ao governo imperial pela legação do Brasil em Berlim, foi publicada no *Diario Official* de 7 de dezembro do mesmo anno.

Lançam muita luz sobre todo o objecto, depois que travou-se entre o poder temporal e o poder espiritual na Prussia tão grave conflicto quanto ao modo de entender-se as respectivas attribuições em negocios de instrucção publica.

Liquidada a questão religiosa, cumpria á commissão parlamentar examinar o merito intrinseco dos regulamentos sobre outro ponto de vista.

Os mesmos adversarios, que então apresentavam-se em scena, reconheciam que esses actos em geral continham particularidades sujeitas a apreciações diversas, porem versavam sobre questões essencialmente pedagogicas e didacticas. Com estas, objectavam os membros da commissão nos seus relatorios, não tinham elles nem a camara que se occupar; nem havia razão plausivel para as queixas levantadas pelos peticionarios de Dortmund, nem para a intervenção que elles pediam á camara. No emtanto, julgava a commissão que no interesse do ensino normal tornara-se importantissimo o julgamento do alcance de semelhantes disposições regulamentares, com referencia ao uso que dellas iam fazer o governo e as suas autoridades.

Neste ponto dous caminhos differentes via a commissão abertos: Ou creditavam os autores de taes disposições terem feito tudo quanto havia a fazer, e reconduzido por este meio o ensino escolar ao verdadeiro dominio que lhe assigna a sua base christã, marcando os limites exactos dentro dos quaes devia elle mover-se; ou partindo do centro, pretendia-se impôr a toda a administração do ensino publico nas suas diversas gradações os regulamentos de que se tratava com lei ferrea; entretanto que neste dominio as cousas mais importantes realisam-se por meio de *pessoalidades* vivas e do livre arbitrio deixado ao espirito.

Figuradas estas duas hypotheses, temos ainda de admirar o escrupulo e a prudencia com que em negocios de instrucção publica procedem os poderes constituidos na Prussia. A' primeira vista parece que a simples apreciação de uma ou de outra hypothese figurada em nada teria prejudicado a uma questão destinada a ser definitivamente resolvida em sessão plena da camara. Porem, a commissão a si mesma cortou a velleidade de pronunciar-se na questão alli ventilada, observando unicamente: *que ás camaras não era licito influir em semelhante ponto, nem ellas deviam exceder as faculdades que lhes cabem exigir e supprir.* »

Mas não faltava quem competentemente pudesse dar os esclarecimentos desejados. Presentes ás conferencias estava o commissario do governo central, que exprimio-se nestes termos:

« Os regulamentos nada pretendem introduzir de novo, e só apresentam os resultados de uma experiencia de mais de 30 annos. Isso mesmo consta das razões nelles expendidas.

« Com a liberdade que até então se tinha concedido ás escolas normaes, e por meio da qual cada uma, pouco mais ou menos, seguio um methodo differente, ganhou terreno o elemento subjectivo. (*Subjectivamens*) a que agora tornava-se urgente oppôr barreiras. Tal era o objecto dos regulamentos, que, entretanto, ainda deixam espaço sufficiente á justa acção daquelle elemento (*Subjectivitœt*).

« O destino das escolas normaes não é proporcionar uma instrucção geral, mas sim formar mancebos para fazerem-se delles bons professores de ensino elementar. Para isso, cumpre que elles se tornem completamente senhores das materias as mais indispensaveis. Porém, até agora tem succedido que os alumnos formados, a par de outras noções variadas nos primeiros elementos, mostram-se vaccillantes e fracos, por exemplo, quanto ao melhor methodo de ensinar a lêr.

« O normalista deve saber o mais possivel compenetrar-se do objecto da instrucção, para que fique habilitado a ensinar com intelligencia o que aprendeu. Era, pois, necessaria uma restricção de materias.

« A' objecção de que assim diminuia-se muito a somma das habilitações exigidas relativamente ao *saber* dos mestres, responderemos: que o governo tinha recebido informações, das quaes deduzia-se a persuasão, geralmente guardada no paiz, *de não serem faceis a conseguir* os fins propostos nos regulamentos de 1854; portanto, até agora nem se tem feito tanto quanto elles exigem.

« Além disto, pelo que toca a este principal destino das escolas normaes, não ficou desattendida a outra consideração de facilitar-se o mais possivel ao normalista o empenho de *proseguir por si mesmo na sua instrucção pessoal.* Para esse fim, dispoz-se que dous annos depois da sua sahida da escola normal teria elle ainda de passar por um exame; de maneira que, a bem dizer, o curso para a sua completa formatura dura cinco annos (em lugar dos tres prescriptos nos regulamentos).

« Em conclusão o governo, expedindo estes actos, acha-se em terreno perfeitamente legal. »

Declarou tambem um membro da commissão que um accurado exame dos regulamentos o convencerá de que as objecções apresentadas não tinham fundamento algum; e outro membro «saudou-os como um successo mui satisfactorio, certificando que tambem o paiz assim os considerava, porque esperava que por este meio obstar-se-hia ao facto, tão frequentemente repetido, de ser facilitada aos professores elementares *uma instrucção excessiva, o que provocava novas necessidades, e entre os mesmos professores o descontentamento com a sua posição* »

Ainda não chegamos no Brasil a circumtancias tão bellamente excepcionaes quanto á « instrucção excessiva; » pelo contrario, o nosso nivel ainda está mui baixo.

Bem differente, penso eu, é o caminho que temos de trilhar !...

Procedendo-se, depois das francas e succintas explicações do commissario regio, á votação entre os membros da commissão de instrucção publica, resolveram estes unanimemente recommendar á camara « que se passasse simplesmente á ordem do dia, sobre o duplo objecto da petição de Dortmund. »

O mesmo resultado teve a proposta—Harkort.

(Continuar-se-ha.)

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 23 DE DEZEMBRO DE 1875.

Noticias da Europa.

Hontem, ao meio dia, fundeou em nosso porto o vapor francez *Henri IV*, trazendo datas de Lisboa até 7 do corrente. Dos jornaes e cartas colhemos o que segue:

FRANÇA.

Começou na sessão de 22 de novembro a discussão em terceira leitura do projecto de lei eleitoral. A discussão foi placida, sem incidentes. O artigo primeiro foi definitivamente adoptado, tal qual fôra votado em segunda leitura, isto é, foram rejeitadas tanto a emenda Delsal que tendia a impor uma residencia de 2 annos, como condição do exercicio do direito de suffragio, assim como outras modificações menos importantes, propostas por membros da direita.

As esquerdas na sessão de 23 estiveram quasi alcançando uma victoria que se poderia considerar como triumpho da honrada politica: — uma emenda proposta pelo Sr. Marcel Basthe sobre o systema das candidaturas officiaes,— prohibindo a todos os agentes da autoridade de indicarem candidatos aos suffragios dos eleitores, foi unicamente rejeitada por 318 votos contra 314; só por 4 votos de maioria !

O Sr. Ernest Picard insistio com o governo que visto que a lei devia ser muda a este respeito, o governo se explicasse sobre a candidatura official de modo que fosse comprehendido por todos.

O Sr. Buffet respondeu com evasivas, dizendo que já na segunda deliberação havia dito o sufficiente sobre este assumpto, e accusou os seus adversarios de não terem em linha de conta o discurso do Sr. Thiers, que elle havia invocado em apoio do seu syetema, por essa occasião.

Respondeu-lhe o Sr. Gambetta que havia lido o discurso do Sr. Thiers e delle se recordava, accusou o Sr. Buffet de inverter as proposições do Sr. Thiers á sua vontade; o Sr. Thiers sem admittir a candidatura official, — combatia-a pelo contrario; — tinha admittido o direito para o governo de confessar as suas sympathias pelos candidatos favoraveis á sua politica, mas sem ir alem disso, e com a condição de se restringir a escolher nos conselhos municipaes, os maires, que, nomeados a bel prazer do poder, eram a cavilha mestra do systema imperial em materia de corrupção e de pressão eleitoral.

A omissão era flagrante e o Sr. Buffet teve de a reconhecer, mas declarou que o não fizera por mal.

Tomou a palavra o Sr. Telain, que sem discutir o ponto de vista theorico, disse claramente que se não podia explicar a attitude, as reticencias e as ambiguidades desejadas pelo Sr. Buffet, com o proposito firme de combater os candidatos republicanos em proveito dos candidatos monarchicos, isto é, daquelles que querem a distincção das instituições, de que o ministerio tem por dever assegurar a existencia e a consolidação.

Esta accusação ferio o Sr. Dufaure—que se levantou para a repellir como offensiva para elle e para todo o gabinete.

O Sr. Tolain julgando com razão que tinha obtido o maior triumpho que poderia esperar, pedio que se lançasse na acta a declaração do guarda sellos em nome do governo; e desceu da tribuna.

Foi votado o artigo 8º, a proposito do qual se levantara esta discussão.

Affirma-se que o governo em seguida á adopção da lei eleitoral, apresentará á camara um projecto de lei, fixando os prazos para as necessarias operações eleitoraes, para a constituição das futuras camaras, e que em vista destes prazos a assembléa se separará no dia 20 de dezembro.

A commissão encarregada de dar o seu parecer sobre a lei da imprensa, teve uma sessão muito interessante, a que compareceram os Srs. Buffet e Dufaure, conforme os desejos expressos pela maioria da commissão.

Os pedidos de explicação aos ministros referiram-se unicamente ao 1º e ultimo artigos, unicos que teem algumas probabilidades de ser mantidos pelo governo.

O artigo 1º pune os ataques á constituição e aos poderes por ella estabelecidos. Observa-se que o proprio nome do governo a palavra *republica* fôra omittida de proposito; quiz se saber a razão desta omissão, e o Sr. Dufaure disse que a palavra era inutil, mas que não via inconveniente em que fosse introduzida.

O Sr. Buffet, menos transigente que o seu collega, declarou que não era conveniente introduzir no projecto a palavra republica, por isso que em 1880 podia-se pedir a revisão da constituição, n'um ou n'outro sentido, e que por essa occasião era licito combater a forma republicana; e que era preciso não prohibir os ataques dirigidos contra esta forma de governo por uma lei, que talvez ainda esteja em vigor por essa occasião.

Taes foram os argumentos especiosos do Sr. Buffet.

Se o artigo pune os ataques á constituição e aos poderes por ella constituidos, pune necessariamente todos os ataques contra a forma republicana consignada na constituição e contra o presidente da republica. São subtilezas dos inimigos da republica, que a servem expressamente para a derrubarem.

Em relação ao artigo sobre o estado de sitio, o Sr. Buffet querendo declarar qual o perigo social a que tantas vezes tem alludido, e lhe tem servido para levar a assembléa as maiores concessões, disse que esse perigo consistia na organisação eleitoral do partido republicano; isto é, na organisação das commissões eleitoraes, das quaes duas foram já levadas perante os tribunaes pelo governo.

Agora que este segredo terrivel sahio dos labios do vice-presidente do conselho, a França conservadora, deve estar tranquilla, e a sua segurança deve ser ainda mais plena, pois o Sr. Buffet declarou sem restricções, que a ordem reinava na França, em despeito das paixões violentas, mas latentes, para a compressão, ou repressão aos quaes pede que lhe conservem em suas mãos, as poderosas armas do *estado de sitio.*

A commissão encarregada da proposta de lei sobre a imprensa votou por 14 votos contra 4, que o estado de sitio seria levantado em todos os departamentos; decidio igualmente separar o capitulo da lei relativo ao estado de sitio da lei geral sobre a imprensa.

SUISSA.

Dizem de Berne que o embaixador de França denunciou o tratado de commercio de 1864—para 24 de novembro de 1876. O embaixador francez fez saber ao mesmo tempo que o seu governo deseja encetar com a maior brevidade possivel, negociações para um novo tratado. Até então as antigas disposições continuarão em vigor.

O conselho federal tomou nota desta declaração, e declarou-se prompto para negociar. Quanto ao modo de proceder até a renovação do tratado, as autoridades federaes tomarão ulteriormente uma decisão.

ITALIA.

A camara dos deputados da Italia discute os seus orçamentos. O dos negocios estrangeiros foi votado n'uma sessão sem opposição.

Muitos oradores felicitaram o governo pelas visitas successivas dos imperadores da Austro-Hungria, e da Allemanha, em Veneza e em Milão. O Sr. Visconti Venosta reconheceu que estas visitas, que cimentam a amisade entre os soberanos, são tambem um penhor de bons sentimentos entre as nações.

Quanto á elevação da legação de Berlim á cathegoria de embaixada, um orador exprimio a esperança que a Italia fosse dentro em pouco representada por agentes diplomaticos de primeira ordem junto a todas as grandes potencias.

O ministro respondeu que esse desideratum se realisaria em tempo opportuno.

Assegura-se que para a elevação da legação de Vienna á embaixada, já se começaram as negociações.

ALLEMANHA.

A discussão geral do orçamento do imperio no reichsrath allemão occupou a sessão toda do dia 20 de novembro. O presidente da chancellaria, depois de ter lucidamente exposto, a situação financeira, fez valer emfavor das de leis imposto destinadas a substituir os subsidios matriculares, argumentos de certo valor, mas que não parecem ter convencido muito a camara. No fim da sessão, o ministro das finanças o Sr. Camphausen, tomou a defeza destas leis que encontram uma repugnancia geral. Entretanto pareceu deitar luto pela lei do imposto sobre as cervejas; e insistio essencialmente sobre a lei que lança o imposto sobre os valores de bolsa, o que na sua opinião colloca os banqueiros nas mesmas condições dos outros commerciantes.

Esta ultima lei não encontrará opposição menos viva nas fileiras da maioria. As duas praças principaes de bolsa, e de negocios na Allemanha, Francfort e Hamburgo enviaram ao parlamento protestos cobertos de centenas de milhares de assignaturas.

Aconteça porém o que acontecer, parece certo que o governo imperial não fará da rejeição destas duas leis uma questão de gabinete; e parece mesmo provavel que se retire depois do parecer da commissão que se espera contrario a estas leis; não é certo ainda que o governo persista no augmento das contribuições matriculares: segundo os calculos do Sr. Delbruck, ministro das finanças, espera-se para o exercicio proximo um excedente de receitas compensando largamente as despezas previstas.

Neste incidente ha, da parte do governo um pensamento reservado que é proseguir na idéa de affectar ás despezas do thesouro imperial, as receitas de grande elasticidade, e que asseguram a sua inteira independencia. O governo nisto vai de accordo com todo o partido liberal nacional.

Actualmente já a maior parte do orçamento militar é fornecido pelos rendimentos das alfandegas do imperio, juntando-lhe o sello e outros impostos geraes, os estados confederados ficariam completamente livres de toda a contribuição para o imperio e teriam unicamente de prover ás suas necessidades particulares.

Este sacrificio das suas prerogativas não seria senão as consequencias inevitaveis da unidade politica da Allemanha.

AUSTRO-HUNGRIA.

A dieta hungara repellio as criticas dirigidas pela opposição contra o ministerio Tisza, adoptando em primeira leitura o orçamento do reino por uma maioria imponente de 220 votos. O gabinete não teve na votação, outros inimigos que os seus alliados da vespera, os radicaes, e os seus inimigos de todo o tempo, os conservadores.

No decurso destas importantes discusões, produzio-se um movimento favoravel á suppressão da custosa e inutil instituição dos honveds, ou milicias nacionaes que se deseja fundar no exercito commum, salvo a nacionalisar depois os dous contingentes, cisleithiana e magyar. A idéa porém não tem probabilidades algumas de ser acolhida em Vienna.

— O governo austriaco teve de responder no Reichsrath a differentes interpellações sobre a questão das alfandegas, que é hoje a mais palpitantes, tanto para a Austria, como para a Hungria.

O ministro do commercio declarou que os tratados do commercio com a França e a Inglaterra, iam ser denunciados, e que em quanto se esperava o novo accordo desejado com a Allemanha e a França se iam ligar immediatamente negociações para renovar os antigos tratados, sobre bases novas.

O governo espera poder apresentar á assembléa legislativa, antes do fim da sessão, um projecto de união aduaneira com a Hungria, e tarifas aduaneiras que podessem servir de base ás condições a concluir com a Allemanha e a França.

Estas participações fizeram uma sensação agradavel na camara.

INGLATERRA.

Dizem de Londres que o ministro do almirantado vai pedir a sua demissão, e que será substituido pelo Sr. Henry Lennox.

— O *Times* publica noticias da China, demonstrando que as desintelligencias com o governo chinez não terminaram; a *Gazeta de Pekin* publica um decreto relativo ás relações entre os ministros estrangeiros, e os chefes do governo chinez, e ordenando em termos bastante vagos que se proceda a um inquerito sobre o assassinato do Sr. Margary.

O *Times* refere-se a uma conversa entre o taotai de Shan-Ghoe e um estrangeiro, que termina nestes termos:—" Nós não podemos cortar a cabeça de Li-Hosich Tai; é mahometano, e tem cincoenta mil homens ao seu serviço. Não podemos tambem julgar o governador de Yunnan, a provincia revoltar-se-hia; se o imperador mandasse publicar na *Gazeta* as concessões que lhe pede a diplomacia estrangeira, teria de renunciar á corôa, pois todos os mandarins e lettrados se revoltariam contra elle. „

— O parlamento inglez vai ser convocado extraordinariamente antes da data habitual, para resolver sobre uma convenção feita pelo gabinete com o Khediva do Egypto.

Este principe, cujas finanças estão muito embaraçadas, e que tem necessidade de mobilisar os seus recursos, vendeu a Inglaterra por cem milhões de francos as acções que possuia na companhia do Canal de Suez. As acções cedidas são proximamente 177 mil.

Esta convenção não é só um grande facto financeiro, mas um facto politico de importancia extrema. Pode-se até certo ponto considerar como uma posse tomada pela Inglaterra sobre o Egypto, em vista das eventualidades que apresenta neste momento a questão do Oriente.

Este acontecimento preoccupa vivamente a opinião publica em Inglaterra e em França e como se pode imaginar, não preoccupará menos os espiritos publicos na Russia.

Não temos ainda dados para conhecer se o gabinete de Londres operou de accordo com o de S. Petersburgo; se a compra feita ao Khediva é o signal de um accordo entre a Russia e a Inglaterra, ou se é um acto de desconfiança, ou pelo menos de precaução da Inglaterra para com a sua rival nas Indias.

Os jornaes inglezes approvam muito o procedimento do governo.

RUSSIA.

Os jornaes russos estão sempre cheios de pro-

MUTILADO

testos pacificos. O projecto de libertação completa do Egypto aventada pela imprensa ingleza, não encontra objecções por parte da Russia.

Queixam-se porem muito das desconfianças que no occidente se tem contra a politica do gabinete de S. Petersburgo. O *Jornal de S. Petersburgo* denuncia com legitima indignação o despacho da agencia Havas, que annunciava uma mobilisação das tropas russas em vista de complicações possiveis na questão do Oriente, e chega até a pedir que o governo francez proceda a um inquerito sobre a origem desta falsa noticia.

TURQUIA.

— O governo turco parece ter finalmente comprehendido que o caminho franco das reformas é o unico que poderá dar a paz aos paizes christãos submettidos á sua autoridade.

Pergunta-se porem se a Turquia poderá cumprir as promessas com que respondeu ás reclamações das potencias; ou se as potencias, reconhecendo em principio que essa iniciativa deve provir da propria Turquia, se verão obrigadas a substituir a sua propria acção á dos agentes da Sublime Porta.

A perspectiva de uma occupação estrangeira na Herzegovina não deixa de inquietar muito os conselheiros do sultão; comtudo tornar-se-ha necessaria se elles não conseguirem apaziguar o conflicto que rebentou nesta provincia.

O que, até agora, se pode affirmar é que em palavras, não falta aos actuaes ministros a bôa vontade; mas que a doença do gran-vizir,—a falta de um ministro dos negocios estrangeiros capaz, (por isso que o novo ministro dos estrangeiros Rachid pacha, ainda não havia tomado posse, nem mesmo chegado a Constantinopla) e finalmente as resistencias dos velhos-turcos, sempre muito poderosos na côrte, e muito hostis a qualquer accordo, não permittiram ao actual gabinete que passasse das palavras á acção.

As cousas continuam pois no *statu quo* que não contribue para as melhorar.

— A idéa de deixar a Austria occupar a Herzegovina para pacificar este paiz, e facilitar as reformas que a Turquia prometteu realisar, parece ganhar terreno na Inglaterra. Pelo menos o *Times* faz-se advogado dessa idéa, deixando sobresahir a impotencia das forças ottomanas para reprimirem a insurreição.

A intervenção deveria fazer-se naturalmente com a sancção das outras potencias. O jornal da Cité, porém, pensa que não seria recusada, porque esta idéa responde a uma necessidade absoluta. A Austria é limitrophe, tem interesse na prompta pacificação da luta; as populações sublevadas tem confiança nella; e finalmente não nutre projecto algum ambicioso, porque não tem conquistas que fazer, e poder-se-ha consagrar com todas as forças civilisadoras de que dispõe a esta missão. Quando as pronuncias insurgidas, estiverem assim sob a guarda da Austria, poderão as potencias signatarias do tratado de Paris, estudar com alcance e attenção a situação, e procurar os meios de remediar.

O *Observer* que é menos accomodaticio, diz que se as potencias do norte decidirem a remessa de um *ultimatum* a Constantinopla e uma occupação estrangeira na Herzegovina, a Inglaterra não poderá guardar a neutralidade, mas deverá mandar pelo menos uma esquadra a Constantinopla, para salvaguardar os seus interesses e reservar o seu direito de intervenção.

ROUMANIA.

A retirada do Sr. Boeresco das suas funcções de ministro dos negocios estrangeiros da Roumania, tem sido muito explorado pelos adversarios do governo.

Segundo uns, o ministro teria dado penhores demasiados á influencia politica do gabinete de Berlim; segundo outros, pelo contrario, o antigo ministro ter-se-hia queixado da parte muito grande de influencia que o principe reinante teria dado ao gabinete de Berlim, e teria querido evitar tomar a responsabilidade desse facto.

O *Jornal de Bucharest* desmente estas asserções e affirma que o ministro se retira por motivos pessoaes, que não implicam uma mudança na politica geral do governo.

HESPANHA.

— Acerca desse reino escreve nosso correspondente de Lisbôa:

" Publicou-se o decreto concedendo a demissão pedida pelo Sr. Emilio Alcalá Galiano, conde de Casa Valencia, do lugar de ministro dos negocios estrangeiros.

" Ha quem veja naquelle acto o preambulo da annunciada modificação ministerial; e são, ao que parece, dessa opinião os constitucionaes, que adiaram a apresentação ao governo do memorial do aggravo sobre eleições, para quando o Sr. Canovas, faça parte do gabinete.

" Esperam elles ser attendidos nas suas pretenções por aquelle estadista, que, a avaliar pela conservação amigavel que teve com os Srs. Ulloa e Sagasta, no dia da recepção no paço, lhes merece mais confiança do que qualquer dos actuaes membros do ministerio.

" Nada se sabe de positivo ácerca da partida do rei para o norte.

" A esse respeito os principaes boatos são que a viagem será adiada até fevereiro. El-rei póde ganhar uma grande batalha sem sahir de Madrid; uma batalha contra a reacção, a da abertura das côrtes. Sua magestade ao apresentar-se na sala do congresso, devolvendo ao paiz a iniciativa de que actualmente carece, colherá para a sua historia louros tão gloriosos como os que se conquistam nos campos de batalha.

" Ainda mesmo quando sejam seguidas as indicações dos ministeriaes o grande impulso que se pretende dar a campanha não ficaria, segundo se julga, prejudicada com o adiamento da viagem do rei.

" A opinião geral da nação reclama que a guerra se faça quanto antes e activamente nas provincias do norte. Havendo forças disponiveis para atacar os facciosos, não é possivel permittir que elles continuem impunemente arrazando as povoações liberaes, como por exemplo á praça de Hernani, sobre a qual as baterias inimigas lançaram ainda nos dias 25 e 26, cento e sessenta e oito projectis. A reunião de tropas na Catalunha, em pontos proximos do caminho de ferro, e as conferencias que ultimamente teem celebrado em Madrid, os generaes Jovellar, Martinez Campos e Quesada, indicam a disposição em que o governo está de enviar reforços importantes ao theatro da guerra e de dar impulso ás operações.

" A estes preparativos responde D. Carlos com uma proclamação que mandou affixar nas portas das igrejas, e que por ser muito extensa e na verdade insignificante na forma e na essencia não lhes transcrevo na integra. Confia elle a sua sorte, como todos os pretendentes nas circumstancias delle, á fé e valor dos seus soldados, que tem por seguro lhe conquistarão o throno hespanhol; e aproveita este thema para dirigir algumas insolencias aos contrarios e para expandir-se em fanfarronadas, que nem ao menos teem o merecimento da originalidade.

" Aquelle documento, que attribue a um antigo periodista e autor dramatico, não faz honra ao seu autor. Além de tudo o mais, denuncia que já não ha tanto ardor na defeza da causa. Isto mesmo é confirmado por noticias de outra origem, as quaes referem que n'uma reunião de generaes realisada ultimamente, um delles dissera:—" Senhores, isto chegou ao seu termo. " Respondendo-lhe outro:—" Não quero os lucros dos que ficarem. "

" Dizem tambem que quando os rebeldes se convencerem de que D. Carlos tem fatalmente de succumbir, serão elles proprios que o hão de abandonar, porque entre elle e os *fueros* os povos preferem que se conservem, aquellas regalias. E', porém, natural que tudo venham a perder, porque a maioria da nação é contraria a que as provincias revoltadas continuem a gozar dos privilegios que teem desfructado.

" A deputação provincial de Saragoça, por exemplo, resolveu pedir ao governo a abolição dos *fueros*, e parece que outras corporações daquella ordem virão a fazer identica petição. Dizem que Estella está proximo a entregar-se.

" Conferenciaram sob a presidencia do rei a proposito do plano de campanha, os generaes Jovellar, Quesada e Martinez Campos.

" Mais tarde conferenciaram Canovas e o conde de Toreno. Os ministros reuniram-se ao meio-dia, durando o conselho até as 5 horas da tarde. A' ultima estiveram presentes os generaes Martinez Campos e Quesada. Jovellar manifestou ao rei a impossibilidade de continuar á frente da politica, necessitando dedicar-se especialmente aos assumptos relativos á guerra civil, Canovas foi chamado ao paço. Martinez Campos commandará o exercito da Navarra, composto de cinco divisões. Os carlistas romperam o fogo contra a cidade de S. Sebastião ás *10* horas da manhã. Teem lançado 36 granadas, das quaes não ha mais damnos do que dous ferimentos. Sobre Hernani arremeçaram ha dias 58 granadas e 32 sobre Guetaria.

" No dia 28 chegou a Madrid o general Quesada, afim de assistir á recepção que ha em palacio para solemnisar os annos de D. Affonso.

" Não faltava quem dissesse que os sagastinos não iriam á recepção, mas ha motivos para acreditar o contrario.

" A' recepção no paço no dia em que el-rei completou *18* annos, concorreram *1,655* pessoas.

" Ascenderam a centenares os telegrammas de felicitação que recebeu D. Affonso XII no dia 28. Entre outros personagens dirigiram-lhes parabens os imperadores da Russia e Austria, os reis de Portugal e Belgica, a rainha Isabel e seu esposo D. Francisco de Assis, a ex-imperatriz Eugenia, Espartero, os generaes do exercito do norte, Cabrera, etc.

" O jantar no palacio real, para o qual havia grande numero de convites, começou ás 8 horas da noite e foi servido no salão das columnas, que apresentava um aspecto deslumbrante. Pediram dispensa de assistir ao banquete regio, por incommodo de saúde, o duque da Torre, o conde de Cheste, o intendente da casa real, o conde de Punonrostros, o ministro de Hollanda, e as esposas, do ministro da Inglaterra, do encarregado de negocios de França e do ministro da justiça. Os convidados occupavam á mesa os seguintes lugares pela ordem que indicamos.

" A direita do rei: esposa do ministro da Russia, cardeal Moreno, esposa do ministro de Portugal, ministro dos Estados-Unidos, marqueza de Santa-Cruz, marquez de Novaliches, ministro de Italia, ministro da marinha, ministro do Brasil, ministro do Ultramar, duque de Sassa, presidente do supremo tribunal de justiça, director da guarda civil, conde de Toreno, director dos carabineiros, patriarcha das Indias, director de cavallaria, conde de Carlet, official-maior de alabardeiros, de serviço á princeza das Asturias e o gentil-homem de serviço de sua magestade.

" A' esquerda do rei: esposa do ministro da fazenda, ministro de Inglaterra, marqueza de Novaliches, ministro d'Austria, condessa de Sastago, ministro da fazenda, Martinez Campos, conde Ponohermoso, presidente do tribunal supremo de guerra e marinha, director da administração militar, governador civil de Madrid, director geral de engenharia, conde da Romera, general Laserna, secretario particular da princeza das Asturias, ajudante de ordens de serviço á sua alteza real.

" A' direita da princeza das Asturias:

" Nuncio, esposa do ministro do Mexico, ministro da Russia, marqueza de Alcanius, ministro da Allemanha, esposa de Calderon, o marquez da Havana, ministro do reino, almirante Rubalcaba, Primo de Rivera, conde de Balasote, presidente do tribunal de contas, director geral de infanteria, introductor de embaixadores, ajudante de campo do serviço a sua magostade, chefe de parada, mordomo de semana de serviço a el rei.

" A' espuerda da princeza das Asturias: presidente do conselho de ministros, esposa do ministro da Belgica, ministro da justiça, ministro das obras publicas, ministro do Mexico, dama do serviço de sua alteza real, ministro da Belgica, ministro da Suecia, general Quesada, Canovas del Castilho, encarregado de negocios de França, director de artilheria, duque de Baena, director do estado maior, marquez da Villa Paterna, commandante geral de alabardeiros, gentil-homem de serviço a sua alteza real, conde de Morphy, gentil-homem de serviço á sua magestade.

" As cabeceiras da mesa estavam occupadas: á direita, pelo chefe superior de palacio. marquez de Alcaniças e a da esquerda pelo gentil-homem grande de Hespanha, de serviço á sua magestade conde de Lastago.

" A's 10 menos um quarto terminou o jantar, passando os convidados presididos das pessoas reaes a outro salão, onde foi servido o café.

" A reunião terminou ás 11 horas e um quarto.

" A opinião publica mostra-se satisfeita por ser indicado para entrar para o ministerio o conde de Toreno, que apezar de pertencer ao grupo moderado, é muito considerado pelas idéas liberaes e de tolerancia que professa.

" Semelhante attitude é sem a menor duvida mais uma garantia para que a conciliação se consolide com a modificação ministerial que se espera para breve.

" Muitas pessoas, entre ellas a rainha Isabel, felicitaram o Sr. Canovas del Castilho por ter sido agraciado com o *Tosão de Ouro*.

" A respeito da concessão daquella mercê deve-se elogiar o merito e a justiça, pondo de parte paixões mesquinhas tão frequentes nos differentes partidos que estão sempre promptos a combater rudemente tudo que não procede do seu campo.

" A concessão do Tosão de Ouro ao Sr. Canovas del Castilho representa uma mercê que se não pode censurar.

" O Sr. Canovas, cuja penna lhe conquistou um lugar insigne na imprensa periodica e na litteratura, cuja palavra o collocou entre as grandes illustrações da tribuna hespanhola, e cuja sciencia lhe abrio as portas de todas as academias, bem merece pelos seus serviços ao paiz e pela sua reconhecida importancia politica, essa condecoração que é a primeira em Hespanha e uma das mais respeitadas na Europa. O colar outorgado ao distincto historiador e estadista pertenceu ao infante Adalberto da Baviera:—compraz a todos que o *Tosão*, com que se honram os soberanos da Europa, possa com justiça e applauso adornar o peito de um filho da imprensa, cujo honroso patrimonio é a sciencia e o talento.

" Nas cavallariças reaes parece que se estão preparando mais duzentas muares para transportarem as equipagens de D. Affonso e a sua criadagem quando elle fôr para o norte. De Santander dizem que D. Affonso visitará aquella cidade, afim de passar revista á esquadra do Cantabrico.

Começa a chegar a Madrid, procedente da Catalunha e de passagem para o norte, todo o material de guerra que alli havia. Na Catalunha, segundo parece, ficara uma forte guarnição, a qual, com os carabineiros, a guarda civil e o povo que foi armado para dar caça aos restos do carlismo, se considera mais que sufficiente para toda e qualquer eventualidade.

" As empresas das linhas ferreas do Aragão e Catalunha receberam ordem para terem promptos os comboios necessarios para transportar as tropas ao norte. Diz-se que os batalhões compostos de recrutas são destinados á guarnição das praças e povoações importantes que se forem conquistando ao carlismo nas provincias vasco-navarras.

" Os *invenciveis* foram novamente vencidos, e o movimento do general Delatre, que lhes participei, effectuou-se contra os batalhões navarros 9.° e 10.° que occupavam a serra de Leire, tomada á bayaneta com todas as suas trincheiras e acampamentos pelos nossos soldados, que causaram muitos mortos e feridos ao inimigo, fazendo-lhes varios prisioneiros. Segundo uma carta de Pamplona, que acabo de lêr, as perdas para livrar aquella cidade do fogo da artilharia carlista consistiram em *188* feridos, passando de *500* as dos carlistas. A tomada de Oricain á bayoneta, e logo em seguida a do reducto do mesmo nome, construido no topo de um elevadissimo monte, foram os dous feitos de armas mais sanguinolentos nos tres dias que durou a batalha.

" Dizem uns que na conferencia entre Martinez Campos e Canovas, estes dous personagens ficaram de perfeito accordo, ao passo que outros affirmam que foi exactamente o contrario o que succedeu.

" A conciliação depende hoje da modificação ministerial. Entrando Groizard, na qualidade de representante dos constitucionaes dissidentes, a conciliação será rota pelos moderados transigentes; entrando o conde de Toreno, rompel-a-hão Groizard e os seus amigos.

" Os chefes do carlismo estão presentemente divididos assim: Dorregaray em Uorrio; Oliver em Durango; Cucata em Tolosa; Marco de Bello em Santistehan. Mogrovejo foi nomeado chefe do quartel militar do pretendente, e F. Tristany, que occupava este lugar, encarregado novamente do commando geral da Catalunha. "

PORTUGAL.

— Em 7 do corrente escreve nosso correspondente de Lisbôa:

« Em additamento ao que lhes escrevi pelo *Minho*, da mala real ingleza, a 29 do passado, escrevo agora pela mala do *Henry IV*, da companhia Chargeurs Reunis.

« Paquetes não faltam para este mez: O *Rosario*, da linha de Glasgow, deve encontrar-se com este nas aguas do Tejo e sahirem ambos quasi ao mesmo tempo. Segue-se a 9 o *Student*, da linha directa entre Liverpool e Pernambuco. A 19 chega a Lisbôa o *Neva*, de Southampton (*Royal Mail*); a 22 o *Cotopaxi*, da linha do Pacifico. A 23 o das *Messageries*, de Bordéos; e a 28 virá o *Guadiana*, da mala real ingleza.

« Esta empreza acaba de annunciar que d'ora em diante deixará de tocar nos portos do Brasil e da Corunha, e por isso os paquetes desta linha, que deviam chegar á Lisbôa a 29 de cada mez, ficarão chegando a 28, d'ondé sahirão para o Brasil e Rio da Prata. São estes paquetes os que sahem de Southampton a 24 de cada mez.

« Dadas estas noticias prospectivas do movimento maritimo transatlantico, passo a recopilar o que merece menção nesta semana.

« Antes que tudo cumpre dizer-lhe que faz um frio de rachar. Que as serras na provincia estão brancas de neve; que o estado sanitario, além de muitas corizas, tosses catharraes e bronchites, não é máo. Chamam lhe " fructa do tempo „. Vai-se cada um assoando, espirrando e tossindo, abafa-se, pois, dá Deus o frio conforme a roupa, e trata cada qual da sua vida como pode.

« Quanto aos boatos politicos a que alludi nas ultimas linhas da minha de 29, por ora ainda não saltaram elles para os artigos dos periodicos. Do réo militar Antonio Coelho ainda não começou o julgamento, por diversas causas e incompatibilidades do fôro, que seria ocioso enumerar-lhes. Seja qual fôr a sentença em que o tribunal o condemne por fim, ha quem diga que o ministerio não a procurará para pretexto de se retirar. Seja como fôr a abertura das côrtes está proxima, os estudos de campo dos caminhos de ferro das Beiras, estão feitos; os trabalhos de gabinete ficarão promptos este mez, e o governo tem obrigação moral de levar ao parlamento uma proposta definitiva para a construcção daquellas linhas ferreas.

" As nossas relações no estrangeiro proseguem sem a minima alteração, incluindo nesta boa harmonia as que sempre temos tido a habilidade de manter com a Hespanha.

" Por occasião do anniversario do rei de Hespanha (que ha quatro dias completou os seus 18 annos) el-rei D. Luiz felicitou-o, etc. E estão todos muito amigos, nem era de esperar o contrario.

" O anniversario da restauração da independencia nacional portugueza deu lugar aqui em Lisbôa, Porto, Braga, Evora, Coimbra, Bragança, Castello-Branco, e em quasi todas as cidades e villas do reino, a jubilosas manifestações em que todas houve o merito relevantissimo de não se offender por acções, palavras, gestos ou mesmo por pensamentos, o mais insignificante subdito de D. Affonso XII. Este sensato procedimento, no meio das folganças ruidosas e das demonstrações populares, dos foguetes e do *vivorio* das praças, é um signal de grande progresso, de muito bom sense e de insigne cordura que todos nós applaudimos.

« Como lhes annunciava na minha ultima, realisou se no 1° do corrente mez, a solemnidade patriotica da collocação, no lado do sul do passeio publico, da pedra fundamental do monumento que ha de erigir-se aos restauradores da independencia nacional em 1640, com todo o ceremonial do programma previamente confeccionado.

« Amanheceu o dia 1° de dezembro, desabrido e tempestuoso, mas nem o frio nem a chuva impediu que acudissem em frente do palacio dos condes de Almada a S. Domingos, onde se forjara a celebre conspiração de 1640, algumas centenas de pessoas que esperavam o signal da primeira girandola de foguetes para saudarem com verdadeiro enthusiasmo o raiar desse dia memoravel nos fastos da nossa historia.

« O largo que fica em frente do palacio estava areado e em torno do gradeamento viam-se levantados alguns mastros, no topo dos quaes fluctuava a bandeira nacional.

« Apenas se ouvio o signal convencionado, subiram ao ar em outros pontos da cidade, grande numero de foguetes, os sinos das torres das parochias repicaram e algumas philarmonicas tocaram o hymno da restauração.

« A' hora indicada no programma, reunio se a commissão 1° de dezembro na parte do sul do passeio publico, destinada á edificação do monumento á memoria dos restauradores, e ahi se proceder conforme estava designado naquelle documento, á ceremonia da benção e collocação da pedra fundamental, debaixo da qual foi depositado o cofre que encerrava o auto e as moedas nacionaes.

« Conduziram a padiola o marquez de Penalva, representante e descendente de um dos heroes daquelle dia, Fernando Telles da Silva; o visconde de Sagres, general commandante da 1ª divisão militar, como representante do exercito portuguez; o presidente da camara municipal, barão de Mendonça, representando a cidade de Lisboa, e o visconde de Faro, representando a commissão 1° de dezembro, de que é membro mais idoso.

« O presidente do conselho de ministros, Sr. Fontes, em consequencia de se achar incommodado de saude, não pôde assistir á ceremonia e por isso foi encarregado de lançar a pedra em seu lugar o Sr. A. Rodrigues Sampaio, ministro do reino.

« Terminado aquelle acto subiram ao ar muitas girandolas de foguetes e tres bandas marciaes tocaram o hymno da restauração, subindo á tribuna o coronel Abreu Vianna, que pronunciou um enthusiastico discurso.

« Concluida a leitura do discurso, levantou o mesmo presidente vivas ao rei, á liberdade e á independencia da patria, que foram calorosamente correspondidos.

« Procedeu-se depois á leitura do auto narrativo da ceremonia, que foi assignado por todas as pessoas presentes.

« Acto continuo dirigio se a commissão para a Sé patriarchal, onde se cantou o solemne *Te Deum*, officiando o eminentissimo patriarcha com o cabido.

« No templo, alem das autoridades civis, militares, altos funccionarios, magistrados, camaras municipaes de Lisboa, Belem e Olivaes, e diversas corporações que concorreram á ceremonia da inauguração do monumento, viam-se outras pessoas de representação.

« Durante o dia, distribuiram-se em algumas freguezias bodo aos pobres, percorreram as ruas differentes sociedades philarmonicas e lançaram-se bastantes foguetes.

« A' noite houve illuminação no passeio publico, nos recreios whittoyne, nas fachadas do theatro de D. Maria e do palacio dos condes d'Almada, e em outros edificios publicos e particulares.

« Na calçada de Agostinho de Carvalho, alguns cabos de policia da freguezia dos Anjos festejaram o dia com alvorada por musica e foguetes, distribuindo ao meio dia bodo a 40 pobres.

« Se não fosse o máo tempo, a festa seria tão esplendida como a de 24 de julho.

« Em muitas outras terras do reino, como já disse acima, foi tambem festejado o anniversario da nossa independencia, com musicas, illuminações e *Te-Deum*, orcenado pelos respectivos prelados.

« Eis a copia da portaria circular, que o esclarecido arcebispo de Braga, havia endereçado aos parochos da sua archidiocese para que solemnisassem o anniversario daquelle dia memoravel:

« Desejando a commissão central 1° de dezembro, que em toda a parte seja solemnemente celebrado o faustissimo anniversario do 1° de dezembro de 1640, dando as devidas acções de graças ao todo Poderoso, pela nossa independencia nacional, e querendo nós, como catholico e portuguez, cooperar com a predita commissão central em tão piedoso e patriotico intento, havemos por muito recommendado aos muitos reverendos vigarios geraes e arcyprestres, que, nas capitaes das suas comarcas ou districtos ecclesiasticos e nas povoações mais notaveis dellas, mandem cantar naquelle dia, com o clero que commodamente possa reunir-se, o hymno *Te Deum Laudamos*, com exposição do Santissimo Sacramento á bocca do Sacrario ou no throno, para o que lhes damos a necessaria licença.—Paço archiepiscopal de Braga, 25 de novembro de 1875.—*J. arcebispo coadjuctor.* »

« E como não ha carro triumphal, nem canonisação sem os sombrios contrastes classicos do estylo, cumpre saber que a *Gazeta da Tarde*, (segunda incarnação da *Gazeta do Dia*) escrevia no dia 4 um artigo de fundo com a epigraphe *Patria*, chacoteando de todas estas demonstrações. Do sublime dista apenas um passo.

« Para que mais e melhor se possa avaliar a insolita apreciação destes publicistas, ahi vão alguns periodos para specimen:

« Foi ha tres dias o anniversario da restauração da independencia portugueza.

« Logo ao alvorecer espirraram na atmosphera, sombria e constipada, alguns foguetes patrioticos.

« Os canhões dos nossos baluartes tossiram dignamente as respectivas salvas gloriosas, que fizeram tremer alguma cousa, mas pouco, o leão de Castella.

« As trombetas regimentaes affirmaram ainda uma vez clangorosamente o seu amor á liberdade.

« Trombones e figles percorreram as ruas da cidade, introduzindo no coração das gentes um odio perpetuo e implacavel aos nossos terriveis inimigos—os Filippes.

« As illuminações lagrimejavam de commoção e ternura.

" Os cantores da Sé patriarchal, para solemnisarem tão fausto anniversario, dirigiram-se ao passeio publico, e, ás escondidas, sem ninguem ver, enterraram uma pedra!

" Finalmente, a sociedade 1° de dezembro, querendo dar aos cidadãos portuguezes uma prova extraordinaria e brilhante do seu amor pela independencia, reunio-se, discutio, votou e deliberou o seguinte: ir a D. Maria, ver representar a *Filippa de Vilhena*.

" Nobre exemplo de dedicação, que para os vindouros ficará assignaladamente registrado nos annaes indeleveis do camaroteiro do theatro.

" Depois, por uma, facil transição em que diz ao leitor que nada disto é ironia indigna (!!) discursa sobre a idéa de patria e diz:

" A idéa de patria é para nós tão sagrada como a idéa de mãi. E se parecemos rir das manifestações do dia 1° de dezembro, que na realidade foram comicas, choramos ao mesmo tempo, por ver que estas manifestações são, entre tantos outros factos, uma prova evidente da profunda decadencia moral da sociedade portugueza.

" As fortes e acentuadas qualidades do espirito portuguez, foram gradualmente desapparecendo, até transformar um grande povo de navegadores n'uma pequena nação de burocratas.

" Materialmente, é certo que estamos hoje melhor do que nunca. Temos caminho de ferro, temos dinheiro, temos ordem, temos liberdades publicas. O que nos falta pois? O caracter.

" Somos uma nação mediocre e satisfeita, espapada n'uma tranquillidade absoluta.

" Vivemos aconchegados n'um egoismo tepido e feliz, como uma pessoa pacata, de bom genio, sem ambições, e sem idéas. Já não dizemos como antigamente: *a nossa patria*; dizemos esfregando as mãos: *o nosso cantinho*.

" Entre as causas da decadencia portugueza, hoje apontamos esta: Portugal não sabe a sua historia; o povo esqueceu-a e ninguem lh'a ensina.

"Em toda a instrucção publica portugueza, desde o curral de primeiras lettras, até á Universidade, a patria não tem um unico lugar, não tem uma cadeira de historia, não tem uma voz. "

" Este artigo promette ser seguido por outros, e então veremos como estes eximios publicistas sabem ensinar a historia nacional á familia portugueza.

" Mas sempre desejavamos saber se quando a historia nacional contada ao povo fosse mais conhecida do que é o actualmente, que faria o povo então para affirmar a idéa da sua independencia e autonomia? Não celebra cada povo os seus dias fastos por demonstrações de jubilo? Onde está ahi o ridiculo? Não seria muito maior symptoma de decadencia nacional, se é que tal decadencia existe em nós, ou da ausencia de caracter que o articulista quer attribuir ao povo portuguez, se o paiz deixasse passar desapercebidos estes anniversarios, ou se os celebrasse truanescamente com ironias pungentes, ou jogralidades ineptas?

....

" Chegou ha dias á Lisbôa o Sr. Thomaz Francisco Burgers, presidente da republica do Transwal, na Africa Oriental. Segundo a constituição daquelle paiz, foi encarregado este cavalheiro pelo poder supremo da republica de negociar um emprestimo na Europa com applicação principalmente a estradas ferreas e ordinarias, que facilitem as communicações e transportes dos generos que alli se produzem.

" Este assumpto parece que foi tratado com o Sr. Burgers, em Inglaterra. Não era porem este o unico encargo do presidente.

" Em 29 de julho de 1869 foi celebrado um trado de paz, amizade e commercio entre Portugal e aquella republica, o qual foi approvado em 22 de dezembro de 1870.

" Em virtude deste tratado ha varias negociações pendentes, sendo uma das mais importantes a construcção do caminho de ferro que ligue a republica ao nosso porto de Lourenço Marques, que desta sorte ficará sendo o principal emporio maritimo do commercio externo dos Boers.

" E' sabido que a Inglaterra tem opposto todas as difficuldades á realisação deste melhoramento de maximo alcance, porque a colonia de Porto Natal, ao sul de Lourenço Marques, soffreria immenso e perderia muito da sua importancia commercial e maritima.

" E' por isso que o governo inglez nos disputou durante tanto tempo a posse e senhorio da colonia de Lourenço Marques, que é um magnifico porto de abrigo, e intesta quasi com a fronteira do Transwal.

" Felizmente os nossos direitos foram reconhecidos e mantidos pela arbitragem do presidente da republica franceza, e agora compete-nos aproveitar as vantagens de uma excellente posição geographica e das boas disposições do governo do Transwal para comnosco.

" O visconde Duprat, que foi por muito tempo nosso consul no Cabo, é assignou, como plenipotenciario portuguez, o tratado com o governo do Transwal, e que actualmente é nosso consul em Londres, teve ordem de acompanhar o Sr. Burgers.

" No dia 30 de novembro findo foi o ministro dos negocios estrangeiros, o Sr. Andrade Corvo, fazer a sua visita official, e cumprimentar da parte de el-rei o Sr. Burgers. Consta que o ministro tem o maior empenho em terminar todas as negociações e dar o possivel impulso ás relações commerciaes entre a provincia de Moçambique e a republica do Transwal.

" Ficou definitivamente constituida em Lisbôa, no dia 28 de novembro, a *Sociedade protectora dos animaes*, pelo modelo e principios das sociedades identicas dos paizes estrangeiros. Occupou provisoriamente a presidencia o conselheiro d'estado José Silvestre Ribeiro, a cujos esforços e influencia se deve em grande parte a realisação desta idéa humanitaria.

" Estando presentes muitos dos socios que se inscreveram como fundadores, o Sr. Silvestre Ribeiro abrio a sessão, expondo o motivo daquella reunião, explicou n'um breve, mas eloquente discurso, o fim a que tendia aquellas instituição. As suas palavras inspiradas por um coração generoso, fortificaram em todos os socios presentes a idéa de cooperarem para se levar a effeito esta obra civilisadora.

« Ficaram definitivamente constituidas a mesa da assembléa geral, e a direcção da sociedade; compondo-se a 1ª dos Srs.: presidente, conselheiro José Silvestre Ribeiro; vice-presidente, Luiz de Almeida e Albuquerque; secretarios, Pedro Augusto de Figueiredo e Manoel Gonçalves Vivas; vice-secretarios, Augusto Ernesto Pinheiro de Vasconcellos, e Carlos Augusto de Faria Bolonha: — e a 2ª dos Srs.: presidente, conde de Penamacôr; thesoureiro, Jorge Torlades O'Neiel; secretario Joaquim Carlos da Silva Heitor; vogaes, conde de Geraz de Lima, Miguel Heliodoro de Novaes Sá Mendes, Ignacio Loyola de Castro, Luiz Gruder e Lazaro de Lima; substitutos, Dr. Guilherme José Antonio Dias Pegado, Bernardo Markete, Julio de Castilho, conselheiro Sebastião José da Costa, Antonio Candido de Faro, João Carlos Ribeiro, Jacintho de Bittencourt e Mello, conselheiro Jorge Cesar de Figaniére e John Stoll Howrth.

« E' de crer que esta philantropica associação obtenha rapido desenvolvimento, pois todos os dias se inscrevem novos socios e entre estes até mesmo algumas senhoras, e não será para admirar que o numero cresça, visto os intuitos que a sociedade leva em vista.

« Tem continuado as negociações entre o governo e a commissão encarregada da formação da companhia para a navegação a vapor para a Africa Oriental e Occidental.

« A sociedade Agricola do Porto vai ser convidada para colligir productos caracteristicos dos nossos industriaes agricolas do norte.

« Deve inaugurar-se em maio proximo o caminho de ferro entre as minas de cobre de Aljustrel, pertencente á companhia de mineração transtagana, e a linha ferrea do sueste.

« O *Diario do Governo* publicou os estatutos da companhia Viação Covilhanense, sociedade anonyma de responsabilidade limitada cuja séde é na Covilhã. O capital inicial da companhia é de 12:000$, em 240 acções de 50$ cada uma e poderá ser elevado até 120:000$. Os fins desta companhia são: estabelecer carreiras para todos os pontos do paiz, diarias, periodicas, extraordinarias, ou como mais conveniente fôr julgado pelo gerente com a approvação da commissão fiscal e estabelecer, logo que a companhia esteja habilitada, um serviço de carretas para Abrantes, Crato, e outros quaesquer centros onde haja, ou de futuro possa haver movimento de mercadorias.

« A duração da companhia será por tempo indeterminado.

« Na Beira Alta organisou se uma companhia que deverá fazer carreira entre a Guarda e Coimbra e entre a Guarda e Vizeu por Celoriço.

« Nos trabalhos de construcção do caminho de ferro do Algarve estão actualmente empregados 5,260 operarios e trabalhadores. Os lanços em construcção são os 3°, 4° e 5°, de Barranco longo ás Ferreiras, dos Ferreiros a Boliqueime, e de Boliqueime a Faro. Os 4° e 5°, devem estar promptos em mez e meio, e o 3° em dous mezes. Os trabalhos do 2° de Boliqueime a Barranco longo vai começar brevemente. Para esse fim deu-se começo ás necessarias expropriações.

« Vai ser aberto novo concurso para o projecto do monumento ao marechal duque da Terceira, alargando mais a verba destinada para a sua construcção.

« Parece que dos projectos expostos, raros são os que podem ser aceitos, em consequencia de nenhum ter o cunho de originalidade artistica.

« Reunio-se na sala do conselho dos ministros, no ministerio do reino, a commissão de artes e monumentos, com excepção dos Srs. conde de Samodães, Assis e Thadeo, que pediram a dispensa de comparencia, e foi installada pelo ministro do reino. Em seguida foi dispensado o escrutinio, e por proposta do Sr. Dr. Thomaz de Carvalho, unanimemente approvada, foram nomeados presidente o Sr. marquez de Souza Holstein, e secretario o Sr. Luciano Cordeiro.

« Chegou ao Tejo o novo transporte portuguez *Africa*. Traz polvora e artilharia Krupp, comprada pelo governo.

« Devia ser lançada a agua o couraçado *Vasco da Gama*, em construcção em Inglaterra no 1° de dezembro.

« A' instancias do governo da republica dos Estados Unidos resolveu o governo portuguez fazer representar o paiz na exposição que vai abrir-se na Philadelphia. A' nossa secção não será dada a amplitude que ella tem tido nas outras exposições.

« O paiz teria que lutar de certo com grande difficuldade para ser largamente representado naquella exposição. Visto o curto espaço de tempo que medeia até a abertura da exposição, e as poucas relações commerciaes que ha com aquelle paiz, o governo adoptou um meio termo.

« O commercio que mais poderemos desenvolver com os Estados-Unidos é certamente o dos vinhos.

« As direcções dos institutos industriaes de Lisboa e Porto, e associação central da agricultura portugueza vão conferenciar sobre o modo de representarem a industria e agricultura nesta exposição.

« Os individuos encarregados, por parte de uma sociedade franceza, de estudar o terreno de Troya, na cidade de Setubal, que o morgado Cabral propõe vender-lhe, tendo mandado fazer algumas excavações, encontraram uma grande crypta romana, em seguida ao que se declararam aptos a assignar o contrato. A venda parece que é por 36 contos de réis.

« O governador civil do Porto foi ha dias a Povoa de Varzim entregar as medalhas de prata que foram conferidas a 45 individuos que daquella localidade, mais se distinguiram nos naufragios que alli teem havido. »

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Instrucção publica. — Por portaria da presidencia da provincia, de 13 do corrente, foi removida, a seu pedido, a professora publica Fernandina Palatina da Silva, da cadeira da Varzea para a do Arraial.

Ferimento grave. — Em terras do engenho Sipó, do 2.° districto da freguezia de Una' Antonio Joaquim da Silva, ferio gravemente á sua propria mulher, no dia 17 do corrente, pelas 3 horas da tarde. O delinquente foi preso em flagrante.

Criminosos. — Procedentes de Bom Jardim, e á disposição do Dr. juiz de direito das execuções, foram hontem recolhidos á casa de detenção os criminosos Manoel Pereira da Silva e José Francisco da Silva.

Prisões. — Acham-se presos: em flagrante, por crime de ferimentos, no termo de Olinda, Januario Borges Lyra, Manoel José dos Santos e Antonio Francisco José de Sant'Anna, por complicidade em fuga de presos no termo de Ingazeira.

Exames publicos.—Effectuaram-se, no dia 7 do corrente, os exames da cadeira primaria do sexo feminino da freguezia de N. S. da Luz, regida pela professora D. Hermilla Lidia Guedes Alcoforado, com o seguinte resultado: Marcolina Francisca Cavalcante de Albuquerque, Candida Leopoldina de Souza Guimarães e Raymunda Martyr da Silva, approvadas com distincção.

Via-ferrea do Recife á Olinda.—A gerencia dessa empreza resolveu expedir, na noite de Natal (24 do corrente), trens extraordinarios de hora em hora, a partir de 9 1/2, para Olinda e para Beberibe, e vice-versa, tocando em todos os pontos, até 10 horas e meia da manhã do dia 25.

Ilhas dos Açores. — Da ilha de S. Miguel recebemos, pelo *Henri IV*, os dous primeiros ns. do jornal *Civilisação*, hebdomadario, consagrado a todos os interesses religiosos e sociaes.

Saudando ao collega, anhelamos-lhe longa e prospera existencia.

D. Aniceto Mascaró.—Recebemos hontem de Madrid um folheto alli publicado sob a denominação — *O medico oculista D. A. Mascaró, perante a opinião publica, perante a imprensa e perante os tribunaes*, no qual os editores, os Srs. Belem & C., colligiram, todas as occurrencias havidas durante as viagens desse medico, e do seu companheiro, D. E. Dominguez, tanto em Portugal como no Brasil, inclusive tudo quanto foi publicado á esse respeito na imprensa dos dous paizes.

Visconde de Camaragibe. — No dia 10 do corrente, 7.° dia após o passamento do Exm. Sr. Visconde de Camaragibe, o Rvm. Joaquim da Cunha Cavalcante, vigario collado da freguezia do Bonito, e deputado á assembléa provincial, celebrou uma missa pelo descanço eterno da alma do illustre finado, e em seguida fez cantar um *memento*; assistindo a ambos os actos diversos amigos seus.

Missão romana. — Diz um telegramma da agencia Havas-Reuter, recebido em Lisboa a 2 do corrente, que — O vaticano não enviará legado ao Brasil, mas sim um nuncio effectivo, recahindo a escolha em monsenhor Vanelli, actual representante da Santa Sé na republica do Equador.

Bispo de Olinda.—Ainda nos jornaes de Lisboa encontramos o seguinte telegramma da agencia Havas-Reuter:

« Roma, 30. Celebraram hontem demorada conferencia o cardeal Antonelli e o bispo de Olinda. O Vaticano não subscreve a todos os pedidos do prelado brasileiro e crê-se por isso que elle não voltará á sua diocese. »

Hospital Pedro II.—O movimento desse estabelecimento, do dia 13 ao dia 19 de dezembro de 1875, foi o seguinte:

Existiam 342, entraram 46, sahiram 24, falleceram 12, existem 352, sendo:

Homens 215 e mulheres 137.

Advertencia.

Foram visitadas as enfermarias nestes dias:

A's 8 1/2, 8 1/2, 8, 8, 7 1/2, 8 1/2, pelo Dr. Lobo Moscoso; ás 8, 9, 8 3/4 8, 9 1/2, pelo Dr. R. Vianna; ás 9, 9, 8 1/4, 9, 8, 8 1/2, 9, pelo Dr. Cysneiro de Albuquerque; ás 8 1/2, 9, 8 1/4, 8 1/2, 8 1/2, 8 1/4, pelo Dr. Malaquias; ás 9, 9 1/2, 8 1/4, 8 1/2, 8 1/4, 9, pelo Dr. Augusto Chacon; ás 8, 8 1/2, 7 1/2, 7 1/2, 8 1/2, 9 1/2, pelo Dr. Estevão Cavalcante.

Fallecidos.

Felippe dos Prazeres; tuberculos pulmonares.
Faustina Maria de Jesus; diarrhea.
Maria do Amor Divino; variolas confluentes.
Vidal Nunes Pereira; contusão na cabeça.
Isidoro; ulceras syphiliticas.
Joanna Boaventura de Mello; cachexia e exostoses.
Christina Brasiliana Maria; tuberculos pulmonares.
Silveria Maria da Conceição; variolas confluentes.
Julião Pereira Lages; tuberculos pulmonares.
Manoel da Paixão; pneumonia.
Camilho Galhardo; febre amarella.
Rita Maria das Dores; paralysia.

Passageiro.—Veio da Europa no vapor francez *Henry IV*:

George Doux.

Leilões.—Hoje, na Feira Semanal, á rua do Imperador n. 16, haverá leilão de mobilias, um sortimento de trastes avulsos, quinquilharia e uma infinidade de artigos do uso domestico, que serão vendidos por conta de diversos.

— Amanhã (24) deve ter lugar o leilão de burros, carneiros, ovelhas e um cavallo de raça, carregamento do patacho oriental *Rosita*, sendo a venda em lotes á vontade des compradores.

Amanhã, das 10 ás 11 horas da manhã, encontrarão os concurrentes ao leilão a bordo do patacho oriental *Rosita*, na rampa do forte do Mattos botes, que servirão de conduzir gratis os concurrentes ao mesmo leilão de burros, carneiros e ovelhas, conforme se acha annunciado.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 18 de dezembro de 1875:

Aleixo Teixeira Cavalcante, pardo, Pernambuco, 58 annos, viuvo, Boa-vista; tuberculos pulmonares.

Antonio Felismino Pereira, pardo, Pernambuco, 24 annos, solteiro, Boa-Vista, militar; ferimento por arma de fogo.

Francisco Martins das Chagas, pardo, Pernambuco, 54 annos, viuvo, Boa-Vista; hypertrophia do coração.

Manoel da Paixão, pardo. Bahia, 55 annos, viuvo, Boa-Vista, hospital Pedro II; pleuro pneumonia.

— 19 —

Manoel Botelho de Andrade, branco, Portugal, 13 annos, Boa-Vista, hospital Pedro II; febre amarella.

Camilho Galhardo, branco, Italia, 17 annos, solteiro, Boa-Vista; febre amarella.

Rita Maria das Dores, parda, Pernambuco, 70 annos, viuva, Boa-Vista, hospital Pedro II; paralysia.

Caetano Antonio de Souza, branco, Paraná, 36 annos, solteiro, militar, Boa-Vista; variolas.

Maria, parda, Pernambuco, 3 mezes, Boa-Vista; intero colite.

— 20 —

Angelo, branco, Pernambuco, 5 dias, Varzea; espasmo.

Germano Joaquim de Santa Anna, pardo, Pernambuco, 08 annos, viuvo, Boa-Vista; phtysica pulmonar.

Antonio Pinto, branco, Portugal, 17 annos, solteiro, Recife; febre amarella.

Affonso Dario Nunes Vianna, branco, Pernambuco, 16 annos, solteiro, Boa-Vista; phtysica pulmonar.

Rosa Glyceria de Oliveira Guimarães, parda, Pernambuco, 22 annos, casada, Boa-Vista; anazarca.

Maria Manoella da Conceição, preta, Pernambuco, 70 annos, solteira, Boa-Vista, asylo; velhice.

José Antonio de Campos Barbosa, pardo, Pernambuco, 40 annos, solteiro, S. José; ferimento perfurante no estomago.

Antonio de Azevedo Cruz, Portugal, ataque apopletico. Foi mandado pela policia.

Salviano Vieira, pardo, 30 annos, Rio Grande do Norte, ganhador de rua; falleceu instantaneamente por ter cahido sobre elle um pranchão que lhe esmagou o craneo. Foi mandado pela policia.

— 21 —

Manoel José Pereira Braines, branco, Pernambuco, 73 annos, viuvo, S José; insufficiencia mitral.

Alfredo, branco, Pernambuco, 4 mezes, Recife; eclampsia.

Francisco Martins do Eirado, branco, Portugal, 13 annos, solteiro, Boa-Vista; febre amarella.

Manoel, preto, Pernambuco, 1 dia, Santo Antonio; espasmo.

Antonio José Gonçalves Azevedo, branco, Portugal, 30 annos, solteiro, Boa Vista; menengite.

CAMARA MUNICIPAL.

SESSÃO EXTRAORDINARIA EM 15 DE DEZEMBRO DE 1875.

PRESIDENCIA DO SR. JOSÉ PEDRO DAS NEVES.

Ao meio dia, presentes os Srs., Gameiro, Raposo, Cesario de Mello, Cunha Guimarães e Dr. Pitanga, abrio-se a sessão.

Lida e approvada a acta da antecedente leu se o seguinte

EXPEDIENTE:

Officios:

Da camara municipal de Jaboatão, pedindo a restituição da quantia de 884$100, correspondente ao imposto de aferição do exercicio de 1873 a 1874, arrecadado por esta camara, afim de ser entregue essa quantia ao Dr. Manoel do Rego Barros Souza Leão.—Ao procurador para fazer a restituição na forma pedida e em vista da lei do orçamento vigente, quando houver dinheiro.

Do Dr. Joaquim Pires Machado Portella, em data de 14 de novembro passado, accusando o recebimento do officio de 27 de outubro, em que a camara o convidou para em commissão com os Exms. Srs. conselheiros José Bento da Cunha Figueiredo, José Thomaz Nabuco de Araujo, João Alfredo Corrêa de Oliveira e Barão de Pirapama, felicitar a SS. MM. e AA. Imperiaes pelo nascimento do principe do Grão-Pará, e em resposta apresenta seus agradecimentos pela escolha que d elle se dignou fazer e que passará a entender se com os outros membros da commissão sobre o modo de opportunamente cumprir tão honrosa incumbencia. —Inteirada e que se agradeça a aceitação d'essa commissão.

Do presidente e primeiro secretario do Instituto Medico Pernambucano, trazendo ao conhecimento da camara o resultado da eleição para a nova direcção do anno academico de 1876, o qual é o seguinte:

Presidente, Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito. —Vice-presidente, Dr. Ignacio Alcebiades Velloso. —Primeiro secretario, Dr. Affonso Arthur Cysneiro de Albuquerque.—Segundo secretario, Dr. Jesuino Augusto dos Santos Mello.—Inteirada.

Do engenheiro, informando uma petição de José Vital de Negreiros.—Deferio-se a petição.

Do fiscal da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, remettendo as collectas dos estabelecimentos daquella freguezia, correspondentes ao anno financeiro de 1875 a 1876.—A' contadoria.

Do mesmo, remettendo a relação das multas impostas do 1° a 9 do corrente.—Ao procurador.

Do fiscal da freguezia de Santo Antonio, informando uma petição de Antonio Barbosa.—Deferio-se a petição.

Do fiscal da freguezia da Boa-Vista, remettendo a relação das multas impostas do dia 2 a 9 do corrente.—Ao procurador.

Do mesmo, participando que multou a Symphronio Olympio de Queiroga e o mestre pedreiro Manoel de Mello, como infractores do art. 84 combinado com o art. 91 das posturas municipaes de 26 de junho de 1873, intimando-os ao mesmo tempo para não continuarem na obra da edificação da sotéa de sua casa n. 79, sita á rua da Ponte Velha, visto ter a dita casa oitões singelos.—Ao procurador para proceder na forma da lei.

Do fiscal da freguezia do Poço da Panella, remettendo a relação de uma multa imposta no dia 14 do corrente.—Ao procurador.

Do administrador do mercado, participando que a bomba que serve na secção do peixe para o serviço da limpeza se acha quebrada.—Ao engenheiro para a examinar e apresentar o orçamento do concerto preciso.

Do mesmo, participando que as pedras dos bancos do peixe, de que trata no officio de 9 do corrente, foram substituidas por outras em perfeito estado, faltando apenas uma que o contratante José Manoel de Araujo se responsabilisou collocar.

No mesmo officio pede a tabella dos preços dos lugares occupados pelas pessoas que mercadejam n'aquelle estabelecimento, afim de que possa regular a arrecadação.—A' commissão do mercado.

Do administrador do cemiterio publico, remettendo a relação das alfaias e utensilios pertencentes á capella d'aquelle estabelecimento; e participando que mandou reparar algumas avarias que encontrou no muro da frente, em as catacumbas pertencentes á camara.—A' commissão respectiva, e se remetta as relações a quem as pedio.

Do fiscal do matadouro publico, em data de 7 do corrente, remettendo o mappa do gado alli abatido do dia 1° a esta data.

Do mesmo, em data de 14, remettendo o mappa respectivo do dia 8 a esta data.—Ao archivo.

Do continuo da secretaria desta camara, Joaquim de Gouveia Cordeiro, participando que em 6 do corrente entrou no gozo da licença que lhe foi concedida.—Inteirada.

Uma informação do contador, acompanhada do parecer do Dr. advogado, acerca de uma petição de José Joaquim Dias Junior, na qual o mesmo pede o pagamento de custas na importancia de ... 382$336.—Passe-se mandado.

Mandou-se informar o administrador do mercado publico, acerca de uma petição de Antonio Jorge dos Santos, propondo se arrendar o espaço n. 25 do lado do sul do mesmo mercado.

Determinou-se que o procurador verifique a idoneidade do fiador apresentado por Luiz da Silva Braga e Carneiro Vilella.

Mandou-se informar pelo director da aferição as petições de Carlos Alves Barbosa, Joaquim de Souza Lima & C, viuva Leitão Guerreiro & C, Fernandes Baptista & C., Araujo Cruz & C., e Eduardo Moreira & C., nas quaes os mesmos fazem reclamações acerca de impostos de aferição.

Foi apresentado o seguinte requerimento:

« Requeiro que o fiscal da Capunga declare porque se acha fechada a estrada publica em prolongamento da estrada de João Fernandes Vieira, e que foi feita pela companhia dos trilhos urbanos.

« Recife, 15 de dezembro de 1875.—Dr. *Pitanga.* »—Approvado.

Foi indeferido um requerimento de Bernardino José da Silva, que pedia licença para levantar uma soteia e abrir tres portas em sua casa n. 75, da rua do Visconde de Inhauma; votando a favor os Srs presidente da camara e Dr. Pitanga.

O Sr. presidente da camara propoz que se dê inteira execução ao art. 2° tit. 1° da lei n. 1,129 de 26 de junho de 1873, acerca do enterramento de cadaveres; achando conveniente, que se officie ao Instituto Medico Pernambucano, pedindo que o Instituto tomando na devida consideração a disposição daquella lei, providencie, que os medicos declarem nas certidões de obitos a hora do fallecimento e que se recommende aos Srs. Agra & C., e administrador do cemiterio, que cumpram as disposições da lei, o que foi approvado.

O Sr. presidente da camara designou o dia 20 do corrente para ter lugar a quarta sessão ordinaria do corrente anno.

Foram despachadas as petições seguintes:

De Antonio Pereira Villela, Anna Joaquina de Oliveira, Antonio Cafedorio do Carvalho, (2) Antonio Barbosa, Dr. Ayres de Albuquerque Gama, Dr. Antonio Clodoaldo de Souza, Antonio José de Amorim, Bernardino José da Silva (2), Domingos José da Cunha Lages, Eduardo A. Burle & C., Eduardo Corrêa de Mesquita Cardoso, Francisco José Guimarães, Francisco de Paula Tavares de Mello, Francisco Fabião do Monte, Ferreira & Velloso,

MUTILADO

Gomes & Primo, José Francisco Lavra, José Joaquim Alves, Jovino Bandeira, José Vital de Negreiros, Joaquim Lopes de Azevedo, José de Azevedo Maia, Joaquim Manoel Ferreira de Souza, Joaquim Dias Fernandes, Joaquim Ignacio Avila, Luiz Florencio Honorato Pereira Braga, Manoel Clementino Carneiro da Cunha, Manoel Rodrigues do Rego Motta, Manoel Thomaz da Costa, Mendes & Fonceca, Victorino Trajano da Costa Fialho e Vicencia Maria da Conceição.

Nada mais havendo, o Sr. presidente levantou a sesão as 2 horas da tarde.

Eu, Francisco Augusto da Costa, secretario subscrevi.

José Pedro das Neves, pro-presidente.—*José Maria Freire Gameiro.* — *José Cesario de Mello.*—*Francisco Martins Rapozo, João da Cunha Soares Guimarães.*—Dr. *Praxedes Gomes de Souza Pitanga.* —*José da Silva Loyo Junior.*

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Palmares.

Na igreja matriz desta villa, no domingo (12 do corrente) com grande pompa e brilhantismo celebrou-se a festa da Conceição Immaculada de Maria Santissima.

Na vespera, pelas 6 1[2 horas da tarde, teve lugar a benção da nova imagem da Virgem Santissima, depois do que subio á tribuna sagrada o Revm. padre mestre Fr. Ignacio de Santa Umbelina Medeiros, que, com seu bello, eloquente e analogo discurso, soube prender a attenção do seu numerosissimo auditorio, seguindo-se a ladainha, depois da qual os fieis todos a porfia dirigiram-se aos pés da Mãi carinhosa a depositar-lhe o osculo como signal de seu respeito, reverencia e amor filiaes.

No dia da festa houve missa pela madrugada e ás 11 horas tercias e missa solemne, sendo celebrante o Revm. vigario, diáconos os Revms. Sesostres exvigario Christovão, mestre de ceremonias o Revm. conego Manoel José Martins e assistentes os clerigos João Hermogenes e Manoel Vicente.

Orou ao Evangelho o mesmo padre mestre Fr. Ignacio, que ainda desta vez desempenhou bem a sua missão, deixando mui satisfeitos todos os seus ouvintes.

A' tarde houve procissão e ao recolher-se pelas 6 1[2 o Revm. conego vigario Manoel Martins, que graciosamente se prestou ao convite do Sr. José Irinêo, subio á tribuna sagrada, d'onde com o seu longo e bem elaborado discurso, sobre a pureza immaculada da Mãi de Deus, captou e prendeu a attenção dos seus ouvintes, que nada mais ficaram á desejar.

Depois seguio-se o *Te-Deum* e a benção do Santissimo Sacramento

São dignos de encomios, entre os encarregados da festa, os Srs. José Irinêo da Silva Santos e capitão Manoel Marinho, que não pouparam esforços para o esplendor da solemnidade a tal excelsa Virgem nossa mãi e advogada.

O futuro chefe do partido conservador de Pernambuco.

Ao depois da tão sentida morte do venerando Visconde de Camaragibe, dignissimo chefe, que foi do partido conservador, vaga de bocca em bocca essa pergunta, quem será o chefe desse partido? liberaes e conservadores, todos desejam saber quem elle seja, e não obstante eu ainda não ser sabedor do que decidio a reunião adiada para o dia 13 do corrente, venho todavia á imprensa apresentar a minha opinião individual a tal respeito.

Temos em Pernambuco tres prestimosos conservadores capazes de empunhar o bastão de chefe; o conselheiro João A. Corrêa d'Oliveira, o desembargador Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcante, e o Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella; a qual dos tres se deve dar a primazia, é difficil resolver, attentos os serviços que elles teem prestado ao partido conservador, porém se o bastão de chefe for confiado á quem se mostrar mais amestrado nas lutas da alta politica e da tribuna parlamentar, reunindo a isso um caracter lhano, sizudo e honrado a toda prova, é sem contestação que o nosso chefe deve ser o conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira.

Já ainda em vida do venerando Visconde de Camaragibe, o conselheiro João Alfredo o havia substituido na direcção da nossa Faculdade de Direito, que o substitua tambem na cadeira de senador, e na posição de chefe do grande partido conservador de Pernambuco, porque estou certo que elle honrará estes lugares, como tem honrado a cadeira de ministro e da camara dos deputados. E' esta a minha opinião individual, que desejarei ver abraçada por todo o partido conservador da provincia, que todavia resolverá como melhor lhe aprouver, certo de que, como conservador, me curvarei á sua final decisão.

Nazareth, 17 de dezembro de 1875.

Herculano Cavalcante de Sá e Albuquerque.

Fisco e commercio.

Ao fim de 6 mezes, ainda por pedido do commercio, obtiveram as repartições fiscaes uma pauta, designando os generos similares para ser cobrado o imposto do § 9.º do art. 16 da lei provincial n. 1,179! Não foi cedo por vir no metado do anno, mas se não fosse o commercio, talvez *a anarchia continuasse* se chegasse ao mez de junho e estivesse concluido o anno financeiro sem ter sido a cobrança bem feita! Se a lei é util e a decisão completa, compete-me apreciar, mas não averiguar.

Meu empenho é lembrar que estamos no dia de quinta-feira, e que talvez o thesouro neste dia decida a questão do recurso sobre o imposto de manteiga, a meu favor; pois já não pode mais ser este artigo considerado similar do § 9.º, em virtude da decisão da presidencia da provincia ter excluido da pauta que foi publicada no *Diario* de 21 do corrente.

Lembrei-me que o Sr. Dr. Neves deve ser juiz na decisão que me tem de dar o thesouro provincial, e em virtude de não lhe ter mandado memorial e ter eu fallado neste e não o publicar; entendo que satisfarei ainda em tempo, apresentando-o hoje, e ao mesmo tempo assim pode chegar ao conhecimento do Sr. Dr. Neves antes de ser julgado o recurso e muito influir na decisão: é o seguinte:

Recife, 13 de dezembro de 1875.—Illm. Sr.—Creio que V. S. desculpará este meu procedimento, por eu desejar expôr com mais clareza a questão importante que V. S. tem a resolver, e que muito interesse tenho a ganhar para desmentir a maioria dos meus collegas de *commercio*; visto que estes com sua *fecunda* intelligencia, teem me condemnado quasi á completa obscuridade.

No interesse da justiça, e meu tambem, acho justo lembrar a V. S., 1.º o regulamento que foi publicado em 4 de novembro, porque diz o art. 58:

A arrecadação dos impostos de consumo será effectuada:

1º Em vista dos despachos de alfandega sobre mercadorias estrangeiras sujeitas a direitos geraes sobre os quaes não recahirem taxas fixos provinciaes; 2º sobre quantidade peso ou medida da mercadoria nacional ou estrangeira sujeita á taxa fixa.

2º O Sr. presidente da provincia, em 23 de setembro, *Diario* de 28 em resposta aos pontos propostos pela Associação Commercial, disse-lhe:—2º *As palavras do § 10 do artigo 16 e outros generos vendidos a peso, não abragem a generos vendidos a peso que, em virtude de outros paragraphos do mesmo artigo tem de pagar um imposto proporcional ao seu valor ou impostos fixos expressamente indicados.* Melhor que eu V. S. definira que não são comprehendidos os generos similares que são vendidos a peso, como por exemplo: *banha, toucinho, chá e autros generos mais* que tem o imposto ser recebido por *valor proporcional*; *á menos não serem favorecidos e considerados estes generos da primeira necessidade* e não abrange tambem os fixos expressamente indicados, como por exemplo: *fumo e sabão*, que tem designação terminante para pagar mais: *Está muito completa a resolução do Sr. presidente*, mas muito mal interpretada tem sido na execução e pratica.

3º O governo geral considerou a manteiga de vacca genero de primeira necessidade—*Tarifas das alfandegas do imperio folhas 44* — e sendo esta mercadoria excluida do imposto de consumo designado no n. 8 do artigo 16 da lei 1,179 pelas palavras NÃO COMPREHENDIDAS EM OUTROS PARAGRAPHOS, e tambem não está comprehendida no n. 9 por não ter SIMILAR. e está comprehendida no n. 10 pelas palavras, E OUTROS GENEROS VENDIDOS A PESO: Não ha principio justo, para o thesouro provincial deixar de fazer a justiça, que pede e espera Antonio Francisco Corga: Sendo no *Diario* de 21 publicada a tabella das mercadorias que no futuro tem de pagar os 20 por cento sobre os direitos geraes do n. 9 da lei provincial por terem similares no paiz, incontinente por economia submetti a despacho as que tinha na alfandega, mas as 11 horas pouco mais ou menos quando fui para pagar o consumo não quizeram mais receceber a 10 por cento que costumavam! entendi que o consulado aindo não podia pôr em pratica sem o competente aviso ou portaria do thesoureiro, e por isso me oppuz e não paguei, suspendi os despachos, e fiz logo o que se segue:

Illm. Sr. inspector do consulado.—Diz Antonio Francisco Corga, que tendo de pagar o consumo de 300 caixas com sebolas, na importancia de.... 88$248 e de 39[2 caixas com queijos, na importancia de 34$521, na base costumada de 10 p[0 sobre os direitos geraes, acontece que na 2ª secção não quizeram receber, em virtude do regulamento hoje publicado, porém, não tendo ainda sido dirigida ao consulado a portaria competente do thesoureiro ordenando a execução da resolução do Exm. Sr. presidente, publicada no *Diario* de hoje, mesmo tendo o governo imperial expedido um aviso, que qualquer resolução tres dias depois da sua publicação nas folhas officiaes é que pode ser posta em execução, assim, requer o supplicante a V. S. se digne a ordenar 2ª secção receber na razão de 5 0[0 sobre os direitos geraes estes despachos de mercadorias, protestando o supplicante, se fôr indeferido perante os poderes superiores, só pagar a quantia indicada, *salvo se a resolução tiver effeito retroactivo!* porque a ella se sujeita. Nestes termos pede deferimento.—E R. M.—Recife, 21 de dezembro de 1875.—*Antonio Francisco Corga.*

Os Srs. Dr. Almeida Cunha e Juvencio sabem muito bem que no dia 20 lhe apresentei o autographo que foi hontem publicado, e os motivos porque se não fez a publicação logo, o que deu lugar a que eu cortasse hontem algumas palavras e as substituisse por outras, com relação á Associação Commercial, mas como hoje vi na *(Provincia)* as palavras *o de ser mystificada*, vou sempre dizer, o que cortei foi: Associação Commercial ou deve-se findar por dignidade e para a economia dos socios, ou então estes prestam-lhe o concurso que lhe devem para se tornar forte e mais respeitada.

A deliberação que a directoria tomou convidando os socios para decidirem sobre tres pontos, considero medida util, e pontos capitaes para constituir o principio de força e independente acção! conseguido e bem executado este principio, depois entendo que se deve fazer uma *(directoria)* exclusivamente de homens nacionaes de reconhecida energia e dedicados ao commercio, mas que sejam bem associados pela ASSOCIAÇÃO: Não será depois preciso mais que dedicação e plano para prosperidade da *provincia* e bem estar geral de todas as classes sociaes.

Recife, 22 de dezembro de 1875.

Antonio Francisco Corga.

Santissima Trindade

COLLEGIO FRANCEZ PARA MENINAS.

20 — RUA DOS COELHOS — 20

Este importante estabelecimento de educação e instrucção acaba de apresentar a exame publico, —em primeiras lettras, 14 alumnas, sendo approvadas *com distincção* 3—*plenamente* 4—*approvadas* 5—: Em lingua nacional 5; sendo approvadas *com distincção* 3 e *plenamente* 2. Em francez 7; sendo approvada *com distincção* 1, e *plenamente* 6; isto perante examinadores dos mais competentes d'esta capital.

No Collegio se ensina, além de primeiras lettras e lingua nacional, a *fallar, escrever* e traduzir com perfeição, francez, inglez e italiano; e bem assim desenho, musica, piano, dança e canto.

Tambem as prendas indispensaveis a uma senhora da mais fina educação, como—bordados a ouro, a matiz, á escumilha, missanga, á lã, tapeçaria e *pointe de veloury*, bordado sobre espelho, em cartão e pellica, a branco, crochet, etc., etc., flores de couro, de panno, papel, cêra, de ouro e prata, de froco, de seda frouxa, de missanga, de fitas, de lã, e muitas curiosidades proprias para ornamento de salas.

Ha todo o esmero na saúde das alumnas, sendo a retribuição para as pensionistas 40$000 mensaes; para as meio pensionistas 20$000; externas 5$000, estas só primeiras lettras; pagando todas adiantado por trimestres.

São professoras de todas as materias no Collegio, *unicamente*, a directora Philomena Jersey, e suas irmãs, D. Landelina Jersey e D. Olindina Jersey.

As aulas abrem-se a 10 de janeiro.

Agradecimento.

Achando-me doente dos olhos ha quasi dez annos e impossibilitado de ver qualquer cousa de tres annos para cá, procurei esta capital afim de ver se encontrava allivio para o horrivel soffrimento que me atormentava.

Consultei alguns medicos desta cidade, até mesmo especialistas consideraram-me completamente perdido.

Conformei-me com a triste sorte, que me era destinada, até que por innumeros conselhos de amigos e parentes resolvi-me procurar o Dr. Ferreira, o qual depois de um exame minucioso, prometteu curar-me e alguns dias depois ajudado pelo Dr. Maia, fez elle uma operação, que me restituio quasi instantaneamente a vista, fazendo-me ver meus filhos e parentes, que havia muito tempo não os podia ver.

Ao Dr. Ferreira meus intimos e fervorosos agradecimentos por ter-me elle restituido o que só Deus me poderia dar, como me disse um dos seus collegas.

Recife, 21 de dezembro de 1875.

João de Souza Ribeiro
Sua filha Maria Francisca Ribeiro.

Companhia Edificadora da provincia de Pernambuco.

O incorporador desta beneficente e lucrativa companhia faz sciente ao publico em geral, que continuará a receber assignaturas até o dia 31 do corrente.

As pessoas nacionaes ou estrangeiras que quizerem subscrever de 1 a 100 ou mais acções da dita companhia, acharão o livro das assignaturas em poder do incorporador da companhia, F. M. Duprat, das 10 ás 12 horas da manhã, na loja de Mme. Falque, rua Primeiro de Março (do Crespo) n. 4, e de 1 ás 3 da tarde na Associação Commercial Beneficente, rua do Commercio.

As pessoas que quizerem subscrever acharão reproduzidos nos *Diarios* de 26, 27 e 28 de novembro proximo findo, os artigos dos estatutos da companhia, approvados pelo decreto imperial n. 6,000, de 2 de outubro proximo passado, os quaes se referem á formação do capital e á sua realisação.

No *Diario* de 29 de novembro acha-se a lista rectificada dos subscriptores assignados no livro fundador da companhia, que estão no caso de votar e ser votados, por ter subscripto de 20 a 100 acções (de 100$000 cada uma).

O abaixo assignado espera d'aqui ao fim do corrente o *Jornal Official*, contendo em suas columnas o decreto imperial n. 6,000, de 2 de outubro proximo passado, modificações que o acompanham e os estatutos da companhia.

Logo que estiverem em seu poder todos os papeis officiaes, será convocada a primeira reunião da assembléa geral (art 52), que funccionará, essa vez somente, com o numero de socios que comparecer, para eleger a direcção e a commissão fiscal, conforme o disposto nos arts. 9 e 10, cumprindo ao presidente da directoria definitiva, então eleito, dar cumprimento immediato ao disposto no art. 42.

Recife, 18 de dezembro de 1875.

M. Duprat.

Hygiene

Do casco da cabeça, e o colorido dos cabellos.

Torna-se hoje notavel conservar os cabellos brancos, tanto o costume de os tingir se introduzio na toilette.

E que quantidade de tintas se não inventaram!

Nesta recente exploração em que o consumidor domina o productor, este só olhava ao resultado sem se preoccupar dos meios.

Os *causticos, os acidos* eram quasi sempre preferidos, porque attingiam mais facilmente ao fim desejado, e não era mister uma grande sciencia para obter combinações perfeitamente efficazes.

Mas, como o estabeleceram diversos jornaes de medicina, varias aguas e varios cosmeticos, não só queimavam o cabello, mas offereciam tambem o risco de affectar o casco da cabeça, e de exercer uma influencia doentia no cerebro e na vista.

Os que procuram obstar a estes graves inconvenientes, não obtterão senão, apenas tinturas vulgares. Ora, estas tinturas mancham o casco da cabeça, enervam e seccam os cabellos; dando-lhe verdade, uma côr negra, mas esta pallida, não tem brilho, e muda a physionomia da pessoa, a ponto de lhe fazer uma expressão dura, e igualmente muda o aspecto dos cabellos, a ponto de parecerem artificiaes.

Não basta pois, tingir, mesmo sem perigo, porque o tingir affeia: é necessario procurar melhor, e este melhor era mais simples pedil-o á sciencia

O Dr. Antony Ibos, chimico distincto que inventou a *Agua de Janina*, não pensou um só instante em tingir; uma flor artificial n'um arbusto verdadeiro nunca pôde produzir o effeito de uma flor natural.

O Dr. estudou as causas que conduzem a uma modificação physiologica da vegetação capillar, conseguio assim combater e vencer os elementos de decrepitude que com a idade invadem o casco da cabeça; os resultados que obteve foram completos, porque chegou a reconstruir a funcção e a dar aos cabellos o vigor e mocidade que tinha perdido.

Sob a influencia da *Agua de Janina*, é o verdadeiro que volta; não a pintura qualquer que esta seja, transformando uma cabeça viva n'uma cabeça artificial; são os cabellos da mocidade adquirindo os direitos, o seu aspecto e a sua graça.

Diremos mais que a *Agua de Janina* composta essencialmente de principios vegetaes, é lenitiva e tonica ao mesmo tempo, e pela sua benefica acção sobre o casco dacabeça, lhe offerece excellentes condições para supprir o oleo colorante do tubo capillar.

Resulta, pois, do exposto, que longe de ser accommettido de um effeito pernicioso por uma pintura de máo gosto os cabellos encrontram, ao contrario, na *Agua de Jaiona* um auxiliar para os fortificar, ara multiplicar, e para os tornar finos.

N. 414.—Siga-se a traça da molestia até a sua origem.

Uma enfermidade local, não pode ser curada simplesmente com um tratamento local

Por exemplo: Nenhuma applicação feita a parte affectada, pode radicalmente curar as hemorrhoidas,

O habito, o costume do corpo, o qual é a causa primaria da molestia, deve ser mudado. Para esse fim as pilulas assucaradas de Bristol o mais fino alterativo vegetal que jamais foi composto, é justamente a medicina que se deve usar. A prisão de ventro é quasi sempre invariavelmente a causa immediata desta afflictiva molestia.

O estado normal dos intestinos é para logo mudado, mediante a acção das pilulas. A indigestão e a acção morbosa do figado, produz constipação do ventre. Estes incommodos são promptamente remediados com este poderoso agente vegetal os orgãos adquirem para logo a sua acostumada elasticidade pondo-se em estado de perfeita saúde. Desta fórma pois são os symptomas e a causa da molestia conjunctamente removidos, e alli acabam para sempre.

Ellas vão mettidas dentro de vidrinhos, e por isso conservam-se perfeitas em todos os climas. Em todas as enfermidades aggravadas ou provenientes de um estado impuro do sangue, a salsaparrilha de Bristol, deve ser tomada conjunctamente com as pilulas.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES.

Praça do Recife, 22 de dezembro de 1875.

A's tres horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio sobre Londres — a 90 d[v. 27 1[8 d. por 1$000, do banco.

Cambio sobre Lisboa — a 90 d[v. 97 0[0, e do banco 98 0[0 de premio,

Cambio sobre o Porto — a 90 d[v. 97 0[0 de premio, do banco, hontem.

Dito sobre dito — a 90 d[v. 99 0[0 de premio, do banco.

Cambio sobre Lisboa e Porto — a 3 d[v. 100 0[0 de premio, do banco.

Cambio sobre a Bahia — a 15 d[v. com 1[2 0[0 de desconto.

Desconto de letras — a 11 e 12 0[0 ao anno, hontem.

Dito de ditas — a 12 0[0 ao anno, hoje.

Candido Acolforado,
Presidente.
Oliveira Rodrigues,
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 21........	606:138$696
Idem do dia 22	16:891$869
	623:030$565

Descarregam hoje 23 de novembro.

Vapor francez — *Henry IV* — varios generos para alfandega e trapiche Conceição.

Escuna portugueza — *Aguia* — (atracada) vinho para alfandega.

Barca portugueza — *Nova Vencedora* — vinho para deposito no trapiche Barbosa.

Brigue sueco — *Bore* — varios generos para alfandega.

Hiate nacional — *Deus te Guie* — generos nacionaes para o trapiche Avila.

Importação.

Escuna portugueza *Aguia*, entrada da Figueira em 21 do corrente e consignada a E. R. Rabello & C., manifestou:

Pregos 7 caixotes á ordem.

Vinho tinto 71 pipas e 55 barris de quinto aos consignatarios, 16 e 20 a Souza Bastos & C., 12 e 15 a F. Antonio da Rosa, 13, 10 e 2 caixas a Amorim, Irmãos & C., 37, 40 e 8 barris de decimo a Beltrão & Filho, 32, 40 e 1 á ordem, 16 quintos e 2 barris de decimo a Bartholomeu Lourenço, 10 quintos e 50 a Manoel Joaquim de Souza Ramos.

Hiate nacional *Deus te Guie*, entrado do Aracaty na mesma data e consignado a Bartholomeu Lourenço, manifestou:

Algodão 20 saccos a Beltrão & Filho, 54 a Gomes de Mattos Irmãos, 20 a Cunha Irmãos & C., 12 a Guimarães Irmão & C.

Barricas vasias 7 volumes a Antonio Alberto de Souza Aguiar.

Cera de carnaúba 1 barrica a José Correia Braga. Couros salgados 3 ao mesmo. Gomma de mandioca 102 saccos ao capitão, 6 a Antonio Ferreira de Carvalho & C., 96 a Gomes de Mattos Irmãos, 3 barricas e meia a José Correia Braga. Genebra 39 frasqueiras a Antonio Alberto de Souza Aguiar.

Palha de carnaúba 61 molhos a José Correia Braga. Pregos 1 caixote a Otto Bohres Successores. Pipas vasias 2 a Antonio Alberto de Souza Aguiar.

Resina de angico 1 caixa a Parente Vianna & C.

Sola 182 meios a Sá Leitão Irmãos. Sebo 1 barrica a José Correia Braga. Sal 330 alqueires ao consignatario.

Patacho oriental *Rosita*, entrado de Montevidéo em 22 do corrente e consignado a Amorim Irmãos & C., manifestou:

Carneiros 32, mulas 38 aos consignatarios.

Varpor francez *Henrique IV*, entrado do Havre e Lisboa na mesma data e consignado a Augusto F. de Oliveira & C., manifestou:

Carga do Havre.
(generos de estiva.)

Azeite de peixe 2 caixas aos consignatarios. Arenque 1 caixa a H. Nuesch.

Biscoutos 1 caixa a Francisco Guedes de Araujo. Batatas 200 gigas a José C. Braga, 250 a Jorge Tasso, 300 a Manoel Duarte Rodrigues, 200 a Bernardo José de Araujo.

Champanha 20 caixas a H. Nuesch. Cerveja 30 caixas ao mesmo, 1 barril a Corl Hermes. Conservas 1 caixa a H. Nuesch.

Licores 5 caixas a Ramos & Carvalho.

Louça 5 barricas a Silva Guimarães & C.

Massas 2 caixas a Roubach Freres. Manteiga 30 barris e 50 ditos meios a Souza Bastos & C., 65 e 1 5 a B. Thompson & C., 60 e 60 a Manoel Duarte Rodrigues & C., 70 e 110 a Eduardo Moreira & C., 40 e 50 a Magalhães & Irmão, 15 e 30 a João R. de Faria, 40 e 40 a Ferreira da Rocha & Pinto, 25 e 30 a Cardoso & Martins, 20 e 30 a José M. da Rosa & Filho, 50 e 60 a Harismendy & Labille, 30 e 30 á viuva Leitão, Guerreiro & C., 30 e 40 a Moreira Irmão & C., 25 e 25 a Antonio Ferreira de Carvalho, 70 e 120 a Johnston Pater & C., 30 e 30 a Joaquim Ferreira de Carvalho & C., 10, 2 e 7 caixas a Bernardo José de Araujo, 50 caixas a Antonio Ferreira de Carvalho, 5 a Jorge Tasso, 12 barris aos consignatarios.

Queijos 35 caixas á ordem.

Repolho em conserva 12 barris a H. Nuesch.

(Carga de Lisboa.)

Batatas 60 meias caixas a Jorge Tasso.

Cebolas 25 caixas ao mesmo.

Luvas de pellica 1 caixa a Papoula & C.

Mercurio 1 caixa a C. C. Coutinho, 1 a Paula Pereira Simões, 1 a Manoel da Silva Faria & C.

Sardinha 100 meias barricas a José Correi a Braga.

Toucinho 13 barris a João T. Cordeiro.

Vinho 3 barris a Francisco da Cunha & C.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 21 DE DEZEMBRO DE 1875.

Para os portos do exterior.

— Na barca ingleza *Conrad*, carregaram: para Liverpool, J. Pater & C. 600 saccos com 45,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *Akbar*, carregaram: para Liverpool, J. S. Loyo & Filho 987 saccos com 74,025 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *Kerhuood*, carregaram: para o Canal, F Cascão & Filho 550 saccos com 41,250 kilos de assucar mascavado.

— Na barca franceza *Anita*, carregaram: para o Canal, F. Cascão & Filho 3,508 saccos com 263,100 kilos de assucar mascavado.

— No patacho portuguez *Dous Irmãos*, carregaram: para o Rio da Prata, Amorim Irmãos & C. 500 barricas com 60,448 1[2 kilos de assucar branco.

— No brigue portuguez *Soberano*, carregaram: para Lisboa, Amorim Irmãos & C. 900 saccos com 67,500 kilos de assucar mascavado.

— No navio portuguez *Azurára*, carregaram: para o Porto, J. J. A. Machado 200 saccas com 15,891 kilos de algodão, A. L. Vieira 389 couros salgados com 4,668 kilos.

— Na barca portugueza *Gratidão*, carregaram: para Lisboa, S. Guimarães & C. 50 barris com 6,100 litros de mel.

Para os portos do interior.

— Na barca nacional *Mariana*, carregaram: para Uruguayana, J. S. Loyo & Filho 210 barricas com 16,154 kilos de assucar branco.

— No patacho nacional *Palheiro*, carregou: para o Rio Grande do Sul, L. J. S. Guimarães 300 saccos com 22,500 kilos de assucar branco e 200 ditos com 15,000 ditos de dito mascavado.

— No lugar portuguez *Laia*, carregou: para o o Rio Grande do Sul, L. J. S. Guimarães 200 volumes com 18,800 kilos de assucar mascavado e 800 ditos com 72,200 ditos de dito branco.

— No patacho allemão *Mary*, carregaram: para Santos, Amorim Irmãos & C. 51 cascos com 33,600 litros de aguardente.

— No vapor francez *Henry IV*, carregaram: para Santos, J. J. G. Beltrão & Filho 200 saccos com 12,000 kilos de assucar branco e 300 ditos com 18,000 ditos de dito mascavado, A. F. de Oliveira & C. 22 pipas com 10,560 litros de aguardente.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 21	11:249$906
Idem do dia 22...............	435$527
	11:685$433

VOLUMES SAHIDOS.

No dia 1 a 21...........	30,553
Idem no dia 22	
Primeira porta.......	168
Segunda porta.......	102
Terceiro porta.......	170
Quarta porta.......	134
Trapiche Conceição.......	1,256
Dito da alfandega.......	
	32,383

SERVIÇO MARITIMO.

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 1 a 21.............	27
No dia 22.............	1
	28

NAVIO ATRACADO.

No dia 1 a 21	6
No dia 22...........	
	6

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 21.......	36:907$146
Idem do dia 22...........	744$085
	37:651$231

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 21... ...	121:380$073
Idem do dia 22..	7:742$428
	129:122$501

Seguro contra-fogo

THE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE

INSURANCE COMPANY

Agentes

SAUNDERS BROTHERS & C.

14—Corpo Santo—11

SEGUROS

Maritimo e contra-fogo

COMPANHIA

Phenix Pernambucana.

RUA DO COMMERCIO N. 24.

SEGUROS

MARITIMOS

E

CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

COMPANHIA
DE
Seguros maritimos e terrestres
Fidelidade

Estabelecida em Lisbôa

Nos seguros terrestres sendo por sete annos seguidos não paga o segurado o premio do ultimo anno; e é livre o solo para os proprietarios dos predios.

Agente nesta cidade, Miguel José Alves, rua do Bom Jesus, (outr'ora da Cruz) n. 7.

COMPANHIA ALLIANÇA

Seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870

CAPITAL 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vela e vapor para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente: Joaquim José Gonçalves Beltrão rua do Commercio n. 5, 1º andar.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 22.

Assú—4 dias, hiate nacional *Deus te Guarde*, de 156 toneladas, capitão Manoel Francisco Salles equipagem 6, carga algodão, sal e outros generos.

Montevidéo—38 dias, patacho oriental *Rosita*, de 224 toneladas, capitão José Delcanto, equipagem 6, carga burros e carneiros; a Amorim Irmãos & C.

Havre por Lisboa—19 dias, sendo do ultimo porto 14, vapor francez *Henry IV*, de 1,372 toneladas, commandante Boullenger, equipagem 39, carga mercadorias; a A. F. de Oliveira & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Patacho nacional *Teixeirinha*, capitão A. G. de Araujo, carga assucar.

EDITAES.

— De ordem do Illm. Sr. inspector geral, e nos termos do regulamento de 27 de novembro de 1874, art. 157 § 1º, se faz constar que achando-se vagas as cadeiras publicas de ensino primario do sexo masculino, 4º do bairro de Santo Antonio desta cidade, e do Campo Grande, freguezia da Graça, ambas de 3ª entrancia, poderão os professores de 2ª entrancia, dentro do prazo de 20 dias, sem que deixem o exercicio de suas cadeiras, enviar a esta repartição suas petições, requerendo o concurso

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 7 de dezembro de 1875.—O secretario,

Joaquim Pereira da Silva Guimarães.

— A camara municipal da cidade do Recife, faz publico a todos os seus municipes a quem interessar possa, o artigo 2.º do titulo 1.º da lei provincial n. 1129 de 26 de junho de 1873.

« Art 2º — Nenhum cadaver será sepultado antes de terem decorrido 24 horas depois de haver a pessoa expirado, nem depois de 36 horas, excepto em alguns casos, que serão determinados por pessoas profissionaes. »

Paço da camara municipal do Recife, 20 de dezembro de 1875.

José Pedro das Neves,
Pró-presidente.
Francisco Augusto da Costa,
Secretario.

— De ordem do inspector geral e nos termos do art. 2 § 1º da lei n. 1,218, de 21 de junho do corrente anno, se faz constar que, tendo vagado a cadeira publica de ensino primario do sexo feminino, da Varzea, de 2ª entrancia, as professoras de 1ª entrancia que pretenderem remoção, deverão enviar a esta repartição as suas petições, dentro do prazo de 60 dias.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 21 de dezembro de 1875. — O secretario,

Joaquim Pereira da Silva Guimarães.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Por ordem da Illma junta administrativa convido aos senhores dos escravos abaixo declarados para que os venham retirar do hospital Pedro I, onde se acham recolhidos, ficando certos que se não vierem reclama-los no prazo de 30 dias, contados de hoje, incorrerão na disposição do art. 6.º § 4.º da lei n. 2,040 de 28 de setembro de 1871, que assim diz:

« Art. 6.º Serão declarados libertos:

« § 4.º Os escravos abandonados por seus senhores.

Se estes os abandonarem por invalidos, serão obrigados a alimenta-los; salvo o caso de penuria, sendo os allimentos taxados pelo juiz de orphãos. »

Mariano, escravo do Sr. João Paes Barreto, proprietario do engenho Mupan, no Cabo, recolhido em 21 de outubro deste anno.

Claudino, escravo do Sr. Dr. José Maria Cardoso, morador na cidade de Nazareth, recolhido em 10 de julho deste anno.

Pedro, escravo da Sra. D. Maria d'Almeida Catanho, recolhido em 9 do corrente mez.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 21 de dezembro de 1875.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

— O deposito de recrutas precisa contratar para o fornecimento das praças de pret, no primeiro semestre do anno vindouro, os generos alimenticios seguintes: arroz pilado, assucar mascavo e refinado, azeite doce, bacalhão, café em caroço, carne secca, carne verde, farinha de Mandioca, feijão, lenha, manteiga franceza, pão de 230 grammas, ditos de 115 grammas; toucinho de Lisboa, e vinagre; os quaes deverão ser de primeira qualidade, obrigando-se o fornecedor a manda-los botar no quartel.

As pessoas que pretenderem dito fornecimento deverão apresentar suas propostas em carta fechada á secretaria do mesmo deposito na fortaleza do Brum, até o dia 27 do corrente, pelas 9 horas da manhã.

Quartel do deposito de recrutas de Pernambuco, na fortaleza do Brum 20 de dezembro de 1875.

Feliciano de Lyra,
Alferes secretario.

Estrada de ferro de Olinda e Beberibe

Na noite de 24, sexta-feira, vespera do natal, depois do ultimo trem das 9 1[2, continuarão as partidas todas as meias horas até ao amanhecer do dia seguinte ás 10 1[2 da manhã, em todos os pontos extremos da linha, continuando do meio dia em diante os trens ordinarios.

Escriptorio da companhia, 22 de dezembro de 1875.

L. J. de Miranda,
Gerente.

Estrada de ferro do Recife á Caxangá

Nos dias 24 e 25 do corrente, alem dos trens da tabella, haverá os seguintes:

No dia 24, á noite, do Recife á Caxangá, ás 11 horas, e do Caxangá ás 10 e 35 minutos.

No dia 25, de manhã, do Recife á 1 e 2 horas, e do Caxangá á 1 e 35 e 2 e 35 minutos.

Os bilhetes de assignaturas não têm valor nestes trens extraordinarios.

Escriptorio da companhia, 20 de dezembro de 1875.

R. C. Baterbee
Gerente.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa, na sala das suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 23 do corrente, recebe propostas para fazimento dos concertos de que precisa a casa terrea n. 103, á rua de S. Jorge, pertencente ao patrimonio dos orphãos, sendo preferido aquelle dos proponentes que se obrigar a fazer taes concertos por preço menor que do orçamento que é de 520$.

Ladrilhar de novo toda a casa, fazer coberta nova, contendo 5 traves de qualidade, aproveitando-se os caibros que estiverem em perfeito estado e enripando toda a coberta de novo, fazer e collocar uma rotula na porta e um postigo na janella, sendo ambos de madeira de amarello, estreitar o vão da porta da alcova e fazer tres novas portas, sendo uma para a mesma alcova, outra para o quarto de detraz, e outra no fundo que dá sahida para o quintal, fazer tambem uma grade e uma janella na cozinha, bem como um fogão com chapa de ferro, reparar todos os rebocos interna e externamente, e finalmente pintar e caiar toda a casa.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 17 de dezembro de 1875.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Garantia Nacional

Associação de interesses mutuos para a liquidação do capital empregado no elemento servil, autorisada por decreto do governo imperial de 8 de setembro de 1875, e garantida por apolices da divida publica, depositadas no Banco do Brasil, inalienaveis até a época das liquidações.

CONSELHO FISCAL.

Membros effectivos.

O Exm. Sr. Visconde da Silva.
O Exm. Sr. Barão de S. Francisco Filho.
O Exm. Sr. Barão do Rio Bonito.

SUPPLENTES.

O Exm. Sr. Barão de Mesquita.
O Exm. Sr. Francisco de Figueiredo.
O Exm. Sr. desembargador Izidro Borges Monteiro.

A directoria dessa importantissima associação funcciona na côrte, em seu escriptorio á rua de S. Pedro n. 14, 1º andar.

BANQUEIRO NA CORTE.

Banco do Brasil.

BANQUEIRO NESTA PROVINCIA,

English Bank of Rio de Janeiro Limited Pernambuco.

Representante o Dr. Bemvindo Gurgel do Amaral, em seu escriptorio de advogacia á rua do Imperador n. 81, 1.º andar.

Mediante uma contribuição minima esta associação, se por um lado assegura a permanencia do capital representado no escravo, pelo outro o faz accrescer acima das previsões daquelles mesmos espiritos, que não se acham submettidos ás antigas praticas de ruinosos e imprevidentes habitos de desattenção para as incertezas do futuro.

Tão insignificante é a contribuição de 12$ annualmente, por cada escravo, que este poderá realisal a por si, com a intervenção do senhor, sem considerar grande sacrificio essa sua resolução, determinada pelo interesse de obter a liberdade, que aliás não será da parte do proprietario uma concessão obrigatoria, mas facultativa.

Preoccupado dessa nobre esperança, verificar-se-ha com certeza uma transformação moral muito benefica na conducta do escravo á favor do interesse do senhor.

Vê-se, portanto, que os fins da Garantia Nacional são de elevado alcance humanitario e economico, e que em tal caso, essa instituição, nas circumstancias especiaes em que nos achamos, vem constituir-se um elemento poderoso de progresso social, de civilisação e moralidade.

A' respeito da classe dos ingenuos não é menos vantajosa a creação de um capital; que é mais que sufficiente para compensação do senhor da escrava, visto que depois da lei de 28 de setembro nenhuma das providencias promettidas foi traduzida em facto.

Aos proprietarios de escravos não illudam esperanças infundadas de emancipação á custa do thesouro.

As garantias de juros em favor das vias ferreas, cujo desenvolvimento é uma necessidade palpitante, e os empenhos crescentes em outros differentes ramos de serviços, tendem a absorver todas as nossas rendas, ainda que de futuro ellas venham a ser praticamente mais avultadas.

Para que se produza prompta convicção no espirito dos proprietarios de escravos, basta saber-se que uma vez feita a inscripção do escravo, cujo valor é perecivel, além de muitos outros accidentes, desapparecem todas as contingencias dessa propriedade tão susceptivel de riscos.

Chama-se a attenção dos interessados para a leitura dos artigos editoriaes dos principaes orgãos da imprensa da côrte, para que se compenetrem da immensa utilidade da creação da Garantia Nacional.

Os referidos artigos foram transcriptos no *Diario de Pernambuco* de terça-feira, 2 de novembro do corrente anno, e no *Jronal do Recife* do dia 3 do referido mez

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Perante a Illma. junta administrativa desta Santa Casa, vai á praça por venda, em virtude de autorisação do Exm. presidente da provincia, a fazenda denominada Carnaúba, sita no termo de Flores, pertencente aos estabelecimentos de caridade, com muitas terras para plantação e criação, e com algum gado vaccum e cavallar.

Os proponentes deverão comparecer na sala das sessões da mesma junta, pelas 3 horas da tarde do dia 14 de março do 1876; devendo ser preferido aquelle que melhores vantagens offerecer sobre a quantia de 800$, tomada por base.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 20 de novembro de 1875.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Recebedoria de Pernambuco

Imposto da decimá addicional.

Pela recebedoria de Pernambuco faz-se publico que se está procedendo a cobrança do imposto da decima addicional correspondente ao 1.º semestre do exercicio de 1875 a 1876.

Os collectados que não pagarem até 31 do corrente mez incorrerão na multa estabelecida por lei.

Recife, 14 de dezembro de 1875.

Servindo de administrador,
Francisco Augusto de Almeida.

Batalhão de infantaria n. 9

O conselho economico deste batalhão recebe propostas do dia 23 do corrente mez, até as 11 horas da manhã, para o fornecimento dos generos alimenticios, de 1ª qualidade, abaixo declarados:

Arroz pilado
Assucar mascavinho refinado.
Azeite doce.
Bacalhão.
Carne verde.
Carne secca.
Café em grão.
Farinha de mandioca.
Feijão mulatinho ou preto, do Rio de Janeiro.
Lenha, achas.
Manteiga franceza.
Pão, kilogramma.
Toucinho.
Vinagre.

Estes generos serão postos no quartel por conta de quem fornecer.

Quartel no Hospicio, em Pernambuco, 21 de dezembro de 1875.

Joaquim Jorge de Mello Filho,
Alferes secretario.

MUTILADO

ILEGÍVEL

The western and Brasilan Telegraph Company Limited.

Desde o 1.° de janeiro de 1876 em diante os preços dos despachos de Pernambuco para as demais estações desta companhia serão da seguinte forma :

Pará	1$600	por cada palavra.
Bahia	1$600	» » »
Rio de Janeiro	2$200	» » »
Santos	3$200	» » »
Santa Catharina	3$200	por cada palavra.
Rio Grande do Sul	3$200	» » »
Montevidéo	3$200	» » »

Pernambuco, 20 de dezembro de 1876.

O superintendente.
Thomaz Macmanus.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala das suas sessões, no dia 9 de dezembro, pelas 3 horas da tarde, teem de ser arrematadas,a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados :

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.

Rua do Encantamento	
Sobrado n. 3	700$000
Rua do Coronel Suassuna.	
Sobrado n. 41 (fechada)	240$000
Becco do Quiabo.	
Casa terrea n. 8	180$000
Travessa de S. José.	
Casa terrea n. 11 fechada	230$000
Rua do Cajú.	
Casa terrea n. 11 (fechada)	361$000
Becco do Abreu.	
Sobrado de 4 andares n. 2 (fechada)	400$000
Travessa da Madre de Deus	
Sobrado n. 1. fechado	700$000
Rua do Padre Floriano	
Casa. terrea n. 45fechada	235$000
Hortas (Coronel Suassuna).	
Loja n. 41	126$000
Idem n. 94 (fechada)	180$000
Rua do Amorim.	
Sobrado n. 26.	305$000
Rua do Pharol.	
Casa terrea n. 80	183$000
Cinco Pontas.	
Idem n. 70	261$000
Padre Floriano.	
Idem n. 63	207 000
Visconde de Albuquerque.	
Idem n. 61	190 000
Largo da Companhia.	
Idem n 11	120$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Rua de Gervasio Pires.	
Casa terrea n. 2 (fechada)	201$000
Rua da Restauração.	
Casa terrea n. 29.	202$000
Rua da Moeda.	
Casa terrea n. 45 (fechada)	240$000
Rua do Amorim.	
Casa terrea n. 34	122$000
Rua do Vigario.	
1° andar do sobrado n. 27 (fechada)	240$000
Rua da Senzalla velha	
Idem n. 16.	209$000
Rua da Guia.	
Idem n. 29	201$000
Rua do Vigario.	
Tres andares n. 22	861$000
Rua do Encantamento.	
Dous andares n. 11 (fechado)	1:000$000
Rua da Lingoeta.	
2.° andar n. 14.	240$000
Loja do mesmo.	300$000
Padre Floriano.	
Casa terrea n. 65.	251$000
Rua de S. Jorge.	
Idem n. 103.	207$000
Idem n. 98.	241$000
Casa terrea n. 96.	241$000
Casa terrea n. 94	251$000
Idem n. 110	242$000
Idem n. 105	200$000
Idem n. 108	209$000
Idem n. 100	241$000
Rua do Barão S. Borja.	
Casa n. 13.	241$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preços dos apparelhos e annuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 3 de dezembro de 1875. O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Fernando de Noronha.

O vapor *Giquiá*, commandante Costa, seguirá para o porto acima no dia 24 do corrente, ás 12 horas da manhã.

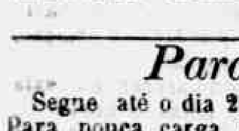
Recebe carga até o dia 18, encommendas, dinheiro e passagens até ás 10 horas da manhã do dia da sahida.

Escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.
Rua do Commercio n. 42.

Companhia de navegação a vapor Bahiana, limitada
Maceió, Penedo, Aracaju' e Bahia.



Dos portos acima é esperado, até o dia 28 do corrente, o vapor *S. Salvador*, o qual depois da demora indispensavel, seguirá para os mesmos portos.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete: trata-se na agencia
7—Largo do Pelourinho—7
Agente
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Para o Pará.

Segue até o dia 24 o palhabote *Joven Arthur*. Para pouca carga que lhe falta trata-se com o seu consignatario, Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, largo do Pelourinho n. 7.

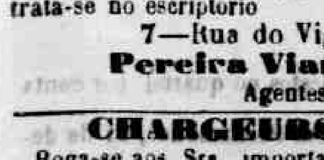
PORTO E LISBOA

Para os indicados portos segue com brevidade o patacho portuguez *Azurara*, por ter prompta a maior parte de seu carregamento : para o resto que lhe falta, trata-se na rua do Bom Jesus n. 56.

Rio Grande do Sul

Pretende seguir com poucos dias de demora o patacho *Arthur*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
NAVEGAÇÃO A VAPOR
PORTOS DO SUL
O paquete a vapor
CEARA'
Commandante Alcoforado



Espera-se dos portos do norte, até o dia 25 do corrente, o qual seguirá para os do sul depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e valores, trata-se no escriptorio
7—Rua do Vigario—7
Pereira Vianna & C.
Agentes.

CHARGEURS REUNIS

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores da linha do Havre, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas na alfandega, qualquer reclamação concernente a volumes que por ventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para o Porto em direitura

A barca portugueza *Nova Vencedora*, capitão Joaquim Martins de Oliveira, vai sahir breve ; para carga e passageiros, trata-se com Silva Guimarães & C., á praça do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Navegação a vapor
PORTOS DO NORTE
O PAQUETE A VAPOR
ESPIRITO-SANTO
Commandante Luiz Rodrigues.

Espera-se dos portos do sul, até o dia 27 do corrente, e seguirá para os do norte, no mesmo dia da chegada.

Para carga, passagens, encommendas e valores, trata-se no escriptorio
7—Rua do Vigario—7
Pereira Vianna & C.
Agentes.

CHARGEURS REUNIS.
COMPANHIA FRANCEZA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR
Linha mensal entre o Havre, Lisbôa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
STEAMER,
HENRI IV
Commandante Boullenger.

Segue viagem, amanhã, 24, ao meio dia, para os portos do sul de sua escala acima referidos.

Para onde recebe carga sendo :
Para o Rio de Janeiro 700 rs. por cada sacco de assucar.
Para Santos 1$000 por dito de dito

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas na alfandega, qualquer reclamação concernente a volumes que por ventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

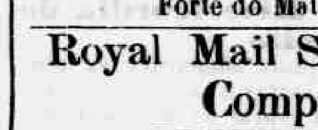
Para carga, encommendas, passageiros e o mais : trata se com os

CONSIGNATARIOS
AUGUSTO FREDERICO D'OLIVEIRA & C.
42—Rua do Commercio—42
Entrada pela rua do Torres.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú, e Amarração, no Piauhy.

O vapor *Jaguaribe*, commandante Julio, seguirá para os portos acima no dia 3 de janeiro proximo vindouro, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 31, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até as 2 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no
Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Barra Grande, Porto de Pedras, Camaragibe e Maceió.



O vapor *Mandahu*, commandante Santos, seguirá para os portos acima no dia 27 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 26, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até á 2 hora da tarde do dia da sahida : escriptorio no
Forte do Mattos n. 12.

Royal Mail Steam Paket Compa y.
NEVA

Espera-se da Europa até o dia 26 do corrente o vapor inglez *Neva*, o qual depois da demora do costume seguirá para Buenos-Ayres, tocando nos portos da Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

ELBE

Espera-se dos portos do sul no dia 29 do corrente, o vapor inglez *Elbe*, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa.

Para passagens, fretes, etc., trata-se na
AGENCIA
Adamson Howie & C.
40—Rua do Commercio—40.

Para Lisboa

Seguirá com brevidade o brigue portuguez *Voador do Mondego*, capitão Carvalho. Para carga trata-se com E. R. Rabello & C., largo do Pelourinho.

Porto por Lisboa.

Pretende seguir para os referidos portos com a possivel gravidade, o brigue portuguez *Feliz Ventura*, por ter a maior parte de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta : trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, a rua do Commercio n. 5.

LEILÕES

Agente Remigio
leilão
DE

56 peças de tramoios, 14 folhas, 29 peças de galão de cordão de ns. 1, 2 e 3, 5 ditos de lavor n. 3, 3 peças de espiguilha, 3 peças de volante largo, 56 maços de contas, 2 d..os de argolas, 85 duzias de bordões, 1 grande sortimento de chapéos para homens e senhoras, e diversas miudezas para fechar contas, ao correr do martello.

HOJE
A's 11 horas em ponto

Em seu escriptorio, á rua do Marquez de Olinda n. 53, 1° andar.

O agente **Remigio**, competentemente autorisado, fará leilão dos artigos acima declarados, por conta e risco de quem pertencer, para fechamento de contas

QUARTO
LEILÃO
DAS
Dividas activas da massa fallida de Francisco Rodrigo dos Santos, na importancia de 1:338$620
HOJE
No armazem da rua do Imperador n. 16, ás 11 horas.

O agente Martins levará a leilão pela quarta vez as dividas activas da massa fallida de Francisco Rodrigo dos Santos, e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio.

LEILÃO
DE
Uma caixa com borzeguins para homem
Quinta-feira 23 do corrente, ás 11 horas, no armazem da
Feira Semanal.

O agente Martins fará leilão de uma porção de borzeguins para homem.

Feira Semanal
DE

1 piano de 3 cordas, 1 mobilia preta, com tampos de pedra, 4 cofres de ferro, relogios de cima de mesa e parede, carteiras para escriptorio, santuarios, quadros com finas gravuras, camas para crianças, copos, calices, candieiros a gaz, objectos de ouro, relogios para algibeira, jarros para flores, 1 mobilia estofada, camas francezas, secretarias, aparadores, meias commodas, chapéos para homens, machinas de costura, toilettes de jacaranda, e mogno, muitos trastes avulsos, quinquilharias e infinidade de artigos do uso domestico, que serão vendidos a trôco do barato, por conta de diversos

HOJE
ás 11 horas da manhã
NA
FEIRA SEMANAL
16---Rua do Imperador---16
Armazem do Olympio

AGENTE PESTANA
LEILÃO
DE

16 caixas com superior chá verde, 8 caixas com chá preto e 3 caixas com salames.
SEXTA-FEIRA 24 DO CORRENTE.
A'S 11 HORAS EM PONTO
No armazem do Sr. Annes.

O agente **Pestana** fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, dos objectos acima mencionados.

Em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

LEILÃO
DE
37 burros de Montevidéo, 32 carneiros e ovelhas, e 1 cavallo de boa raça
Em lotes, á vontade dos compradores
Sexta-feira, 24 do corrente
A'S 11 HORAS EM PONTO

A bordo do patacho oriental *Rozita* entrado em 22 do corrente e fundeado na volta do Forte do Mattos.

Guiseppe Delcant, capitão do patacho oriental *Rozita*, ancorado n'este porto, faz leilão, com licença do Sr. inspector da alfandega, em presença de um empregado da mesma repartição para o fim nomeado, por intervenção do agente Pinto, e por conta e risco de quem pertencer, dos burros, carneiros, ovelhas e um cavallo, sendo alguns bor ros mansos, existentes a bordo do mesmo patacho, onde se effectuará o leilão ás 11 horas do dia acima dito.

Os pretendentes encontrarão das 10 ás 11 horas na rampa do Forte do Mattos botes para conduzil-os (gratis) ao mesmo patacho.

A entrega effectuar-se-ha em terra (no caes) logo depois do leilão.

Importantissimo
LEILÃO
DA

Mui bem montada fabrica de sabão denominada—Saboaria do Recife—, de diversos outros predios, de um terreno todo murado com paredes dobradas, e artigos de escriptorio, como abaixo se declara, pertencente á massa fallida de Antonio Joaquim de Vasconcellos
SABBADO 15 DE JANEIRO DE 1876.
No edificio da referida Saboaria, sita á rua do Barão do Triumpho n. 1
ás 11 horas da manhã

O agente **Dias**, autorisado por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, levará a leilão na referida saboaria
O SEGUINTE :

O PREDIO em que funcciona a fabrica, o qual tem duas frentes, uma a rua do Brum, outra á rua dos Guararapes; o caixão é de pedra e cal, mede 165 palmos de frente e 236 de fundo, tem 13 portas e janellas em cada frente ; na frente da rua dos Guararapes tem um sobrado guarnecido exteriormente de azulejo, com vistas para o mar e commodos para familia.

Constituem material da fabrica : 1 engenho e caldeira a vapor de força de 12 cavallos, em perfeito estado, 3 caldeiras de manipulação, 1 dita para dissolução de soda, tanque de pedra e cal para deposito d'agua potavel, ditos subterraneos para deposito de lexivas, 32 tanques de madeira para condensar sabão, 1 machina de serra vertical para serrar pinho, 1 dita circular, 1 dita para rasgar folhas de serras, 2 tanques de ferro para depositos de gorduras, 1 machina para cortar sabão, movimento da machina, caldeiras, mexedores, baldes e outros objectos indispensaveis, artigos de escriptorio, cofre, carteiras, prensa de copiar, repartimentos, etc., etc.

UM ARMAZEM de pedra e cal, contiguo á fabrica tambem com duas frentes, coberto de ferro galvanisado, medindo a frente da rua do Brum 73 e meio palmos, a da rua dos Guararapes 72 ditos, o oitão contiguo á fabrica 226 e meio, o outro 208 e meio ditos.

UM TERRENO murado, paredes dobradas em altura de receber coberta, portas largas de arcadas etc., etc., medindo : frente para a rua dos Guararapes 153 palmos, dita da rua do Brum 150, oitão do lado do armazem 208 e meio, frente para a projectada estação do caminho de ferro do Limoeiro 178 e meio ditos.

UM GRANDE ARMAZEM de pedra e cal coberto de ferro galvanisado, cem 8 portões de frente e edificado á moderna, medindo 127 palmos de frente, 372 ditos de fundo sito á rua do Barão do Triumpho n...

Este armazem possue grandes proporções e tem a vantagem de que póde qualquer embarcação atracar e dar facilmente descarga ou embarque. Neste edificio acha-se devidamente montada uma serrar a a vapor, que, caso o comprador do referido armazem queira continuar com esse genero de negocio, tambem se venderá, assim como um guindaste de grande força em perfeito estado.

Os Srs. pretendentes são convidados a visitarem e examinarem este importante estabelecimento, sem duvida o melhor do imperio, muito bem localisado, com as melhores proporções e arranjos interiores e exteriores para quem quizer continuar no mesmo ramo de negocio : tambem são convidados todos a examinarem a planta da saboaria e dos demais edificios ; pois acha-se em poder do referido agente.

AVISOS DIVERSOS

— O Sr. Angelo Affonso Villaça queira voltar a duzia de lenços que levou para amostra no dia 12 de outubro proximo, da loja 1° de Março n. 7 A.

— O Sr. José Martins Monteiro, que morou no caes Vinte e Dous de Novembro, tem uma carta vinda do norte, no escriptorio deste *Diario*.

— OFFERECE SE uma ama para engommar, e outra para cozinhar : na rua de S. Francisco n. 18.

O SR. VIGARIO Felix José Marques Bacalhão ou o seu procurador, nesta cidade, queira vir ou mandar ao escriptorio deste *Diario*, a negocio de seu interesse.

— PRECISA-SE de uma ama para casa de homem solteiro : á rua de Pedro Affonso n. 29.

— Um mulatinho de 15 annos, bastante entendido em serviço domestico e de rua : quem precisar por aluguel, dirija-se a rua do Atalho n. oitão da caixa d'agua na Boa-Vista.

— O Sr. Antonio P. da Silva Marques, que morou ou mora na Praça do Conde d'Eu n. 2, tem uma carta no escriptorio do *Diario*.

— PRECISA-SE de uma ama para comprar e cozinhar, para pequena familia : na rua do Cabugá n. 2 B.

— PRECISA-SE de um caixeiro que tenha bastante pratica de calçado estrangeiro : a tratar na rua do Queimado n. 111.

— PRECISA-SE de um bom escravo para o serviço de uma casa, e que saiba tirar leite de vacca : a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 26, loja.

=Traspassa-se o resto do arrendamento de um sitio no lugar da Torre, perto da ponte da estação da linha ferrea : á tratar nesta typographia.

— Soares Leite Irmãos, arrematantes das dividas da massa fallida de Rodrigues Ferreira & C., rogam a todos os senhores devedores o especial favor de saldarem seu debitos até o fim do corrente mez, na certeza de que aquelles que assim o não fizerem, verão seus nomes por extenso nos jornaes : a tratar na rua do Barão da Victoria numero 28.

— Um rapaz com bastantes habilitações, offerece-se para leccionar, tanto primeiras lettras, como a fallar escrever e traduzir a lingua franceza, em casas particulares e em sua casa, á rua do Marquez de Herval n. 139 ; a sim como, recebe se pensionistas, mediante a mensalidade de 30$, sendo os pagamentos adiantados.

PRECISA-SE de uma ama para cozinhar : na rua do Marquez de Olinda n. 53, loja.

— Furtaram do sitio do Cafundó, a estrada de João de Barros, uma cabra com os signaes seguintes : é preta, já velha, lázuda, e tem os chifres em pé : quem a pegar leve-a ao mesmo sitio, que será recompensado.

— PRECISA SE alugar um menino ou moleque que entenda de copeiro : no pateo de Pedro II, n. 77, 1° andar, escriptorio.

— PRECISA-SE de uma ama para cozinhar e engommar, para casa de familia de duas pessoas : a tratar na rua do Queimado n. 92, 2° andar.

— PRECISA-SE de um bom cozinheiro ou cozinheira : a tratar com Luiz de Moraes Gomes Ferreira, a rua do Marquez de Olinda n. 20, escriptorio.

— PRECISA-SE de uma ama de leite sem filho : na rua da Alegria n. 7.

— PRECISA-SE alugar uma escrava para lavar e engommar, e mais serviço de casa, meno cozinhar : na rua do Commercio n. 22, primeiro andar, das 11 até as 2 horas, ou no chacon antes das 8 ou depois das 4.

— PRECISA SE de uma ama para engommar, quer seja livre ou escrava : a tratar na rua do Marquez de Olinda, (Cadeia) n. 41.

ALUGA SE a sala e alcova da frente do 3° andar do sobrado n. 70, á rua Duque de Caxias : a tratar na loja.

— Aluga-se o sobrado de um andar n. 1 da rua Imperial, canto do becco do Lima, optimo para moradia e ter taverna nas lojas, lugar muito proprio, tendo o chafariz defronte : quem o pretender vá á rua do Hospicio tratar com o proprietario conselheiro Caetano José da Silva Santiago.

— Uma senhora viuva honesta, e que dá fiança donea de sua conducta, propõe-se a leccionar primeiras letras e costuras, em qualquer casa na cidade ou no campo, por muito modico preço : quem precisar, dirija-se por carta com subscripto a J. M. de C., na rua Nova, loja n. 29.

— O Sr. Antonio de Figueiredo Lima, que morou na rua dos Pescadores n. 1, tem uma carta vinda do norte, nesta typographia.

— PRECISA-SE de uma escrava para cozinhar : na Passagem da Magdalena, sitio n. 22.

— PRECISA-SE de uma criada que saiba cozinhar e engommar, para casa de pouca familia, e tambem de um copeiro, preferindo-se rapaz de 14 a 15 annos : na rua do Marquez de Olinda n. 18, 1° andar.

— Continúa a estar fugido desde 8 de julho do corrente anno, o escravo Thomé, côr fula, rosto redondo, alto, secco e com falta de alguns dentes na frente : aquelle que o pegar e levar á rua do Caldeireiro n. 82, receberá 200$, e dando noticia certa do lugar onde o mesmo se acha, receberá 100$ de gratificação.

— D. Isabel Ignacia de Gusmão Vilella, viuva do commendador João Vailentum Vilella, faz sciente ao respeitavel publico, que a ninguem em seu nome, nem mesmo escravos que gosavam de alguma confiança de sua casa, ou alguem que se queira julgar com esse ou aquelle direito, entreguem objecto de valor ou qualquer cousa, e nem negocio de qualidade alguma, pois que só se responsabilisa com negocio tratado com ella em pessoa ; escripto isto por mim aos 24 de dezembro de 1875.

— ALUGA-SE o 1° e 2° andares da casa n. 19 da rua do Nogueira, juntos ou separados, tem apparelho de cambrone em ambos os andares, e estão limpos a poderem ser desde já habitados : a tratar na rua do Livramento n. 23, 1° andar.

— ALUGA-SE a loja, o 1° andar e sotão da casa terrea n. 56, na rua da Restauração, outr'ora Guia : a tratar na mesma n. 54, padaria.

— ALUGA-SE a casa terrea em armazem, propria para recolher fazendas, sita á rua de Domingos José Martins n. 64, antiga Senzala velha : a tratar na mesma n. 48.

— ALUGA-SE a loja do sobrado da rua Duque de Caxias n. 20, para estabelecimento : a tratar á rua 1° de Março n. 23.

— ALUGA-SE o sobrado de um andar da rua dos Copiares, outr'ora Lobato, com 3 quartos, terraço, cozinha fóra e quintal, com cacimba meeira : a tratar na rua de S. João, casa n. 4, com José Dias da Silva.

— ALUGA-SE o 2° andar da rua do Marquez de Olinda n. 26 : a tratar na loja.

— ALUGA-SE o primeiro andar do sobrado da rua da Senzalla Velha n. 132, ao aluguel mensal de 25$000, para ver a chave esta na loja do mesmo, e para tratar, na thesouraria das loterias.

— ALUGA-SE a 40$ mensaes, o primeiro andar do sobrado da rua do Rangel n. 73 : para ver, a chave esta no segundo andar do mesmo, e para tratar, na thesouraria das loterias.

— ALUGA-SE o predio da travessa da Madre de Deus n. 5, sendo loja, primeiro andar e segundo : a tratar á praça da Independencia ns. 11, 13 e 15, loja do Arantes.

Ama Precisa se de uma ama para andar com uma criança : a tratar na rua da União n. 69.

Ama Precisa-se de uma ama para engommar : na rua da Palma n. 42.

Amas Precisa-se de duas, sendo uma paro cozinhar e uma para engommar : na rua de Riachuello n. 61, outr'ora Corredor da Bispo.

AMA Precisa-se de uma ama : no caes 22 de Novembro n. 38.

Ama Precisa se de uma ama forra ou escrava, para casa de familia: a tratar na rua de Hortas n. 15 ou na rua Duque de Caxias n. 111.

Ama Precisa-se com urgencia de uma para andar com uma criança.

Ama Precisa-se de uma de leite, na rua larga do Rosario n. 34, 3.° andar.

Ama Precisa-se de uma cozinheira para casa de familia ; a tratar na rua do Hospicio n. 46, casa terrea.

Ama Precisa se de uma ama para casa de familia de duas pessoas, prefere se estrangeira : na rua de Aguas-Verdes n. 48, terceiro andar, entrada pelo becco do Patriota.

AMA Precisa-se de uma ama para engommar e cozinhar em casa de pequena familia, á rua do Visconde de Albuquerque, outr'ora da Matriz da Boa Vista n. 44, 2° andar.

AMA Precisa se de uma ama, livre ou escrava, na rua da União numero 47.

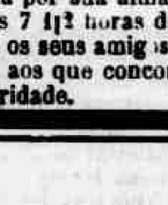
AMA Precisa-se de uma ama que entenda de costura e tratamento de meninos : á rua Duque de Caxias n. 91, ou á rua do Livramento n. 31.

AMA Na rua do Pilar n. 20 precisa se de uma que esteja nas condições de tomare cont de tres meninas.

AMA Precisa-se de uma ama para cuidar de uma senhora doente : na rua do Imperador n. 37, 2° andar.

Amas Precisa-se de duas amas, uma para cozinhar e comprar, e outra para engommar : a trtar na praça do Conde d'Eu n. 30, 2° andar.

Francisco Cesar Monteiro de Moura



Os Drs. Jezuino Augusto dos Santos Mello e Murillo Mendes Vianna, tendo recebido a infausta noticia de ter fallecido na capital da Bahia, a 19 do corrente, seu presado cunhado e concunhado Francisco Cesar Monteiro de Moura, mandam no dia 24 deste, setimo de seu fallecimento, resar uma missa por sua alma, no convento de S. Francisco, pelas 7 1/2 horas da manhã, para cujo acto convidam os seus amigos e parentes. Desde já agradecem aos que concorrerem a esta prova de religião e caridade.

Consultorio medico-cirurgico
DO
DR. MADURO
OPERADOR E PARTEIRO

Dá consultas e recebe chamados todos os dias, na casa de sua residencia, á rua Nova n. .., 2° andar, por cima da loja (chapelaria) do Sr. Christiane, até ás 10 horas da manhã, e depois das 3 da tarde qualquer hora mesmo da noite ; das 11 da manhã ás 3 da tarde será encontrado no Hospital Pedro II.

Recife poderão deixar os chamados até ás 9 da manhã, na drogaria do Sr. Francisco Manoel da Silva, na rua da Cadeia.

70:000

AMERICANAS. AMERICANAS.

70:000.

Bazar Universal

Grande sortimento de machinas para costura dos autores seguintes :
Weelher & Wilson 75$, 80$, 90$, 100$000
Grower & Baher 75$, 80$, 90$, 100$000.
Sinoer & C. 75$, 80$, 90$, 100$000.
Wed 80$, 90$, 100$, 120$000.
Gulh & Garbeck 30$, 40$, 50$000.
Ditas para sapateiro 100$, 120$, 150$000.
Ditas para selleiro 150$ 200$000.

Estas maquinas são garantidas por um anno, e manda-se ensinar em qualquer parte com toda a perfeição, e tambem se concertam durante um anno sem dispendio algum do comprador. Vende-se para as mesmas maquinas toda qualidade de pertenças por preço modico : á rua do Barão da Victoria n. 22

BAZAR UNIVERTAL
DE
Alfredo C. Oliveira.

Consultorio medico cirurgico
Do Dr. P. A. Lobo Mosco...
As pessoas que desejarem consultar-me ou fallar, devem procurar-me das ... horas da manhã em diante.

MACHINAS DE COSTURA
DE
SINGER

Preços reduzidos. Preços reduzidos.
65$000 75$000 110$000

ANDA NOVA REDUCÇÃO NOS PREÇOS 65$000

PARA CHEGAR AO Alcance de todos 65$000

UNICA AGENCIA EM PERNAMBUCO
Rua do Imperador n. 43, 1.° andar.

C. C. Ulmer, contramestre da fabrica de Singer, em New-York, mandado pela companhia para tomar conta da agencia nesta cidade, avisa ao respeitavel publico, que tem aberto seu estabelecimento (temporariamente) no primeiro andar da rua do Imperador n. 43, onde os compradores acharão um sortimento novo das

Afamadas machinas de Singer
E
Todas as pertenças e acessorios para as mesmas, como: agulhas, linhas, retroz, etc., etc.

CONCERTA-SE GRATIS
Todas as machinas de Singer, verdadeiras.

CAUTELA

Existem no mercado muitas machinas de Singer falsificadas ; as verdadeiras vendem-se só na rua do Imperador n. 43.

Unica agencia em Pernambuco.

ATTENÇÃO

CAES 22 DE NOVEMBRO — ANTIGO PASSEIO PUBLICO

No deposito de calçados e tamancos, no caes 22 de Novembro n. 81, antigo Passeio Publico, ha um completo sortimento de calçados e tamancos de varias qualidades, como sejam :

Sapatos de pellica branca, proprios para presepios e danças nos dias de festas, por serem commodos e mais baratos do que em qualquer parte.

Tamancos contra a humidade e proprios para cocheiros e feitores de sitios.

E outras muitas qualidades de obras que se torna enfadonho mencionar. A elles antes que se acabem, tudo a preço muito reduzido.

ILEGIVEL MUTILADO

NINGUEM COMPRE CHAPEOS DE SOL SEM VER A FABRICA DA RUA NOVA

Ninguem compre chapéos de sol sem ver a fabrica da rua Nova.

MANUEL & C.

Unicos expositores na exposição provincial de 1875.

Avisam ao respeitavel publico e particularmente aos seus numerosos freguezes que novamente tomáram a gerencia de sua antiga e bem conhecida casa, e continuam como dantes, em vender, cobrir e concertar toda qualidade de chapéos de sol, com promptidão e aceio e com aquella mestria que as proprias pessoas da arte lhes reconhecem, por menos do que em outra qualquer parte, pois sempre temos vendido, vendemos e venderemos sempre, melhor e mais barato do que todos os outros; como se póde ver pela seguinte tabella, sendo tudo fazenda de lei:

	DESCONTO EM ATACADO.
Chapéos de sol de seda a 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$, 6$, até 25$000	10 °/o
Idem idem de panno a 1$500, 2$, 3$ e 4$ . . .	«
Idem idem de alpaca a 1$500, 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$ e 6$000	«
Idem idem de letra, balão, patente, paragon, para homem, de 6$ a 12$	«

Na mesma casa ha sempre um lindo sortimento de cutillaria a mais fina e mais bem trabalhada que ha no mercado; assim como, chá muito superior, fumo francez (caporal) e rapé rolão. Tambem ha vinho de Borgonha em garrafas e em barris; garante se ser puro, por ser da sua propriedade e feito pelos mesmos.

Acabou-se o vinho por ora, até a nova colheita

Ninguem compre chapéos de sol sem ver a fabrica da rua Nova.

NINGUEM COMPRE CHAPÉOS DE SOL SEM VER A FABRICA DA RUA NOVA

ATTENÇÃO.
CABELLEIREIRO FRANCEZ.

M. Luiz Chantin, participa ao respeitavel publico, que mudou-se para a rua da Imperatriz n. 40.

Preços de trabalho.

Penteados de coque de qualquer gosto	1$000
Idem de um par de cachos	400
Concertos de coques antigos para a ultima moda	4$000
Penteados de senhoras, dentro da cidade	2$000
Penteados de senhoras em casa	1$000

Rua da Imperatriz n. 40, 1.º andar.

tosse, as constipações, ron-ão chites e inflammaç ds pumões Curadas radicalmente com o Peitoral de Anacahuita

O grande remedio mexicano, que tem sido chimicamente analysado e recommendado pelo Porto Medicato Imperial de Berlim, como possuidor da mais alta excellencia e efficacia no curativo da pheysica e todas as molestias da garganta, o peito hospimões. n

PHOTOGRAPHIA
MENNA DA COSTA

RETRATOS FINOS INALTERAVEIS
A 6$000 a duzia
Rua da Imperatriz n. 48

Recompensa na Exposição de Londres de 1862

AGUA de MELISSA dos CARMELITAS de BOYER

Successor unico, Paris, 14, rue Taranne. Efficaz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjôo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.
Deposito no *Pernambuco*, A. CAORS, pharm.

MEDALHA DE HONRA
OLEO DE FIGADO DE BACALHÃO DE CHEVRIER
FERRUGINOSO. BRANCO E A LA QUINA
O FERRUGINOSO E PRESCRITO POR TODOS OS MEDICOS DO MUNDO, VISTO A SUA QUALIDADE E A SUA FACIL DIGESTAO.
21, Faubourg Montmartre, PARIS

FUNDIÇÃO GERAL
RUA DO BRUM

Junto a estação dos Bonds
OU
No armazem da rua de Apollo ns. 38 e 40, com sahidas para o Caes do Apollo, no lugar onde existem 3 guindaste

Tendo comprado no leilão da fundição do Starr todos os moldes alli existentes, acham-se habilitados a substituir com presteza qualquer peça que tenha sido feita n'aquella fabrica, bem como grades e portões de ferro.

Tendo tambem comprado tachas de ferro batido e diversos machinismos, vendem tudo por preços summamente modicos.

CONSTIPAÇÕES DESPREZADAS
BRONCHITES CHRONICAS
TISICA

TRATAMENTO RACIONAL
PELAS
CAPSULAS DE ALCATRÃO
DE GUYOT
Pharmaceutico de Paris

Estas capsulas, esphericas, da grossura d'uma pilula, contém alcatrão de Norwega, puro de toda a mistura e de primeira qualidade. A capsula dissolve-se no estomago, o alcatrão torna-se em emulsão e opera rapidamente.

« O uso habitual e quotidiano do alcatrão he « muito recommendado para os convalescentes e « para as pessoas fracas: constitue um excellente « preservativo contra uma grande quantidade de « doenças, sobre tudo contra as doenças epide- « micas. »
(*Annuaire de thérapeutique* du professeur BOUCHARDAT.)

« O alcatrão, diz M. A. Cazenave, foi mais par- « ticulamente empregado contra as phlegmasias « chronicas da pelle e contra a tisica pulmonar. « Resulta dos factos observados até hoje, que o « alcatrão tem uma acção evidentemente estimu- « lante, que, dado em doses moderadas, excita os « orgãos digestivos, e accelera a circulação. »
(*Dictionnaire de médecine* du docteur FABRE.)

« No interior, o alcatrão opera augmentando a « dose das urinas, excitando o apetite, accelerando « a digestão. Receitam-no sobre tudo contra os « catarrhos chronicos do pulmão e da bexiga. »
(*Traité de pharmacie* du professeur SOUBEIRAN.)

Com a dose ordinaria de uma ou duas capsulas na occasião da comida, este medicamento he de huma efficia notavel nas doenças seguintes:

BRONCHITES
CATARRHOS PULMONARES
ASTHMA
TOSSE TEIMOSA
CONSTIPAÇÕES
TISICA PULMONAR
IRRITAÇÃO DO PEITO
DOENÇA DE GARGANTA
DYSPEPSIA
CATARRHOS DE BEXIGA

e em geral contra todas as effecções das mocosas. Cada frasco, do preço de 2 francos 50 centesimos contém 60 capsulas. He diser bastante para demonstrar o pouco que custa o tratamente pelas capsulas de alcatrão; seja 15 centesimos por dia.

Para evitar as falsificações e imitações, exigir no rotulo branco o texto impresso em preto, e a firma GUYOT impressa em tres cores. Ao lado o fac-simile em preto da firma.

Preço do frasco: 2 fr. 50
EM PARIS, CASA DE L. FRERE, 19, RUE JACOB
Unico deposito na pharmacia de P. Maurer & C. rua do Barão da Victoria n. 25.

AGENCIA TELEGRAPHICA
HAVAS--REUTER

ESCRIPTORIO: 17---RUA DO COMMERCIO---17.

SERVIÇO DOS TELEGRAMMAS PARTICULARES

EXPEDIDOS DE PERNAMBUCO

TARIFA ECONOMICA

AVISO IMPORTANTE.—As pessoas que se inscreverem de antemão nos registros da Agencia com os nomes e endereços de cada um de seus correspondentes, só pagarão UMA PALAVRA pelo endereço e assignatura de seus telegrammas.

Esta inscripção é gratuita.

	1.ª PALAVRA	CADA PALAVRA SUPPLEMENTAR		1.ª PALAVRA	CADA PALAVRA SUPPLEMENTAR
Portugal	8$000	2$800	Suissa	10$500	3$400
Inglaterra	8$500	3$000	Allemanha do Norte	10$500	3$400
França	9$500	3$200	Estados-Unidos do Este	14$500	5$000
Belgica	9$5 0	3$200	Estados-Unidos do Oeste	16$500	5$400
Hollanda	9$500	3$200	Canadá	15$500	5$400

Para os demais paizes vejam-se as tabellas da Agencia.

A partir de 15 de outubro a Agencia Havas Reuter encetará um serviço regular de telegrammas particulares entre as differentes praças da America do sul, pela tabella seguinte:

	1.ª PALAVRA	CADA PALAVRA SUPPLEMENTAR		1.ª PALAVRA	CADA PALAVRA SUPPLEMENTAR
Bahia e Pará	2$500	1$000	Montevidéo	5$000	2$000
Rio de Janeiro	3$700	1$500	Buenos-Ayres	7$000	2$300
Santos	5$0.0	2$000	Valparaizo	10$000	3$000

SERVIÇO DOS BOLETINS COMMERCIAES

A agencia HAVAS-REUTER organisou um serviço especial e quotidiano de noticias commerciaes, financeiras e maritimas.

O preço da assignatura é de rs. 20$000 mensaes

(PAGOS ADIANTADOS).

Recife, 12 de outubro de 1875.

O director da Agencia em Pernambuco,
Paul Pitron.

Consultorio medico cirurgico

O Dr. Raymundo M. Vianna, tendo regressado de sua viagem a Europa, continúa a dar consultas e a receber chamados concernentes aos misteres de sua profissão á rua do Vigario n. 1, 1º andar, do meio dia ás 3 horas da tarde; e fóra dessas horas no Mondego n. 151, em casa de Mrs. Cowie. (Gratis aos pobres)

Especialidades. — Partos, operações e molestias genito orinarias e do laringe.

Faz tambem embalsamamentos para a conservação temporaria dos defuntos, sem mutilação dos cadaveres.

HOMEOPATHIA
VENDE-SE NA PHARMACIA
A. CAORS
Depositario dos productos homeopathicos da casa Catelan irmãos de Paris.
Globulos puros de Catelan.
Globulos dynamisados e tinturas.
Tubos e frascos vasios de todos os tamanhos.
Variado sortimento de carteiras para globulos e para tinturas
Chá e chocolate homeopathico.
22 — Rua do Bom Jesus — 22
Pernambuco.

ELEXIR
E
LINIMENTO
Anti-Rheumatico
DO
Dor CONSTANTIN

O Elexir anti-Rheumatico do dr Constantin composto de substancias tonicas fundentes e dépurativas é uma das mais perfeitas preparações que se tem achado até hoje para cura das dores Rheumaticas, Gottosas, etc.
Esta nova médicão offerece a thérapeutica um agente dos mais importantes e aos doentes que soffrem desta terrivel infermidade um allivio immédiato e uma cura certa.
Seu emprego e muito simples e facil e seu effeito seguro Um Frasco de Elexir e um outro de Linimento são geralmente suficientes para curar as dores Rheumaticas mais aguadas e mais invéteradas.
A cada frasco accompanha a maneira de usar.
Unico Deposito: Botica Franceza
A CAORS
22, rua da Cruz, 22
PERNAMBUCO

PENHORES
Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.
Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

XAROPE e PASTA DE BERTHÉ, DE CODEINA
... Codigo official francez, por sua reconhecida efficácia contra a grippe, ... bronchite, tisica e todas irritações do peito. — Deposito em Paris, ... 21, rua des Ecoles e em todas as pharmacias do Estrangeiro.
Ter cautela com as imitações fraudulosas.

AOS COMPRADORES
DE
FAZENDAS BARATAS
O 43
RUA DO QUEIMADO N. 43
defronte da pracinha da Independencia.
São pechinchas!

Lãzinhas bonitas, de listras e quadros, padrões ricos, a 160 rs. o covado.
Popelinas de quadros brancos e pretos, a ultimo gosto, a 280 rs. o covado.
Ditas de linho e seda, a 600 rs. o covado.
Gorgorão á escoceza, padrões de ultimo gosto, a 800 rs. o covado.
Bareges de lão e seda, a 280 e 400 rs. o covado.
Alpacas com lindas listras, padrões novos, a 400 rs. o covado.
Ditas de côres, a 300 rs. o covado.
Lenços chinezes, a 1$ a duzia.
Madapolões inglezes e francezes, a 3$500, 4$, 4$500 e 5$ a peça.
Madapolão enfestado, a 5$000 a peça.
Camisas bordadas, a 25$ a duzia.
Cassas de linho de todas as cores, a 320 rs. o covado.
Cambraias de cores, a 200 e 240 rs. o covado.
Chitas de cores escuras, a 200 e 240 rs. o covado.
Baptistas com desenhos floriados, a 320 rs. o covado
Metins de cores, a 240 e 280 rs. o covado
Cambraia com listra a quebra-kilos, com 6 palmos de largura, a 4$ a peça.
Cambraia Victoria fina, a 3$500 e 4$ a peça.
Camisas inglezas de linho, fina, a 36$000 a duzia.
Cortes de fustão de cores para calça, a 6$.
Cortes de brim pardo para calça, 1$.
Cortes de casemira fina, a 4$800.
Toalhas acolchoadas, a 4$ a duzia.

Assim como outros muitos artigos que vendemos mais barato do que outros. Venham ver barateiro da rua do Queimado n. 43, loja de fazendas de Guerra & Fernandes.
Dão-se amostras, mediante qualquer penhor.

A LA REINE DES FLEURS
ESTABELECIMENTO FUNDADO EM 1774.
L. T. PIVER PARIS
EXPOSITION UNIVLE 1867
LEITE D'IRIS
para a frescura, brilho e belleza do rosto.
Perfumaria especial com leite d'Iris.
VERDADEIRO
SABÃO de SUCO de ALFACE
o melhor dos sabões de toucador.
PERFUMARIA FASHIONABLE
AO
OPOPANAX
Essencia . . . . . . de OPOPANAX.
Agua de toucador . . . . . . de OPOPANAX.
Sabão superfino . . . . . . de OPOPANAX.
Pomada finissima . . . . . . de OPOPANAX.
Oleo superfino . . . . . . de OPOPANAX.
Cosmetico finissimo . . . . . . de OPOPANAX.
Pos de arroz . . . . . . de OPOPANAX.
Bolsinha de cheiro . . . . . . de OPOPANAX.
AGUA DENTIFRICA ODONTALGICA
Qualidade incomparavel.
10, boulevard de Strasbourg, 10.
Estabelecimento em LONDRES *e em* BRUXELLAS
Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros do *Brazil.*

E. A. Delouche.
24--Rua do Marquez de Olinda n--24
Esquina do becco Largo.
Grande queima de reloios
A vista dos preços das fazendas ninguem deixará de comprar:

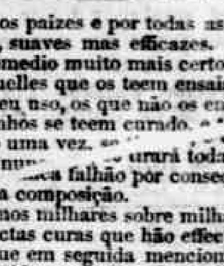
Relogios de prata descobertos, meio patente de 15$ a	17$000
Ditos dourados meios patentes	17$000
Patentes suissos, cobertos dourados de 20$ a	24$500
Ditos americanos descobertos dourados	24$500
Ditos eRmontoi, dá corda sem chave, 1ª qualidade	30$000

Descobertos, patentes suissos (todos garantidos.)
Grande sortimento de relogios de ouro americanos para mesa e parede; ...

ROB LAFFECTEUR
APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDECINA DE PARIS
AUTORISADO EM FRANÇA, BELGICA, AUSTRIA E RUSSIA.
Este xarope depurativo, **o unico cuja reputação universal data de um seculo**, he recommendado pelos medicos de todos os paizes. Superior a todos os outros xaropes depurativos, cura radicalmente as affecções da pelle, as **gretas, escrofulas, ulceras, tumores, tinha, lepra, sarna degenerada, escorbuto, flores brancas, affecções cancrosas.** O ROB he especialmente recommendado contra as doenças syphiliticas recentes, inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao ioduro de potassa.
DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES, OU IMITAÇÕES.
Deposito geral em Paris, no gabinete do Dr GIRAUDEAU DE St-GERVAIS, 12, rue Richer. No *Brazil*, em todas as principaes Pharmacias.

SABÃO BALSAMICO B. D.
COM ALCATRÃO DE NORUEGA
de MM. H. BOCK ET DEFREY, 44, rue de Provence, PARIS.
O seu uso diario preserva e cura de uma maneira CERTA todas as affecções da pelle, taes como *bolhas, gretas, pelliculas, herpes, irritações da pelle, etc.*
Substitue com vantagem o SABÃO SULPHUROSO para os banhos.
Deposito no *Pernambuco*, em casa de A. REGORD.

Pillulas Catharticas de Ayer.



Para todos os effeitos de um remedio laxante.

Não ha seguramente, um remedio tam universalmente procurado como um cathartico ou purgante, e nenhum outro tem sido tão usado em todos os paizes e por todas as classes, como estas *PILLULAS*, suaves mas efficazes. A razão é evidente, — formão um remedio muito mais certo e efficaz que nenhum outro.

Aquelles que os teem ensaiado sabem que ... pelo seu uso, os que não os ensaiárão ... se teem curado, e visinhos se teem curado, ... sabem que seus amigos ... todos conhecem que o resultado tirado uma vez, ... curará todas as vezes, e que as *PILLULAS* nunca falhão por consequencia de erro ou negligencia na sua composição.

Temos milhares sobre milhares de certificados referentes as distinctas curas que hão effectuado estas pillulas, nas molestias que em seguida mencionamos, porém sendo taes curas conhecidas em toda a parte aonde teem penetrado, des necessario é publica-los aqui. Adaptadas á todas as idades e á todas as condições, em todas as climas, não contendo calomelano nem outra qualquer droga deleteria, ellas podem ser tomadas por qualquer pessoa com toda segurança. Sua capa d'assucar as conserva sempre frescas, e as torna gostosas ao palladar, sendo tambem puramente vegetaes, não podem resultar effeitos prejudiciaes se por acaso forem tomadas em qoze desmasiada. O papel que serve de coberta para cada vidro leva direcções minuciosas com relação as seguintes molestias que as *PILLULAS CATHARTICAS* rapidamente curão. Para a *Dyspepsia* ou *Indigestão, Displicencia, Languidez, Falta de Appetite*, devem ser tomadas em dose moderada a fim de estimular o estomago e restablecer suas funcções saudaveis.

Para as *Doenças do Figado* e suas diversas symptomas, *Enxaquecas Biliosas, Dor de Cabeça, Ictericia, Colica Biliosa*, e *Febres Biliosas*, devem se tomar tambem moderadamente em cado caso, para corregir a acção viciada ou remover o obstaculos que a causão.

Para a *Dysenteria* ou *Diarrhea*, é geralmente bastante uma dose pequena.

Para *Rheumatismo, Gotta, Arreias, Palpitação de Coracão, Dores nas ilhargas ou costas*, devem ser tomadas continuadamente, até alterar a acção dos orgãos disregulados, de sorte que a molestia disappareça.

Para a *Hydropesia* e *Inchações Hydropicas*, é preciso toma-l-as frequentemente e em porções assas grandes para produzir o effeito de um purgativo drastico. Como *Dieta* para o *jantar* ou *comida*, toma-se uma ou duas para promover a digestão e ajudar o estomago. Uma ou duas todas de vez em quando, estimulão ou estomago á obrar saudavelmente.

Qualquer que se acha regularmente bom, tomando uma ou duas d'estas pillulas se achará, muitas vezes, decididamente milhor, por razão que ellas purificam e restaurão e apparelho digestivo.

PREPARADAS POR
J. C. Ayer & Ca., Lowell, Mass. E.U.
VENDE SE POR

GARANTIA NACIONAL

Associação de interesses mutuos para a liquidação do capital empregado no elemento servil
Autorisada por decreto do governo imperial de 8 de setembro de 1875
É GARANTIDA POR
APOLICES DA DIVIDA PUBLICA
DEPOSITADAS NO
BANCO DO BRASIL
E
Inalienaveis até a épocha das liquidações

Banqueiro da associação no Rio de Janeiro o Banco do Brasil.
Banqueiro em Pernambuco o English Bank of Rio de Janeiro (Limited) Pernambuco.
Para quaesquer explicações poderá ser procurado o bacharel Bemvindo Gurgel Amaral com seu escriptorio de advogacia, á rua do Imperador n. 81, 2º andar.

TOSSE! DEFLUXOS
CURADOS PELO
XAROPE e MASSA
DE VAUQUELIN
Resulta das observações colhidas pelas summidades medicas dos hospitaes de Paris, que o Xarope peitoral balsamico do distincto e illustre professor VAUQUELIN é empregado com successo sempre igual para curar:
AS INFLAMMAÇÕES DOS BRONCHIOS E AFFECÇÕES DO PEITO
conhecidas pelo nome de
BRONCHITES AGUDAS OU CHRONICAS
ASTHMAS, OPPRESSÕES, CATARRHOS
Defluxos, Tosses rebeldes, Extincção da voz.
A MASSA, pelo seu uso facil e agradavel sabor, é um precioso medicamento para as pessoas que viajam, ou *são obrigadas a fallar muito.* — Paris, Pharmacia VAUQUELIN-DESLAURIERS, rua de Cléry, 31.
Deposito em todas as Pharmacias e casas de Drogas.

A
VELOUTINE
é uma especie de
POS DE FLOR DE ARROZ
Especialmente preparados com BISMUTH e por isso dotado d'uma acção saudavel sobre a pelle.
É ADHERENTE e totalmente INVISIVEL, dando á pelle uma frescura e aveludado natural.
Preço da Caixinha com borla 5 fr. em casa de Ch. FAY, ... rue de la Paix, PARIZ
Deposito no Pernambuco, em casa de A. REGORD

HERNIAS.
Cura radical pela **Funda** *electro-medical*, Brevetê, **Mario frères**, Drs. medicos inventores, rue de l'Arbre-Sec, 44, Paris; unico deposito no Rio de Janeiro, em casa de GAQUEREL, rua do Ouvidor n. 151.

ILLEGIVEL

FUNDIÇÃO DO BOWMNA
RUA DO BRUM N. 52
(Passando o chafariz)

Vende a prazo e a dinheiro com desconto todo o machinismo que se custuma empregar aqui.

Manda vir por encommenda.

Preços resumidos.

Qualidade garantida.

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

FUNDIÇÃO DE FERRO
Á rua do Barão do Triumpho (rua [illegible]) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos senhores de engenhos e outros agricultores e ao publico em geral que continuam a receber de Inglaterra, França e America, todas as ferragens e machinas necessarias aos estabelecimentos agricolas, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado.

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que tem vindo ao mercdo
Caldeiras de sobresalente para vapores.
Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.
Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes
Rodas d'agua com cubaje de ferro, fortes e bem acabadas.
Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.
Relogios e apitos para evapors.
Bombas de ferro, de repucho.
Arados de diversas qualidades.
Formas para assucar, grandes e pequenas.
Varandas de ferro fundido, francezas de diversos e bonitos gostos
Fogões francezes para lenha e carvão, obra superior.
Ditos ditos para gaz.
Jarros de ferro fundido para jardim.
Pés de ferro para mesa e banco.
Machina para gelar agua.
Valvulas para bomba e banheiro.
Correias inglezas para machinismo.
Bancos e sofás com tiras de madeira, para jardim.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

FUNDIÇÃO DE CARDOSO & IRMÃO.

AVISO.

O abaixo assignado avisa ao moradores, rendeiros e outras pessoas, que se acham occupando terrenos de seus sitios do Salgadinho, que quanto antes venham satisfazer seus debitos, sob pena de serem excutados

Recife, 5 de cutubro de 1875.

Antonio José Rodrigues de Sou

Casass para alugar-se

O sobrado de um andar e sotão, na travessa da Concordia n. 13, com bastantes commodos e agua encanada, e a casa terrea á rua do Padre Floriano n. 25: a tratar com Beltrão & Quintal, á rua do Brum n. 56, refinação.

CASAS

Aluga-se muito barato as seguintes casas: a loja e 3º andar do sobrado á rua Direita n. 120, a loja do sobrado do pateo do Terço n. 27, a casa terrea nos quatro cantos da Capunga n. 16: na rua do Imperador n. 81, ou Palma n. 25.

Antonio Adolpho Fernandes.

Fernandes, Carvalho & C. e José Luiz Gonçalves Ferreira & C., fazem sciente ao respeitavel corpo commercial desta praça, que Antonio Adolpho Fernandes deixou de ser seu caixeiro desde o dia 30 de outubro do corrente anno, e como tal não se responsabilisam por qualquer debito que o mesmo possa contrahir em nome dos annunciantes, ou em seu proprio, e nem tão pouco levarão em conta qualquer recibo passado por elle com data posterior a de 30 de outubo do corrente anno.

Recife, 15 de dezenbro de 1875.

Fernandes Carvalho & C.

Aluga-se

o 3º e 4º andares do sobrado n. 16 da rua do Cabugá, com commodos para familia ou para rapazes solteiros, estão ambos os andares pintados e tem muito boa vista: a tratar na rua do Barão da Vctoria n. 3.

AVISO

O proprietario do estabelecimento de tinturaria, sita á rua Mathias de Albuquerque n. 25, outr'ora das Flores, de conformidade com a segunda clausula de suas cautelas, que devem existir em poder das pessoas que lhes entregaram roupa para tingir, avisa as mesmas pessoas que, se dentro do prazo de 15 dias não vierem buscar suas roupas, o mesmo proprietario usará do direito que lhe assiste para dispôr de ditas roupas para seu pagamento, visto ser este o contrato a que se sujeitaram as pessoas que lh'as entregaram, como se vê das mesmas cautelas. Recife, 17 de dezembro de 1875.

Solsa-parrilha

muito nova e grossa, chegada pelo vapor *Pernambuco*: vende-se em grosso e a retalho: na rua larga do Rosario n. 34.

Devedores

da massa fallida de Francisco Guimarães & C., são convidados pela ultima vez a satisfazerem os seus debitos, na rua larga do Rosario n. 26, loja, ao administrador Manoel José da Costa Pereira.

A UNICA CASA

Onde se encontra sempre fructas é na

Confeitaria do Campos.

Alternadamente se encontrará uvas, figos, sapotis, melões, melancias, bananas, maçãs, pêras, laranjas, abacates, pinhas, condessas, etc, etc.

24—Rua do Imperador—24.

ATTENÇAÕ

Aluga-se o sitio junto a igreja de S. José do Manguinho: a tratar com o Dr. Witruvio.

Taboleiro.

Precisa-se de uma pessoa para vender na rua: a tratar na rua do Hospicio n. 57, taverna.

Escravo.

Quem tiver um escravo, e o queira alugar para fazer todo o serviço, dirija se ao hotel de Londres, rua do Commercio n. 7.

Permuta.

Dá-se duas casas na cidade de Olinda, na travessa do Commercio, por uma no Recife: a tratar á rua de Domingos José Martins, outr'ora Senzalla Velha n. 102.

Para cozinhar.

Precisa-se de uma ama (forra ou escravo que saiba comprar e cozinhar: na rua do Capibaribe n. 40.

Dinheiro

Dá-se dinheiro a juros sob hypotheca: quem pretender, dirija-se á rua do Crespo n. 10, que achará com quem tratar.

ESCRAVA

Precisa-se de uma escrava que saiba cozinhar e comprar para casa de familia: á rua da Imperatriz n. 15, primeiro andar.

Especialidade

Melões de Itamaracá: só e somente na confeitaria do Campos

24 — Imperador — 24

Casa com sitio

Aluga se uma grande casa com sitio no Poço da Panella, rua da Mangueira, com muitas commodidades, margeado pelo fundo com o rio Capibaribe, pelo que tem o melhor banho, e porto de embarque: quem pretender, dirija se ao coronel João Baptista Pereira Lobo, no mesmo sitio, ou ao capitão José Clementino Henriques da Silva nesta cidade.

200$000

ATTENÇÃO

Escravo fugido

No dia 4 do corrente mez fugio no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra de 25 de maio de 1869 a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr preta fula, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso, tem um caroço a especie de um lobinho, pronuncia compassada; conservando se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 a 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar de Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural. Sahio daqui vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preto, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro com bastante roupa branca, assim como consta que no acto do embarque aqui um preto foi a bordo e entregou-lhe a quantia de 600$000 a mandado de uma amasia de nome Romana. E' provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade em algum dos vapores da companhia Bahianna, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo, ou a qualquer outra pessoa que delle tiverem conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor, no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

Tintura japoneza

Visto o novo proprietario da antiga casa de Gustave Hervelin ter alterado a tintura japoneza, vendendo uma imitação como verdadeira, da qual muitas pessoas se teem queixado, e com razão, avisa se ao respeitavel publico que retirou se o deposito que havia na dita casa, e de hoje em diante só se encontrará a verdadeira tintura nas pharmacias dos Srs. Caors, rua da Cruz, Barboza, rua da Cadeia, Bartholomeu, rua larga do Rosario Maurer, rua Nova

Martinho fugio.

No dia 21 de dezembro p. p. desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes: idade 38 annos mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, ôr parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de couro, é muito ladino, tocador de violão e se intitula forro; esse escravo é natural do Seridó e consta que para alli seguio em companhia de uma preta; roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo, e leval-o á rua da Madre de Deus n. 5, 1º andar, des 9 horas da manhã ás 4 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, que serrão recompensados.

Roupa para banho.

Amaral, Nabuco & C. receberam roupa propria para tomar banho salgado, e vende se no bazar victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Dous escravos.

Precisa-se alugar uma escrava quitandeira para vender na rua e um preto de idade para o serviço do campo: a tratar no armazem da rua do Imperador n. 16.

Engommadeira

Precisa-se de uma perfeita engommadeira, para casa de pequena familia, prefere-se escrava: na rua da União n. 61, por detraz do Gymnasio.

CASA DA FORTUNA
23—rua 1º de Março—23

Aos 100:000$000

Grande Loteria da Bahia

Acham-se á venda os bilhetes desta grande loteria á rua 1º de Março n.

Antonio Adolpho Fernandes.

Jesuino Alves Fernandes. socio da firma commercial de Fernandes Carvalho & C., pede a todos os seus amigos em geral. que não vendam fiado, e nem tão pouco dinheiro algum emprestem a seu irmão Antonio Adolpho Fernandes, sob pretesto algum, pois elle não se responsabilisa por qualquer debito que o mesmo possa contrahir, quer em nome do annunciante, quer em seu proprio

Recife, 15 de dezembro de 1875.

Jesuino Alves Fernandes.

Lingua franceza

Emilio H. Mazeron, professor da lingua franceza, tem aberto no primeiro andar do predio n. 39 da rua Duque de Caxias, um curso para traduzir escrever e fallar essa lingua.

Mesa elastica furtada

Dá-se 30$ a quem der noticia certa de uma mesa elastica, furtada na noite de 19 do corrente, do sitio da Capunga (porto do Jacobina) n. 30, e promette-se não proceder contra quem a furtou. A mesa é de 8 taboas, porém na occasião só estava com 3, podendo quem quer que seja dar as informações por meio de uma carta na dita casa, e della dizer a quem se deverá entregar o dinheiro.

Dous escravos

Precisa se alugar uma escrava quitandeira para vender na rua, e um preto de idade para o serviço do campo: a tratar no armazem da rua do Imperador n. 16.

Missas do Natal

Quem precisar de um sacerdote para celebrar as missas de Natal e as mais que se seguem até dia dos Santos Reis, distante desta cidade cinco a seis legoas, dirija-se á rua da Gloria n. 172, que achará com quem tratar.

Collegio para educação de meninos, na villa de Palmares, á rua Nova n. 59.

Francisco Deodato Lins participa aos paes dos seus alumnos e a quem mais possa interessar, que reabrirá as aulas do seu estabelecimento no dia 3 de janeiro proximo futuro. Outro sim, continua a receber alumnos internos e externos por preços convenientes aos interessados.

Mudanças

J. O. C. Doyle mudou se da rua do Commercio n. 46 para a rua do Bom Jesus n. 1, 1º andar.

A agencia de Imperial Insurance & C. está mudada para a rua do Bom Jesus n. 13, 1º andar.

Casas para alugar.

Aluga se o sobrado de um andar e sotão, na rua do Rangel n. 52.

Aluga-se um sotão na rua da Palma n. 92.

Aluga-se duas lojas, na rua da Roda n. 42.

Aluga-se a casa terrea com agua e com bastantes commodos, na rua da Palma n. 27.

Aluga-se a casa terrea, na praia do Caldeireiro n. 37: todas a tratar no pateo do Paraizo n. 10: cocheira.

ALUGA-SE

os sobrados da rua do Barão de S. Borja, antiga rua do Sebo ns. 26 e 28, com commodos para grande familia, contendo agua e gaz encanados e apparelhos de limpeza, grandes quintaes com portão para a rua do Atalho, o de n. 26 é aonde esteve ultimamente o collegio Dous de Dezembro: a tratar na rua Duque de Caxias n. 80. Tambem se aluga a casa terrea sita á rua do Corredor do Bispo n. 4: a tratar na mesma.

CASA DA FORTUNA.
AOS 3:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um meio n. 819 com 3:000$000, um meio n. 1655 com 900$000, um inteiro n. 744 com 200$, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (171ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 12ª parte das loterias a beneficio do hospital da Ordem Terceira do Carmo do Recife (172ª), que se extrahirá sexta-feira, 31 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750

Manoel Martins Fiuza.

CASA DO OURO
Aos 3:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 30, e casa do costume

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 12ª parte das loterias a beneficio do hospital da ordem terceira do Carmo do Recife, que se extrahira no dia 31 do corrente.

Preços

Inteiros	4$000
Meios	2$000
De 100$000 para cima	
Inteiros	3$500
Meios	1$750

João Joaquim da Costa Leite.

Salão de cabelleireiro
Rua larga do Rosario n. 24, primeiro andar

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento scientificam ao respeitavel publico que teem um grande sortimento de coques, cachepeignes, topetes, gommos, bucos, tranças, crescentes e grampos frisettes que vendem por menos preço do que em outra qualquer parte. Este estabelecimento está provido de habeis artistas para o bom desempenho de obras de cabellos, a preços modicos.

O artista carneiro faz sciente aos seus freguezes que continúa na direcção do salão a prestar os seus serviços com a pontualidade e pericia de que tem dado exuberantes provas, sendo encarregado dos penteados de senhoras o habil artista Lima.

As Exmas. senhoras encontrarão neste estabelecimento um grande sortimento de perfumarias de Lubin, Sociedade Hygienica, Piver, Coudray, Legrand, Gosnel e Rimel; assim como um lindo sortimento de cintos de gorgorão de seda para meninas, ultima moda recebida de Paris, leques pequenos de diversos tamanhos e lindos desenhos, uma grande collecção de figuras de borracha para brinquedos de crianças, diversas qualidades de animaes tambem de borracha, proprios para botar em presepes, e muitos outros objectos que deixam de mencionar para se não tornar enfadonho: na rua larga do Rosario n. 24, primeiro andar.

Na cabelleiraria imperial

rua da Imperatriz n. 82, precisa-se de um bom official de barbeiro.

PHOTOGRAPHIA IMPERIAL
DE
Lopes & C.
Rua do Barão da Victoria n. 14

Estabelecimento de primeira ordem

Trabalhos premiados em diversas exposições

Tira retratos por todos os systemas, garantindo **semelhança, nitidez e duração**

Rs. 5$000

uma duzia de retratos, photographia commum, de uma só pessoa, em cartão para album.

Rs. 12$000

uma duzia de retratos porcelana (bombé) não coloridos, para album.

Faz-se toda a qualidade de copias e retratos até ao tamanho natural, assim como magnificos

Retratos a oleo.

Trabalha-se todos os dias uteis e de guarda com todo e qualquer tempo, das 10 horas da manhã ás 4 1/2 da tarde.

N. B.—Os retratos de crianças até 8 annos, custam 10$000 a duzia.

Quem contestará.

Quem poderá contestar o bom sortimento que tem a Botina Maravilhosa, á rua do Imperador n. 46, está isto tão conhecido que quando qualquer cavalheiro procura em outra qualquer parte qualquer qualidade, outros dizem logo, se não achares na Botina Maravilhosa não te cances mais em procurar.

Quando uma senhora amante do bom e elegante procura satisfazer o seu capricho, dirige-se logo á Botina Maravilhosa á rua do Imperador n. 46, onde tem a certeza de encontrar o artigo desejado, e é isto tão certo que ninguem poderá contestar.

A Botina Maravilhosa, além do sortimento que ja tinha, acaba de receber mais o seguinte:

Para senhora.

Elegantes botinas de finissimo duraque branco, lisas e bordadas.

Sandalias a Luiz XV, o que ha de mais phantasia neste artigo.

Sapatos de verniz com laço, para senhora.

Ditos de duraque e pellica, pretos e de cores.

Para homem.

Botinas e sapatos Meliés, cordovão e verniz.

Ditas de Suzer, cordovão, bezerro, verniz e duraque, inteiriças e gaspiadas, sola fina e grossa.

Sapatos de entrada baixa (novo gosto) do fabricante Suzer.

Botinas Pollak, verniz, pellica, bezerro e paruc

E outros muitos calçados que mencionando-se torna-se enfadonho, e portanto convida se aos que se quizerem certificar do bello sortimento á visitar

A BOTINA MARAVILHOSA
Rua do Imperador n. 46.

Amas.

Precisa-se d'uma, forra ou escrava, que seja perfeita engommadeira, e outra para ensaboados e costuras; paga se bem: no Manguinho, antes da igreja, sitio n. 2.

100$ de gratificação

Ausentou-se da casa de seu senhor a escrava Veronica, com os signaes seguintes: mulata, com 25 annos de idade, pouco mais ou menos, estatura baixa, cheia do corpo, rosto descarnado, costuma amarrar o cabello: quem apprehender a dita mulata e levar a seu senhor, na rua da Imperatriz n. 9, 2º andar, será recompensado com a quantia acima.

N. 31,960

O Sr. Antonio Jacintho Pereira Junior, empregado da companhia ferro carril, queira por obsequio vir á rua do Bom Jesus n. 28, para dar cumprimento ao que tão livre e espontaneamente se comprometteu.

FEITOR

Precisa-se de um feitor que seja cuidadoso: no sitio n. 2, antes da igreja do Manguinho.

MOFINA

Está encouraçado !!!

Agua mole em pedra dura
Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 38, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é do novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

Saúde e vgor

Se obtem com o uso dos acreditados:

Chocolate homeopathico de Delacre

Preparado com cacáo puro, segundo a formula d'Hahnemann

E

CHOCOLATE DE SAUDE DE DELACRE

Preparado com cacáo puro e extracto de *carne*.

UNICO DEPOSITO
NA
Pharmacia e Drogaria
DE
Bartholomeu & C.

34.—Rua larga do Rosario.—34

ALUGA-SE

o 2º andar da rua do Livramento n. 36, com commodos para familia: a tratar na loja do mesmo predio.

Escrava

Precisa-se comprar uma escrava com filho de 7 annos para mais: a tratar na rua do Visconde de Goyanna n. 149.

Escrava

Precisa-se comprar uma escrava de 20 a 25 annos de idade, que cozinhe e engomme, e seja de bons costumes: a tratar na rua da Moeda n. 9.

Chocolate homeopathico

Só e sómente na

Confeitaria do Campos.

24---Imperador---24

Criado de 12 annos

Para serviço de casa, precisa-se de um criado que seja fiel, forro ou escravo, paga-se bom aluguel: no Manguinho, antes da igreja, sitio n. 2.

NOTICIA

Todos devem ler

E' para todos que escrevemos

Nós abaixo assignados, proprietarios da confeitaria do Campos, reunindo este estabelecimento e fabrica de confeitaria uma pastelaria, culinaria e conservaria, tomamos a liberdade de scientificar aos habitantes desta capital e seus soburbios, e com especialidade aos nossos charos freguezes, que tendo feito uma reforma em nosso estabelecimento, achamo nos agora mais do que nunca nas condições de satisfazer todas as exigencias tendentes a essas quatro artes bem distinctas entre si.

E.... se uma pessoa quizer para a vespera de natal ou outro qualquer dia

Um presunto fiambre
Um perú
Um bolo inglez
Um pão-de-ló
Um pudim
Um gatheaux
Um cento de pasteis

E todas as bebidas exigidas para uma boa mesa, não tem mais do que ir á rua do Imperador n. 24,

A' confeitaria do Campos

Oluem lá... alerta...

Na confeitaria do Campos recebe-se encommendas de pasteis do natal

ATE' DUZENTOS MIL

24—Imperador—24

As familias

que forem á missa do gallo, encontrarão depois della, na CONFEITARIA DO CAMPOS, pasteis e bolos, vinhos e licores, e tuti quanti

24 — Imperador — 24

Feitor

Precisa se de um para o engenho Santos Mendes, da comarca de Nazareth, prefere-se portuguez, solteiro: a tratar alli, ou na rua larga do Rosario n. 26.

Prevenção

O abaixo assignado, socio gerente da pharmacia americana, sita á rua Duque de Caxias n. 57, previne ao respeitavel publico e ao commercio particularmente, que se não responsabilisa por qualquer compra, amostra ou emprestimo (dinheiro) que façam em seu nome, a não ser o proprio.

Recife, 22 de dezembro de 1875.

Francisco Ferreira Maia.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na rua do Imperador n. 77, 3º andar.

Gabinete
MEDICO-CIRURGICO
DO
DR. IGNACIO ALCIBIADES VELLOZO.

Pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, prestando se aos chamados fóra da cidade com toda a promptidão.

Pratica qualquer operação.

Dá consultas das 6 ás 9 horas da manhã.

Rua Nova n. 45.

CONSULTORIO-MEDICO
DO DR.
MURILLO
Praça do Corpo Santo n. 11.

2.º *andar*.

Consultas das 6 horas ás 8 horas da manhã, e do meio dia ás 2 horas da tarde.

ESPECIALIDADES:

Partos, molestias da pelle, de senhoras e crianças.

Chamados por escripto a qualquer hora do dia e da noite.

ADVOCACIA

O ADVOGADO DEMOCRITO CAVALCANTI tem escriptorio no pateo do Collegio, esquina, n. 73, primeiro andar.

Pode ser procurado das 9 1/2 da manhã ás 2 1/2 da tarde de todos os dias uteis.

COMPRAS

Compra-se

Uma mucama moça: na rua do Marquez de Herval n. 14.

Balança

Compra-se uma balança em segunda mão, e que pese de 1 arroba a 10: quem tiver, dirija-se á travessa da Ribeira n. 8, deposito de osso.

VENDAS.

Tavernas

Vende-se duas tavernas, sendo uma na rua de D. Maria Cesar n. 39, outra sita a rua de Domingos José Martins n. 52, tendo poucos fundos, proprias para principiantes, faz se todo o negocio: quem pretender, dirija-se á rua de Domingos José Martins n. 52, que achará com quem tratar.

Redes

O barateiro, á rua Primeiro de Março n. 1, acaba de receber, novo sortimento das melhores e mais afamadas redes de tapuarana, tanto de cores como brancas: quem precisar é não perder a occasião. A ellas.

Linho pardo.

Recebemos grande porção de linho pardo para vestidos de senhora e vendemos pelo barato preço de 320 rs.

Confronte ao arco de Santo Antonio, loja de Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

PECHINCHAS
DO
CINCOENTA E NOVE
DO

59 — Rua Duque de Caxias — 59

Antiga do Queimado

POPELINAS.

Nova remessa de popelinas de seda, a 560 e 700 rs. o covado.

CORTES DE VESTIDO DE LINHO.

Lindos cortes de vestidos de linho com bordados modernos, acompanhado de figurino, a 14$; é pechincha.

Collarinhos e punhos, ultima moda, para senhoras, a 3$.

Cortinados finos, bordados, a 5$; pechincha.

Lenços brancos abainhados, a 2$ a duzia.

Ditos ditos de linho em caixinhas, a 3$200 a duzia.

Basquinas de seda com toque de mofo, a 6$500.

Nova remessa de toalhas de labyrintho o que ha de mais gosto, com lindos desenhos e vendemos pelo diminuto preço de 50$, fazenda que outros tem recebido e vendido a 120$.

Aproveitem que

Só o 59
da rua do Queimado

é quem vende por estes preços.

Não se enganem, pois é o 59 por baixo da boneca de cera, loja de Carneiro da Cunha & C.

E' verdade

que Gama & Silva Brito, estabelecidos ao largo da Santa Cruz ns. 2 e 4, tendo de liquidar a firma social, em consequencia de sua dissolução, vendem todos os generos existentes em seus armazens, por preços os mais resumidos possiveis, limitando-se apenas a ganhar uma pequena porcentagem para occorrer ás despezas do custeio; convidam portanto aos senhores chefes de familias ao virem aos seus estabelecimentos fazer suas despensas, certos de que encontrarão sinceridade no trato e generos escolhidos dos melhores que vem ao nosso mercado, como sejam:

Manteiga ingleza a 800 rs. em barril, 1$ e 1$200 a libra.
Dita franceza a 720 rs. a libra.
Maços de velas de espermacete a 500 rs.
Chá hysson de 1ª qualidade a 3$ a libra.
Dito dito miudinho a 3$ e 3$200 a libra.
Dito preto superior a 2$400 a libra.
Toucinho superior, de Lisboa, a 320 rs. a libra.
Café do Rio, lavado, a 900 rs. o kilo.
Diversas qualidades de bolinhos em latas de 1 e 2 libras, a 800 e 1$300.
Vinho Figueira, superiores marcas, a 440 e 400 rs a garrafa.
Dito de Lisboa, para senhoras, a 400 rs. a garrafa.
Diversas marcas de vinho do Porto, de 1$ a 2$500 a garrafa, tendo algumas marcas mais de 8 annos de engarrafado.
Vinagre de Lisboa, puro, a 280 rs. a garrafa.
Frascos grandes com ameixas a 2$800.
O verdadeiro e especial fumo de Garanhuns, encommenda nossa, a 1$280, está se acabando.
Queijos frescos por todos os vapores.
Manteiga ingleza em latas, marcas novas, o que ha de mais especial, latas de 4 libras, a 4$100 a libra, em latas de 2 libras, a 1$150 a libra, e em latas de 1 libra, a 1$200 a libra.
Batatas novas a 100 rs. a libra e 2$500 a giga.
Marmeladas novas a 600 rs. a libra.
Lenços de cambraia de linho, fazenda fina, a 2$400 a duzia, e muitos outros generos que seria enfadonho mencionar. Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4, junto as gamelleiras.

Corpinhos á 3$000.

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende-se corpinhos de cambraia ricamente enfeitados, para senhora, a 3$000, cada um; é pechincha.

Azeite de peixe

de superior qualidade: vende João Rodrigues de Faria, rua do Amorim n. 33.

Vende-se

uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & Companhia.

TASSO
Armazem de farinha de trigo

Na praça circular do caes do Apollo.

Ahi vende-se:

O

O O

O O O

Verdadeiro aço de Milão.

CARROS DE MAO para limpeza de estribarias e jardins.
MILHO novo em saccos grandes.
AZULEJOS grandes e pequenos.
AGUA MINERAL de Friederikshall, verdadeiro especifico para molestia de estomago e intestinos.
CADEIRAS de ferro, assento de palhinha.
CIMENTO Portland verdadeiro.
FARELLO de Lisboa.
GRADES de ferro, para hortas e chiqueiros.
OLEO DE RICINO superior, em latas de 30 libras.
PORTAS de pinho, americanas.
PORTEIRAS de ferro.
RHUM de Jamaica, em caixas de uma duzia.
SABAO americano de azeite doce, para lavagem de sedas e roupas finas, limpeza do corpo para não offender a pelle.
TIJOLOS de marmore, de 8 polegadas, de 10 ditas e de 12.
DITOS de barro fino, francezes, sextuplos, optimos para ladrilhos de pavimentos terreos e cozinhas dos sobrados por serem muito leves.
VINHO de Marsalla, em caixas de duzia.
DITO de Xeres em ditas.

ILEGÍVEL

Grande liquidação de fazendas
NA LOJA DO PAVÃO
Só com o fim de apurar dinheir
A' rua da Imperatriz n. 60

Se vende neste estabelecimento fazendas por preços, que os mesmos freguezes não deixarão de se admirar, a saber :

Bareges a fustão.

O Pavão vende bonitas bareges de lã para vestidos, sendo fazenda com delicados padrões e de muita phantasia, pelo barato preço de cem réis o covado, assim como bonitas lãzinhas de quadros, tendo de todas as côres, a 200 réis. Ditas com listras de seda, fazenda de muita phantasia, a 500 e 640 réis.

Mariposas.

O Pavão vende as mais lindas mariposas para vestidos, sendo fazenda mais delicada e mais moderna que tem vindo ao mercado, sendo brancas e de todas as mais cores, e vende pelo barato preço de 600 réis o covado, assim como fustão branco e de todas as cores a 560 réis.

Granadina a 440 réis.

O Pavão vende bonitas granadinas de côres para vestidos, com listras de seda, pelo barato preço de 440 réis o covado.

Cassas de côr a 240 rs. o covado.

O Pavão vende baratas cassas de cores para vestidos, pelo barato preço de 240 réis o covado, assim como ditas francezas muito finas a 360 réis.

Cambraias brancas bordadas a 5$.

O Pavão vende peças de cambraias brancas bordadas para vestidos, tendo cada peça 10 jardas, pelo barato preço de 5$000. Ditas com lavrores miudinhos a 4$500. Ditas finissimas indianas, com finissimos bordados, a 1$200 o metro. Ditas abertas, com 10 jardas, a peça a 6$.

CAMBRAIAS VICTORIA a 3$, 3$500, 4$ e 4$500.

O Pavão vende peças de cambraias brancas Victoria para vestidos, tendo 8 e meia jardas cada peça, pelo barato preço de 3$ e 3$500. Ditas com 10 jardas a 4$ e 4$500, e desses preços para cima até as mais finas que vem ao mercado.

CAMBRAIAS TRANSPARENTES A 4$, 4$500 E 5$.

O Pavão vende peças de cambraias brancas transparentes, com 8 e meia jardas, a 4$. Ditas com 10 jardas a 4$500 e 5$, tendo desses preços para cima até as mais finas que vem ao mercado.

ESPARTILHOS A 4$.

O Pavão vende espartilhos para senhoras, dos mais modernos que tem vindo, pelo barato preço de 4$ cada um.

Meias para meninas a 200 rs. o par.

O Pavão vende uma grande porção de meias brancas para meninas, sendo muito finas, pelo barato preço de 200 réis o par, assim como ditas de cores a 500 réis, e para meninos a 320 réis.

Camisas para senhora a 1$280.

O Pavão vende camisas enfeitadas, de madapolão, francezas, proprias para mulher, pelo barato preço de 1$280 cada uma.

MADAPOLÕES a 3$, 4$000, 4$500 e 5$.

O Pavão vende peças de madapolão francez, enfestado, com 12 jardas, pelo barato preço de 3$. Ditas com 20 jardas a 4$, 4$500 e 5$, assim como destes preços para cima, os melhores que costumam vir ao mercado, tanto francezes como inglezes

Algodãozinhos a 4$, 4$500 e 5$.

O Pavão vende peças de algodãozinho largo, marca T, pelo barato preço de 4$ e 4$500 a peça. Ditos muito encorpados, com 20 jardas, a 5$ e 5$500.

Bramantes.

O Pavão vende superior bramante de algodão com 10 palmos de largura, que apenas é preciso uma vara e uma quarta para um lençol, pelo barato preço de 1$800 a vara. Ditos de linho com a mesma largura, fazenda muito superior, a 2$500 e 3$ a vara.

Algodãozinho enfestado para lençol a 1$ e 1$280.

O Pavão vende superior algodão francez enfestado para lençoes, tendo 7 e meio palmos de largura, sendo muito encorpado, sendo liso a 1$ a vara, e trançado a 1$280.

CORTINADOS A 7$ e 8$.

O Pavão vende cortinados bordados proprios para camas e janellas, sendo cada par pelo barato preço de 7$ e 8$, assim como para camas de noivas, cobertas de damasco de côr, fazenda muito superior, á imitação de seda, pelo barato preço de 13$500. Ditas brancas de crochet a 12$000.

Chitas a 240, 260 e 280 réis.

O Pavão vende um grande sortimento de chitas tanto escuras como claras, sendo todas de padrões modernos, pelos baratos preços de 240 até 320 rs. assim como bonitas percales de differentes gostos e qualidades.

Roupas para homem.

O Pavão tem um grande sortimento de roupas para homens, que vende muito em conta para liquidar, como sejam : calças de brim pardo de 1$600 até 3$, ditas de brim de Angola verdadeiro de 3$ até 4$, calças de casimira, pretas e de côres de 5$ até 12$, paletots de alpaca e alpacão, ditos de casimira de côr, ditos de panno preto, sendo sacos, fraques e sobre-casacos, assim como um grande sortimento de colletes de casimira e brins. que vende tudo muito em conta, para acabar.

Ceroulas e camisas

O Pavão vende um grande sortimento de ceroulas, tanto de linho como de algodão, para homem, assim como um grande sortimento de camisas de linho e algodão, tanto brancas como de cores, e vende por preços baratos que admiram, só para apurar dinheiro.

Grande liquidação de fazendas
NO
BAZAR NACIONAL
N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72.
DE
Mendes Guimarães & Irmãos.

A saber :

Cortes de brim a 1$.

Vende-se cortes de brim de Angola para calça a 1$. Cortes de brim pardo fino a 1$600. Cortes de casemira de cores a 4$500, 5$, 5$500 e 6$000

Brim de côr a 280.

Vende-se brim de côr para calça e palitots a 280 rs. o covado. Brim pardo fino a 440 rs. o covado.

Cambraia branca a 2$500

Vende-se peças de cambraia branca, fina, a 2$500, 3$ e 3$500. Cambraia Victoria, fina, a 3$500, 4$ e 4$500 a peça.

Croché a 1$.

Vende-se pannos de croché para cadeiras a 1$ e 1$500, ditos para sofá a 2$500 e 3$.

Baptistas a 500.

Vende-se baptistas de quadros e listras, padrões muito modernos, para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Cassa de côres a 320.

Vende-se cassas de côres finas para vestidos a 320 rs. o covado. Cambraia bordada de cores a 320 rs. o covado.

Cobertores a 1$.

Vende-se cobertores de algodão, brancos, a 1$. Cobertas de chita a 2$ e 2$500.

Chitas a 240 rs.

Vende-se chitas francezas para vestidos a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Brim liso a 500 rs.

Vende-se brim pardo liso para vestidos de senhora a 500 rs. o covado. Ganga de linho amarella, lisa, para vestidos de senhora a 360 rs. o covado.

Lãzinhas a 200 rs.

Vende-se lãzinhas de cores, para vestidos de senhora, a 200, 320, 400 e 500 rs. o covado.

Alpacas de cores a 400 rs.

Vende-se alpacas de cores, lisas e lavradas, para vestidos de senhora a 400 e 500 rs. o covado.

Popelinas de cores a 800 rs.

Vende se popelina de cores, finas a 800 rs. o covado.

Organdys branco a 400 rs.

Vende-se organdys branco, fino a 400 rs. o covado. Tarlatana de côres e branca a 640 rs metro. Filó liso e lavrado, branco, para vestidos a 640 e 800 rs. o metro.

Bramante a 1$600.

Vende-se bramante para lençóes a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.

Algodão a 3$500.

Vende se peças de algodãozinho a 3$500, 4$000, 4$500 e 5$000 a peça.

Madapolão a 3$000.

Vende-se peça de madapolão francez, enfestado a 3$ e 3$500 Peças de dito inglez a 4$, 5$000, 6$ e 7$.

Lenços brancos a 2$500.

Vende-se lenços brancos com barra de côres muito finos, a 2$500 a duzia.

Chales a 640.

Vende-se chales de lã a 640 rs. cada um. Chales de metim estampados a 1$600. Ditos de merinó a 2$. Ditos de casemiras de côres a 2$000.

Granadinas a 500 rs.

Vende-se granadina para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Tapetes a 4$000.

Vende-se tapetes de diversos tamanhos, a 4$, 5$000 e 6$000. Toalhas para rosto a 700 e 800 rs. cada uma.

Chapéos de sol a 1$500.

Vende-se chapéos de sol de cores a 1$500, 3$. e 4$500. Ditos de merinó a 4$500. Ditos de seda para homem a 6$. Ditos para senhoras a 3$ e 4$. Ditos de alpaca a 2$.

Bolsas a 1$000.

Vende-se bolsas a tiracol a 1$ e 1$500. Ditas para conduzir roupa a 2$500, 3$ e 5$.

Palitots a 4$.

Vende-se palitots de panno preto a 4$ e 6$, ditos de alpaca de cores a 2$, ceroulas de algodão a 1$, ditas finas a 1$500, calças de brim de cores a 1$600, 2$ e 2$500, calças de brim para meninos a 1$120 e 1$280, coletes de casemira de cores a 2$, 2$500 e 3$000.

CHRISTMAS NEWYEARS PRESENTS
JOSEPH KRAUSE & C.
N. 4—MUSEU DE JOIAS—N. 4
RUA DO CABUGÁ
LARGE COLLECTION OF NEW YEWELRY
Brilliants, Diamonds, Rubies and Pearls.
Gold and Silver Trinkets of fine workmanship.
From 2$000 upwards.
To suit Ladis Gentlemen or Childern.

Grande liquidação de fazendas
NA
FRAGATA AMAZONAS
Rua Duque de Caxias n. 47,
Loja de Marques & Pereira

Popelinas de lã e seda, superiores, a 640 rs. o covado.

Ditas de seda pura com listras e quadros, 1$200 o covado.

Granadinas de seda com listras e flores, para beiles, a 500 rs. o covado.

Grosdenaple preto para vestido, a 1$200 o covado. E' pechincha.

Gorgorão de seda preto para ditos, muito superior, a 3$600 o covado.

Cortes de seda para ditos, superior qualidade, a 20$000 e 25$000.

Vestidos de blond para noiva, ricamente enfeitados, a 20$ e 25$.

Ditos de gaze do mais apurado gosto, para dita, a 20$000.

Vestuarios modernos para meninos, de todas as qualidades, a 4$ e 5$.

Ditos de differentes gostos para baptisado, a 6$, 8$ e 10$000.

Saias brancas, bordadas a 4$000.

Leques de madreperola de diversas qualidades e preços.

Tapetes de todos os tamanhos, com lindos desenhos, por preços que admiram !

Cambraia branca, Victoria e transparente, a 3$, 3$500 e 4$.

Espartilhos a 3$. Só a Fragata.

Chales de merinó de cores, a 2$, 3$ e 4$000

Ditos de casemira de quadros, a 3$500. E' barato !

Cortes de casemira para calça a 4$.

Madapolão francez e inglez, a 4$, 4$500 e 5$ a peça.

Chitas claras e escuras, bonitos padrões a 240 e 387 rs. o covado ; a ellas !

Esguião a 3$500 a peça.

Lenços de linho já abainhado, a 2$ a duzia.

Meias para homem, muito superiores, a 0$000 a duzia.

Dão-se amostras com penhor e levam-se as fazendas em casa dos pretendentes.

Na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias n. 47.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE
Miudezas, machinas e perfumarias
NA LOJA DE
Soares Leite Irmãos
28 — Rua do Barão da Victoria — 28

Libra de grampos com 20 maços, a	400	Gravatas pretas, estreitas, a	200
Peças de fita de cós, com 10 metros, a	320	Garrafa de tinta rôxa, a	800
Groza de botões de louça, brancos, a	120	Duzias de meias, para homem, a	2$800
Maço de fita chineza, a	500	Gravatinha para senhora, a 600 e	1$000
Duzia de botões de seda, para vestidos, pechincha, a	120	Lanternas de furta fogo, a	2$000
Setas de aço, para cabello, a	500	Maço de sabonetes inglezes, muito bons, a	600
Caixa de linha de marca com 16 novellos, a	140	Orizalina para tingir os cabellos, o melhor, a	3$000
Duzia de cartões de linha preta, lustrosa, a	120	Adereços de phantasia, a 400 e	500
Groza de botões de ôsso, pretos, para camisa de escravos, a	120	Coques pequenos, enfeitados, a	1$500
Cintos de couro, a 2$000 e	2$500	Coques grandes, modernos, a	4$000
Maço de trança de caracol de cores, a 240 e	320	Duzias de talheres, 2 botões, com toque, a	4$400
Maço de trança branca, lisa, a	160	Abotoaduras para collete, a	100
12 peças de cordão imperial, por	160	Idem para punhos, a	200
Caixa de linha do gaz, branca e encarnada, a	520	Duzia de agulhas para machinas, a	1$800
Borboletas com agulhas, a	500	Frasco com tonico de Kemp, a	900
Duzia de espelhos de zinco, redondos, a	600	Frasco de extracto fino, de oriza, a	1$000
Caixa de papel amisade, a	500	Frasco de extracto, de Lubin, fino, a	1$300
Caixa de envelopes, forrados, a	600	Gravatinhas modernas, para senhoras, pontas bordadas, a	1$500
Idem para cartas commerciaes, a	480	Caixa de obreias, a	60
Caixa de borracha para rapé, a	200	Maço de cordão com 25 peças, a	500
Par de luvas de retroz, com e sem dedos a	1$000	Par de sapatos de trança, do Porto, a	1$700
Frascos com oleo oriza, verdadeiro, a	800	Brincos de plaqué, muito finos.	
Duzia de meias cruas, para homens, a	3$200	Guarnições de plaqué, para homens.	
Duzia de baralhos, canto dourado, a	3$500	Espelhos com moldura dourada.	
Idem idem suissas, a	2$000	Fitas de velludo e sarja, pechincha,	
Resma de papel almaço pautado, a	2$600	Lã para bordar.	
Idem idem, a 3$600 e	5$600	Caixa de linha com 10 novellos grandes,	400
Chaminés chatas para candieiro, a	200	Caixa de pennas, a 200, 320, 640 e	1$200

Machinas para costura

De trabalhar com os pés.

	Com tampa.		Sem tampa.
Howe legitima, a	90$000	e	80$000
Grover & Baker, a	90$000	e	80$000
Singer, a	75$000	e	65$000
Waller & Wilson, a	80$000	e	70$000
Grover, 2 pospostos			90$000

De trabalhar com a mão.

Howe, nova invenção, 2 pospontos, a	50$000
Wanzer, com caixa, dous pospontos, a	40$000
Gull & Hambeck, a	25$000
Princeza imperial, a	25$000
Brasileiras, dous pospontos, a	40$000

Agulhas, linhas, oleos e mais pertenças.

Soares Leite & Irmãos.

28—Rua Nova —28

Cambraias francezas de côres a 300 rs. o covado

Vende-se um bonito sortimento das mais modernas cambraias francezas para vestidos, tendo de todas as côres, com quadrinhos, listras e flores, e entre ellas algumas proprias para alliviar luto ; esta bonita fazenda liquida-se a 300 rs. o covado, na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Para a festa.

Vende-se porquinhos ou bacurinhos de diversos tamanhos a 2$, 3$, 5$, 8$ e 10$: na rua dos Coelhos n. 19, defronte do hospital Pedro II.

LÃSINHAS A ESCOCIA NO N. 20
Chega a todos, a 120, 140 e 160 rs. o covado.

Na rua do Crespo n. 20.

Lãzinhas de quadros, gostos inteiramente modernos, de todas as cores e qualidades, com boa largura ; é occasião de aproveitar ; o n. 20 queima a 120, 140 e 160 rs. o covado.

Na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

Linhos pardos com listras brancas, fazenda nova e de muito boa qualidade, propria para escravos, a 280 rs. o covado : na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.

Armação.

Vende-se uma armação da amarello, envernizada, propria para qualquer estabelecimento : a tratar á rua do Imperador n. 22.

Sal.

Vende-se a bordo do brigue portuguez *Triumpho*, e trata-se com os consignatarios T. de Aquino Fonceca & C. Successores, a rua do Vigario n. 19 1° andar ou com o capitão a bordo.

— VENDE SE uma taverna no largo do Forte do Mattos n. 17, bem afreguezada, com poucos fundos : a tratar na mesma e garante-se a chave.

Arados para varzea e para ladeira.

Para vender em casa de Haw-kes & C., á rua do Bom Jesus n. 4.

Vestuarios ricamente enfeitados para meninos a 3$, 4$, e 5$000.
NA
Fragata Amazonas
47=rua Duque de Caxias=47

Vende-se

a taverna sita á rua da Ponte-Velha n. 118, que deita o oitão para o largo da Santa Cruz : a tratar na rua do Camarão ns. 13 e 17.

Madeira de sicupira

Curvas, cavernas, páos direitos e tortos, linhas, traves, e finalmente um completo sortimento de madeira de sicupira, que acabam de receber Gomes, Climaco & C., em seu armazem de madeiras, á rua nova de Santa Rita n. 13, e vendem por preços commodos.

VENDA

de burros, carneiros, ovelhas e um cavallo de raça, em lotes a vontade dos compradores, a bordo do patacho oriental *Rosita*, ancorado em frente do Forte do Mattos, onde haverá das 10 ás 11 horas da manhã do dia sexta-feira, 24 do corrente, botes para conducção gratis dos concurrentes ao leilão. A entrega em acto continuado em terra (no caes do Forte do Mattos.)

A 1$000

Sapatos de trança, portuguezes, para senhora : na praça da Independencia ns. 13 e 15, loja do Arantes.

Elixir especifico das Indias.

Este novo medicamento chegado á Pernambuco, é curativo certo e seguro para rheumatismos, tanto syphiliticos, como gothosos, e para combeter toda e qualquer molestia desta natureza : como dôres nas articulações, nos óssos e em qualquer outra parte do corpo humano ; impigens, erupções cutaneas, engorgitamento : vende-se na botica da Madre de Deus n. 3, de A. C. A. Guedes. Para maior commodidade do publico acha-se depositado na chapellaria dos Srs. Costa Maia & C., rua do Crespo.

VENDE-SE

um sitio no lugar Arraial, perto da estação da casa amarella, todo arborisado das principaes fructas, e duas baixas para capim, com uma casa de taipa recentemente acabada, e a gosto moderno, co tanque e cacimba com excellente agua, tendo a frente 2,000 palmos : a tratar na rua do Amorim n. 31, armazem.

— VENDE-SE 16 apolices da divida publica, sendo 14 de 1:000$ cada uma, e 2 de 100$, dando o juros de 8 0/0, já vencido de abatimento : nesta typographia se dirá quem vende.

VENDE-SE

o sitio contiguo á igreja de S. José do Manguinho ; e do mesmo retalha-se 200 palmos com frente para a rua da Amizade, no caso de alguem o pretender antes assim. A localidade não póde ser melhor, e a habitação offerece todos os commodos de gozo e vantagem : a entender-se com o Dr. Witruvio.

— VENDE-SE o melhor cognac que vem ao mercado e conservas francezas de primeira qualidade, assim como o verdadeiro licor—Anisett— : no largo do Pelourinho n. 3.

Cortes de seda para vestidos a 20$, 25$ e 30$000.
NA
Fragata Amazonas
47=Rua do Queimado=47

GRANDE PECHINCHA
Camisas de linho
a 30$000 a duzia

O Pavão liquida uma grande porção de camisas francezas e inglezas, para homens, sendo com os peitos de linho, tanto bordadas como lisas, pelo baratissimo preço de 30$ a duzia, ou em retalho a 2$500 cada camisa, esta pechincha é para acabar, em razão de estarem as mesmas um pouco enxovalhadas ; assim como tambem se vendem camisas francezas para meninos a 22$000 a duzia, ou a 2$000 cada uma : isto na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Fazendas baratas

Na loja do Guimarães, na Casa Forte, junto a estação do Caldeireiro, vende-se tudo pelos preços do Recife.

Chitas de diversas qualidades a 200, 220 e 240 rs. o covado, madapolões, roupas feitas, e outras muitas fazendas que se torna enfadonho mencionar- e que se vende pelo barato.

Arvore de natal e de anno bom

Amaral, Nabuco & C. acabam de receber varios artigos para enfeite de arvoredos de natal e de anno bom, e vendem no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

160 RÉIS
o covado.
Lãzinhas escocezas
Rua do Queimado n. 43.

Só ha ellas.

Grande quantidade de lãzinhas escocezas, padrõesa moda escoceza, a 160 rs. o covdo. Só os 43' á rua de Queimado.

Guerra & Fernandes.

GRANADINA
a 320 rs. o covado.
Rua do Queimado n. 43
defronte da pracinha.

Venham todos comprar.

Granadinas de seda, tendo todas as cores, padrões de listras lindas, á ultima moda, fazenda de 800 rs. a 320 rs. o covado ; só tem o 43, todos qu rem pelo preço : loja de Guerra & Fernandes. Dam-se amostras com penhor.

FARINHA DE MANDIOCA
SUPERIOR
Vende-se no armazem de farinha
DO
Tasso
praça circular do Apollo.

— Vende-se bons charutos ultimamente chegados da Bahia, fabrica de C. A. Schnerbusch : a tratar na casa de Keller & C., rua da Cruz n. 34.

Marcas :
Regalia Britanica.
Exposição Flôr.
Exposição de Vienna.
El Esposas.
Conchas.

Granadinas de linho á escoceza a 200 rs. o covado.

A Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias n 47, acaba de receber um grande sortimento de agrnadinas de linho á escoceza a 200 rs. o covado. E 'baratissimo ! Dão-se amostras com penhor.

Grande pechincha em popelinas.

Vende-se popelinas de seda pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado ; a ellas, que estão se acabando : na rua Duque de Caxias n. 88, loja de Demetrio Bastos.

Lãs escocezas

Vende-se lãs escocezas, de padrões muito lindos, pelo baratissimo preço de 50o rs. o covado : na rua Duque de Caxias n. 88, loja de Demetrio Bastos.

A 1$, 1$500 e 2$.

Vende-se chapéos de palha para meninos, meninas e homens, á metade de seus valores : na rua Duque de Caxias n. 88, loja de Demetrio Bastos.

— VENDE-SE uma mobilia de jacarandá, ainda nova, por preço commodo : á rua da Imperatriz n. 36, primeiro andar.

E' elle e só elle o unico vinho virgem

Que pela segunda vez tem apparecido neste mercado.

Este vinho tem as propriedades seguintes : na sua naturalidade primitiva é de um sabor agradavel ao paladar, misturando-se-lhe mais ou menos quantidade d'agua adquire-se os melhores vinhos—Bordeaux.

Isto só se encontra á venda na casa do Campos á rua do Imperador n. 28, creio que este vinho já deve estar conhecido por aquelles que o apreciaram na primeira vez que veio á este mercado, porém como não fosse eu o que recebi a primeira remessa é por isso que faço o seguinte annuncio, por que do contrario julgava-me superabundente em vista dos muitos vinhos que existem muito aquem de tão bôa pinga.

A dinheiro 500 rs. a garrafa sem casco

CONVEM LER-SE
OS BARATEIROS
Rua Primeiro de Março n. 1

Confronte ao arco de Santo Antonio

teem sempre grande sortimento de diversas fazendas, tanto francezas, como inglezas : e como está proximo o tempo que se procede ao balanço, resolvemos fazer grandes modificações nos preços das mesmas como abaixo especificamos :

A saber :

Popelinas de linho, gostos muito bonitos, para 300 rs. o covado.

Ditas de linho e séda, para 500, 560, 700 e 800 rs. o covado.

Ditas de séda para 900 rs. e 1$ o covado. São de gosto.

Ditas de seda superior gostos o mais moderno que ha para 1$500, 1$600 e 1$800.

Grosdenaple de côres para 600, 700 e 800 rs. o covado.

Setim macão branco o melhor que ha para 1$800 o covado.

Alsacianas dos melhores gostos e côres fixas, para 480 rs. e 500 rs. o covado.

Baptistas de bonitos gostos e côres, para 320 o covado.

Chitas francezas claras e escuras para 220, 280 e 320 rs.

Ditas de panno hespanhol, para 320 rs. o covado.

Cambraia Victoria, transparente, para 4$000, a peça com 8 1/2 varas.

Dita Nancoc para 4$, 4$800 e 5$800 a peça.

Bramante de linho, com 10 palmos, para 2$200 a vara.

Cretones allemães, gosto novo no mercado, para 440 rs. o covado.

Ditos escuros, para 360. 400 e 440 rs. o covado.

Lanzinhas com listras, fazenda nova, a 180 rs. o covado. Convém mandar ver amostras.

Ceroulas de algodão e linho.

Chapelinas para senhora a 5$500

Chales, ultima moda, de quadros, para 8$

Sortimento de collarinhos de todos os gostos e modelos.

Meias para homem a 3$500, 4$ e 5$500, a duzia.

Lenços de linho e algodão.

Gravatas pretas para 400 rs. e 1$.

Toalhas felpudas por 6$500 a duzia.

Brim pardo superior para 400 e 500 rs.

Dito de Angola para 440 rs.

Dito branco exposição, para 2$ a vara.

Camisas de linho, algodão e cretone para baratos preços.

Temos outros muitos artigos que vendemos pelo barato, convem, pois, aproveitar emquanto não se acabe.

Tambem recebemos as afamadas rêdes de Tapuaranas, tanto de côres como brancas, convém, quem quizer e precisar, de quanto antes apparecer, antes que se acabe as rêdes.

Rua Primeiro de Março n. 1
(ANTIGA CRESPO.)
Agostinho F. da Silva Leal & C

Rapé francez e fumo caporal.

Acabam de receber, Amaral, Nabuco & C., e vendem no Bazar Victoria n. 2.

Para a festa

Cerveja em barril (Bass & C.), queijos, Wiltshire Cheshire & Stilton, presuntos, toucinho, carne (Corned-Beef), linguas, biscoutos, plum puddings, mince-meat, tudo vindo de Liverpool no vapor *Vanguard*, tambem superior champagne. Vendem Lidston Robilliard & C., rua do Commercio n. 10.

Sal de Lisboa.

Teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, a bordo do lugre portuguez *Feliz Ventura* : para tratar em seu escriptorio, a rua do Commercio n. 5, uo com o capitão, a bordo.

Sal do Cabo Verde.

Ha para vender a bordo do brigue portuguez *Voador do Mondego* : trata-se com E. R. Rabello & C., á rua do Commercio n. 17, entrada pelo largo do Pelourinho.

— Prezunto fiambre.
Queijos londrinos.
Prezuntos lamegos.
A' rua do Amorim n. 37.

E' TEMPO.

Quem quizer passar a festa
Engolfado no prazer,
Deve vir com toda pressa,
Sua despensa fazer.

Aproxima-se o grande dia em que a humanidade deve despir-se dos velhos e repugnantes andrajos dos dissabores e vestir a rica purpura do prazer, que como o sol, da vida a todos os corações, fazendo brotar as vivas flôres da alegria.

E' tempo, pois, dos pais de familias virem ao muito acreditado ARMAZEM DO CAMPOS, á rua do Imperador n. 28, munirem-se de generos alimenticios, afim de passarem uma festa ridente e aprasivel ; pois, é por demais sabido que, na casa (embora tenha moças bonitas como os diabos) onde não ha uma mesa replecta de iguarias, reina, com seu cortejo incipido, a intoleravel deusa da tristeza.

Quando as barrigas estão cheias
E as cabeças esquentadas,
Tem a gente umas manadas
De alegrias pelas veias.

Portanto, é occasião de todos, sem excepção de ninguem, virem ao ARMAZEM DO CAMPOS, comprarem a alegria e o prazer ; isto é, generos saborosos, acipipes deleitaveis, iguarias appetitosas e os requintados e coruscantes vinhos do Porto, Figueira, Douro, Riba-tejo, Collares, Carcavellos, Madeira, Cherez, Bordeaux e uma infinidade de marcas, onde se encontram as melhores qualidades até hoje conhecidas no mundo vinhateiro.

Não percam tempo, venham sem demora ao centro immensuravel das variedades gastronomicas, base prodigiosa da sublime arte culinaria, onde as barrigas ôcas e as cabeças onças, farão enormes proezas com o indispensavel auxilio de madama Guella.

Comer bem, melhor beber,
E' dogma santificado,
E que cumpre obedecer
Para não ser condemnado,
A viver em calmaria
Sem praser e alegria.

O CAMPOS, recapitulando, diz : Que todas a pessoas que quizerem saber se o exposto está ou não muito aquem da verdade, venham ao seu armazem, á rua do Imperador n. 28, e serão convencidas de que, só nelle, é que se deve fazer a competente despensa para passar a festa, pois que offerece grandes vantagens, não só em preços, como em commodidades ; já dando amostras, já mandando levar em casa do comprador, já fazendo trocos, já fornecendo agua fria e finalmente garantindo a superioridade de seus generos, d'entre os quas destacam-se as especialidades, que importa directa e exclusivamente do estrangeiro.

N. 28—ARMAZEM DO CAMPOS.—N.28

Chales

Chales de granadina de linho, padrões lindos, a 1$ e 1$500 ; a elles, a elles, estão se acabando.
No 39
da rua do Duque de Caxias,
antiga do Queimado.

Café superior

Vende-se café desta provincia, vindo da villa do Bonito, mais superior do que o importado de outras provincias, por preço rasoavel. Este café é o mais superior deste imperio. Mandem comprar na rua de Marcilio Dias n. 75.

Libras esterlinas

Vende-se no escriptorio de Baltar, Oliveira & C., á rua do Vigario n. 1, 1° andar.

VENDE-SE

uma escrava moça, boa figura, que cose perfeitamente, cozinha, lava, engomma e faz todo o mais serviço de uma casa de tratamento, com toda a perfeição : a tratar na rua da Madre de Deus n. 36, 1° andar, escriptorio.

GRANDE QUEIMA
Rua da Imperatriz n. 48.
Fazendas e miudezas

Ainda continúa (a pedido do bello sexo) aberta até quarta-feira 22 do corrente, queimando pelos preços seguintes :

Caixas de pennas (enferrujadas) a 160 rs.
Collarinhos para homem a 1$ a duzia.
Ceroulas de algodão (avariadas) a 640 rs.
Ditas de Hamburgo, de linho, a 1$500.
Calças de brim de 1$600 a 3$500.
Lenços com barra de côr a 1$ a duzia.
Ditos de linho, finos, (sujos) a 3$ a duzia (valem 6$000.)
Camisas de chita a 1$280, 1$600 e 2$.
Ditas de cretone, francezas, a 2$500 e 3$.
Popelinas de quadro a 320 rs. o covado.
Ditas de seda a 800 e 1$ o covado.
Saias com bico e renda a 3$.
Franjas de seda, varias côres, a 1$500 a peça.
Ditas pretas (russas) a 2$ a peça.
Galões de seda para enfeites a 400 e 640 rs.
Rendas francezas a 330, 400, 500 e 640 rs. a peça.
Rendas e bicos de crochet a 1$ a peça.
Madapolão francez enfestado a 5$ a peça.
Camisas de flanella a 2$ e 2$500.
Meios de sola a 3$.
Caixinhas com espelho a 1$.
Chapéos para senhora a 3$ e 5$.
Bonets para meninos a 640 rs.
Toucas de filó a 500 rs.
Ditas de lã a 640 rs.
Chitas a 240, 280 e 300 rs. o covado.
Cortes de cambraia com babados a 5$.
Ditos de cassa de côr a 2$500.
Ditos de chita de côr a 2$500.
Meias para senhora, a 320 rs. o par.
Ditas para homem, a 240 rs. o par.
Panno fino, a 3$ o covado.

E outros muitos artigos, que tudo se queima impreterivelmente até quarta-feira 22 do corrente.

Para acabar.
48=Rua da Imperatriz=48
Bandeira azul.

SO' ASSIM
Para acabar
Na rua do Crespo n. 20
antiga loja do Guilherme.

Grande reducção de preços

Como sejam :

Popelinas de linho, de listras e de quadros, gostos novos, a 300 rs. o covado.

Ditas com listras de seda, muito lindas, a 640 rs. ; só se vendo, e o n. 20 queima.

Lindas camponezas, brancas e de cores, com listras arrendadas, a 400 rs. o covado ; aproveitem.

Granadine preto, com listras brancas, a 360 rs. o covado.

Grosdenaple preto de seda, muito boa fazenda, a diversos preços, como sejam : 1$600, 2$500 e 3$500 ; só o n. 20.

Cretones amarellos, com flores pretas, a 340 rs. o covado.

Crinoline branca, com listras bordadas, de gostos, a 400 rs. o covado ; na rua do Crespo n. 20.

Peças de organdy banco, miudinhos e graúdos, com 20 covados, a 10$; só o n. 20 da rua do Crespo.

Linho liso de todas as cores, para vestidos, e amarello moderno, a 320 rs. o covado.

Chapéos de sol de seda, cabo moderno, a 6$.

Lãzinhas com listras abertas a 320 rs. o covado.

Cambraia transparente, fina, a 2$500 e 3$000 a peça.

Toalhas acolchoadas para rosto, a 4$ a duzia.

Lençóes de bramante, a 2$ um.

Cobertas de ganga a 3$ e 3$500 uma.

Chitas claras e escuras, a 200. 240 e 280 rs. o covado.

Riscado escossez, para diversas applicações, a 320 rs. o covado.

Meias para senhoras, em caixinhas, muito boa qualidade, a 6$ a duzia.

Ditas para homem, cruas e fio de Escocia, a 5$ e 6$ a duzia.

Brim branco, muito fino, a 1$500 a vara.

Cortes de casemira de côres, a 3$500 ; na rua do Crespo n. 20.

Brim Angola, verdeiro, a 600 rs. o covado.

Dito pardo, a 360, 400 e 500 rs. o covado.

Cortes de cambraia, bordados, brancos, a 4$ o corte.

Chales modernos, de listras, a 2$.

Madapolão grande sortimento, a saber : 3$500, 4$500, 5$ e 5$500 a peça, no n. 20.

Dito francez. muito bom, de 5$, 5$500 e 6$000 a peça.

Algodão, tambem grande sortimento, de 3$500, 4$ e 5$.

Chita para escravos, a 160 rs. o covado.

Lenços brancos, abainhados, a 2$000 a duzia.

Bramante de algodão, muito fino, com 10 palmos de largura, a 1$600 a vara, dito de linho, a 1$800 a vara.

E outras muitas fazendas que o n. 20 tem decididamente resolvido acabar e não engeitar dinheiro, seja qual for o preço, e dão se amostras : na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

As amostras dão se com penhor ; não se enganem, passando a loja da esquina.

Potassa da Russia

Domingos Alves Matheus tem para vender em seu escriptorio, á rua do Vigario n. 5, verdadeira potassa da Russia, em meios barris, e vende se por menos do que em outra qualquer parte.

— **Formas** para purgar assucar.

ILEGÍVEL

JURISPRUDENCIA

Indice halpbetico, feito por Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, das materias da obra - Principios de Direito Mercantil — por José da Silva Lisboa — edição de 1815.

(Conclusão.)

Rescisão do seguro por falta de cumprimento de apolice	1	117
Re-seguro	1	88
Resgate	1	162
«	3	34
Responsabilidade nas avarias	3	46
« dos pilotos no caso de varação em terra	3	86
« na avaria miuda	3	51
« na avaria procedida do navio, ou carregação, e do facto dos proprietarios	3	47
« nas avarias por falta, ou fraude do mestre, e equipagem	3	49
« na avaria reciproca	3	52
« dos seguradores nas avarias	3	54
« dos proprietarios, aos carregadores, e interessados na viagem	6	29
Retorno do premio	1	188
Resolução Real sobre duvidas da Junta Real das decimas de 12 de junho de 1770	5	41
Ribeira do mar	6	154
Riscos maritimos	1	57
« e perdas, que são á cargo dos segnradores	1	58
« a que é responsavel quem dá dinheiro a cambio maritimo	2	13
Rompimento da viagem	1	122
« do estorno d'apolice por falta dos riscos	1	122
« de mastros, amarras, e apparelhos do Navio	3	26
S		
Saccado, ou acceitante, e cautela do acceite	4	55
Saccador, ou passador das letras	4	45
Salvação	1	158
Saque e remessa das letras	4	19
Satisfação	5	32
Secretario	6	98
Segurado, e de sua declaração n'apolice	1	16
« proprietario, ou seguro feito por conta propria	1	17
« commissario	1	19
Seguradores	1	10
Seguro por Correctores	1	27
« feito sobre differentes navios nomeados n'apolice do navio	1	31
« de carregação; que effeitos, ou mercadorias não se pódem segurar, sem especial declaração	1	43
« de carregação de escravos, e das bestas	1	46
« de vida	1	47
« de liberdade	1	51
« do premio, e do premio dos premios	1	53
« de soldadas	1	54
« do dinheiro dado a risco	1	54
« do frete	1	55
« dos lucros das mercadorias	1	56
« contra fogo	1	66
« depois do sinistro, ou chegada do navio á salvamento	1	86
« sobre boa, ou má nova, ou outras clausulas equivalentes	1	87
« duplicado	1	89
« do dinheiro dado á risco	2	30
«	6	130
Sentenças do Almirantado, e sua execução, proferidas nos autos de avisos em 6 de maio de 1769 contra réos falsificadores de letra de cambio	4	124
« em Juizo contradictorio	7	23
Simulação nos contractos	5	63
Sociedade de Navio	6	16
Sociedades mercantis	5	51
Soldadas de gente de mar	6	79
« « «	6	126
Solucção da letra	4	65
Storno, ou dissolução, e nullidade do cambio maritimo por rompimento da viagem, falta, ou fraude de quem tomou direiro a risco	2	28
Successão daquelles e que morrem no mar	6	124
T		
Tempo, e forma do pagamento da importancia segurada	1	181
« dos riscos	2	15
« de pagamento das letras de risco, e curso do interesse de terra, ou juros de lei pela demora	2	23
Termos do mar	6	84
Testamentos maritimos	6	83
« successão daquelles que morrem no mar	6	146
Transacção, e composição	5	44
Traspasso	5	10
Tratado das letras de cambio	4	94
Tribunaes de commercio, e marinha	7	1
U		
Utilidade das letras de cambio	4	5
Usura	5	35
V		
Vales, e livranças do commercio, seus acceites, endossos, e termos, e das cartas de ordens, tambem do commercio	4	93
Validade do contracto de seguro	1	6
Varação	3	38
« em terra, naufragio, salvação, e responsabilidade dos pilotos neste acontecimento	3	86
Venda, e compra	5	5
Viagem segurada	1	81
Visitadores, e outros officiaes do Amirantado	6	99

VARIEDADE

A palradora

Se bem que não estudasse cousa alguma, ella sabe tudo, e poderia chamar-se *Dona Gazeta*, como se chama D. Chiquinha Linguado.

Diz-se viuva de um capitão, que morreu victima de umas bexigas mal curadas (não sabemos se no campo de batalha,) perda irreparavel para ella, porque é impossivel, que haja outro mortal no mundo com a coragem precisa para desposar uma creatura tão atroz.

D. Chiquinha conta já os seus quarenta janeiros, e póde bem ser que algum dia fosse bonita; mas presentemente... Santo nome de Jesus! A' força de prantear o finado, os seus olhos tornaram-se vermelhos, e tudo mais deteriorou-se.

Mas como não é faceira, soffre resignada sua *desgraça*, porque entendemos que a lealdade é desgraça (e Deus nos leve isso em conta).

D. Chiquinha falla mais do que sete periquitos juntos, e sabe na ponta da lingua as chronicas inteiras do boticario fronteiro, do alfaiate da esquina, do dentista vizinho, da costureira do sotão, finalmente, de todos quantos moram no seu quarteirão... e nos outros mais proximos; e conta-as á quem quer ouvi-la, com uma sollicitude digna de melhor causa.

Entretém muitas relações, tanto nas mais elevadas como nas mais infimas classes sociaes, conversa com todos e lembra-se ás vezes de visitar a mulher do ministro Fulana e a predilecta do commendador Sicrano.

Os unicos meios de subsistencia que D. Chiquinha possue são os que lhe proporciono a sua viuvez; mas, como não cuida senão em fallar, pouco abalo lhe dão essas commodidades que gozam os homens dinheirosos e que tornam mais supportavel a pesada carga da vida.

D. Chiquinha é dotada de um desses espiritos profundos e investigadores que, esmerilham tudo, que procuram a razão das cousas cedendo d'est'arte á uma desconhecida soffreguidão de saber.

Todo o seu empenho é descobrir os senões da humanidade para torna-los do dominio publico e chamar a attenção dos nescios por meio de narrações, em que consuma falsear a verdade, com grave detrimento das reputações alheias.

E' por isso, talvez, que D. Chiquinha não perde uma só dessas reuniões chamadas = de *meia tigela* = onde se thesoura desapiedadamente, não só a vida dos vizinhos, como tambem a dos que não o são, pois (como já dissemos) as suas relações de amizade não se limitam só ao bairro em que mora, vão muito além.

As suas tesouradas, se bem que sejam de arrancar couro e cabello, acham-se sempre revestidas de fórmas até certo ponto cortezes; diz uma barbaridade com a mais apparente innocencia, sem constituir-se solidaria della e desculpando-se sempre assim: « E' o que corre como certo, mas eu não creio, etc., etc. »

E as suas reticencias contém mais veneno do que os charutos que temos o máo gosto de fumar, por isso que são quasi sempre punhaladas dadas á traição na honra de alguem.

D. Chiquinha está sempre com a palavra e não ha meio de faze-la calar, pois ainda quando qualquer pessoa quer interrompe-la, ella continua a fallar pelos cotovellos. A sua verbosidade assombra; a sua facundia espanta; o seu genio inventivo aturde.

Quando um rapaz pede alguma moça em casamento, a mãi desta dá-se pressa em consultar D. Chiquinha, levando antecipadamente a certeza de que ella lhe ministrará informações do rapaz, que a porão inteirada de toda a sua vida intima. E não se engana, na verdade, a boa mãizinha, porque D. Chiquinha, que *por casualidade* sabe tudo, não tarda em fazer lhe o retrato moral (ou immoral) do joven pretendente, pondo-a assim em circumstancias de conhece-lo a fundo, e resolver se lhe convem ou não admiti-lo em sua familia.

Com isto suppõe D. Chiquinha cumprir um dos seus mais sagrados deveres, como se houvesse recebido a alta missão de ser arbitra dos destinos do proximo.

Quando um solteirão aborrecido de viver só, resolve-se a dar a ultima cabeçada, vai ter com D. Chiquinha, para que lhe escolha uma noiva boa, bonita... e barata, como os santos de gesso. E D. Chiquinha, que, entre outras boas qualidades, tem a de ser serviçal, apressa-se em satisfazer os desejos do solteirão, apresentando-lhe uma extensa lista de donzellas, cada qual com a sua biographia, até que appareça uma no caso de *servir*.

O solteirão noméa D. Chiquinha *ministra plenipotenciaria* para entabolar as precisas negociações e leva-las a bom termo.

Quantos elogios feitos ao afortunado solteirão brotam dos labios de D. Chiquinha na occasião de formular o pedido! Se se fosse a dar-lhe credito, não haveria no mundo cavalheiro tão perfeito, tão amavel nem tão sabio como o sobredito.

E' modelo de sobriedade, cordura e lealdade. Tem um genio de pomba sem fel, e, se bem que já conte alguma idade, conserva se ainda muito frescalhão. D. Chiquinha relata a sua vida tim tim por tim-tim, e se acaso ignora alguns pormenores, inventa-os, pois não é senhora que se detenha por tão pouco. E como geralmente essas donzellas já perderam, de todo, a esperança de achar marido, acontece que quasi sempre aceitam com soffreguidão o noivo que lhes é offerecido.

Ora, isso enche de orgulho a nossa sempiterna palradora, que se apressa de annuncial-o a torto e a direito, ao som de tambores e clarins, certa de que obterá assim uma tal ou qual reputação de casamenteira, que lhe grangeará as sympathias das mãis e tambem das moças.

Casa o solteirão e é feliz durante alguns dias; mas depois comprehende que fez uma grandissima asneira e então arranca os cabellos (senão é de todo calvo) ou deita-se a afogar, maldizendo a hora em que conferio á D. Chiquinha os plenos poderes para arranjar-lhe uma noiva.

Tudo isto, porem, não impede que a boa senhora proclame em alta voz a felicidade dos conjuges (obra sua), diz ella.... em collaboração com o diabo, accrescentamos nós.

Quando ha um terremoto, ou um incendio, ou uma inundação, ou um casamento, ou qualquer outra calamidade desse jaez, D. Chiquinha é sempre a primeira a saber do occorrido com todos os fff e rrr, como vulgarmente se diz, e faz uma minuciosa narração de tudo, sem esquecer a menor minudencia.

Como se acha sempre inteirada de tudo, é o que ninguem sabe. Attribuem-lhe alguns o dom da ubiquidade: o que é fora de duvida é que nada lhe passa despercebido.

A sua vida intima é um mysterio. O que faz quando está em casa? Não ha quem o saiba.

D. Chiquinha vive quasi sempre na dos outros; aqui fica para almoçar; ahi convidam-a para jantar, e, em qualquer parte em que vá, *pesca* sempre alguma cousa.

As mulheres procuram-a; temem-a os maridos.

Pobre daquelle que commette alguma infidelidade conjugal! D. Chiquinha rasgalhe logo o capote e então o infeliz esposo vê estrellas ao meio-dia, transformando-se-lhe a casa n'um verdadeiro inferno de desmaios e recriminações.

D. Chiquinha aconselha á esposa offendida como deve proceder, para que o *infiel* seja convenientemente castigado.

= Faça-lhe sempre má cara! Se fôr mister quebre-lhe a meia duzia de pratos na cabeça. E grite! Grite o mais que puder!

Ordinariamente estes conselhos produzem o seguinte effeito: desesperar por tal forma o marido, que elle afinal vai procurar n'outra casa a calma e o socego que procura, debalde, na sua.

E D. Chiquinha não se escarmenta, nem se escarmentará emquanto algum dos maridos, desesperado á mais não puder, não lhe der alguma sova em regra.

LITTERATURA.

Economia rural.

AS INSTITUIÇÕES POLITICAS DA INGLATERRA.

A segunda causa do progresso, que na essencia se confunde com a primeira, mas que se distingue della na applicação é o excellente espirito publico dos inglezes, que ha seculo e meio os emancipa conjunctamente dos abusos do poder absoluto e das commoções revolucionarias, ambas funestas a toda especie de trabalho.

Nunca successos semelhantes, aos da ultima metade do reinado de Luiz XIV, aos do reinado inteiro de Luiz XV, e ás tempestades da revolução de 1789 affligiram aquella ditosa nação. O seculo XVIII quasi que desde o principio até o fim, tão deploravel para nós, foi para os inglezes uma época de continuo desenvolvimento e quando voltamos ao impulso benefico, que interrompemos, achamol-os a elles distanciados de nós tres quartos de seculo pelo menos.

A França, ha duzentos annos, tanto no aspecto agricola, como em todos os outros, era dos dous paizes o mais adiantado.

Os doze annos, decorridos desde a paz Vervins até a morte de Henrique IV, foram talvez a melhor de todas as épocas tão curtas e raras da prosperidade, que de longe em longe esclarecem a sombria e ensanguentada téla da nossa historia. O analista pouco tem que narrar ácerca destes annos, tão ermos na apparencia. Não houve guerras, nem scenas dramaticas, mas a popularidade de Henrique IV, o unico rei que a França amou, mostra o que elles valeram para a nação Sully tinha muitos defeitos de certo. Se vivesse hoje fôra insupportavel, pelo orgulho, pela avidez e pela avareza.

Mesmo para o seu tempo sustentava preconceitos excessivos; detestava o commercio e a industria, que principiavam a desenvolver-se; felizmente, os seus esforços para impedir a propagação da sêda em França caducaram: mas a par destes erros defendia uma idéa justa, comprehendia a importancia da agricultura, e se desconhecia a do commercio, os auxilios que prodigalisou áquella, bastaram para determinar uma expansão agricola, immensa para aquelle tempo.

Um escriptor contemporaneo, Olivier de Serres, deixou-nos um livro admiravel, testemunho eloquente do movimento universal.

O *Theatro da Agricultura* appareceu em 1600. O autor era um nobre protestante senhor do Pradel, no Viverais, que durante as convulsões religiosas e politicas, vivera retirado em suas terras. A obra dedicada a Henrique IV é o melhor e mais antigo tratado de agricultura, composto em lingua moderna. O seu nome deve reputar-se uma das glorias de França. Os tempos que se lhe seguiram, esqueceram-no a ponto de cincoenta annos depois da paz geral, que dera o mesmo impulso ao trabalho, o lembrarem-se delle foi como uma verdadeira resurreição.

Assim honramos a memoria dos nossos homens illustres! Todas as boas pratica agricola era conhecidas no tempo de Olivier, e elle mesmo formulou preceitos, que poderiam ainda hoje parecer sufficientes para os nossos cultivadores; por isso em tão curtos annos adiantou progressos tão rapidos á producção, «com grande proveito do nosso povo,» diz elle na dedicatoria ao rei, « porque o povo vive seguro debaixo da sua figueira, cultivando a terra ao abrigo de vossa magestade, que assenta a seu lado a justiça e a paz. »

O genio fatal, que preside aos nossos destinos, não consentio por muito tempo este fecundo socego. O assassinato de Henrique IV lançou de novo a França no cahos; mas as consequencias daquelle curto momento de esperança, fizeram-se sentir pelo decurso do seculo. A grandeza de Richelieu e de Luiz XIV deve-se em parte aos germens de riqueza então lançados á terra. Todas as noticias historicas affirmam que os campos naquella época, eram habitados por grande parte da nobreza, que confundia com os seus, os interesses da população rural: a funesta separação, ruina de tudo, só mais tarde se realisou.

Na idade média a civilisação caminha sempre do sul para o norte. As regiões da França, melhor cultivadas, ficaram desde logo mais proximas do fóco luminoso; a saber a Provença e o Languedoc. Olivier de Serres nascera nas extremas dellas. A Grã-Bretanha situada á maior distancia só depois recebeu impulso.

Após o reinado de Izabel ainda se estava em plena barbaria. Guichardino avalia em 2 milhões de almas a população da Inglaterra, propriamente dita; outros calculam-na em 4; hoje sobe a 17 milhões. Eram baldios tres quartas partes do solo.

Bandos de salteadores assaltavam os campos. A nação inquieta e profundamente agitada procurara constituir-se, mas antes de achar a fórma definitiva, teve de atravessar uma serie de revoluções, e nesse intervallo padecia a agricultura e todos os outros interesses. No curso do seculo XVII vendeu a França trigo á Grã-Bretanha.

Desde 1688 muda tudo. Condensam-se as sombras sobre a França extenuada pelas loucuras de Luiz XIV. A Inglaterra, renovada e rejuvenescida entra pelo contrario em um periodo de actividade que não póde acabar. Diminue, em vez de augmentar, a população de França, ao passo que a da Inglaterra cresce rapidamente, Bois-Guillebert, Vauban, todos os documentos da época, verificam a decadencia progressiva da agricultura franceza. A Inglaterra que, durante a dominação dos Stuarts, não produzia cereaes sufficientes para sua alimentação, era cem annos depois o celeiro da Europa. Apezar de duplicada, a sua população, alimentada em melhores condições de que nos antigos tempos, podia vender todos os annos um ou dous milhões de hectolitros de trigo, o que era immenso para os meios de transporte então conhecidos. Avalia-se que, na ultima metade do seculo XVIII, vendia aos povos vizinhos, e principalmente á França, cerca de mil milhões de francos de cereaes.

Mas durante aquelle periodo fatal, que venturas para ella, e que dessastres para nós! Em primeiro lugar a guerra da Successão, as desgraças de Blenheim, de Ramillies, e de Malplaquet, a propria existencia da França, arriscada e salva como por milagre em Denaim; depois da guerra dos Sete Annos, mais desgraçada ainda, a derrota de Rosbach, as nossas esquadras e as nossas colonias perdidas, o ministerio de lord Chatan levantando com as ruinas da nossa grandeza a opulencia da sua patria; o credito britannico fundado por uma longa serie de prosperidades, o nosso destruido pelas extorções dos argentinos e pelas extravagancias do systema de Law; o povo inglez, feliz e orgulhoso com o seu governo cada vez mais identificado com elle, e entregando-se ao trabalho cheio de confiança, á sombra das leis e das victorias; o nosso arruinado, humilhado, opprimido, desertando os officios uteis de que o fisco absorvia todo producto, e votando ao odio e ao desprezo os que o governavam.

Principal condição e necessidade da agricultura e da industria, a segurança e a liberdade bafejam o trabalho. De todos os flagellos que podem perseguir a vida rural o peior, o mortal, é um máo governo. As revoluções e as guerras deixam rasto; os máos governos não deixam cousa alguma.

Nos artigos sobre *Ceredes e Rendeiros*, da Encyclopedia, escriptos em 1750, por Quesnay, o creador da economia politica, encontramos seguros documentos para verificar o estado a que chegara, ha um seculo, a agricultura franceza sob a influencia deleteria de um regimen detestado. Quesnay avalia em 100 milhões de arpents, de 51 acres, a extensão total do nosso territorio, que naquelle tempo não comprehendia ainda nem a Corsega, nem parte da Lorraine, a avaliação em harmonia com o cadastro actual.

Destes 100 apenas 36 milhões de arpents, ou 18 milhões de hectares, constituia na sua opinião, o dominio da cultura abrangendo sómente a grande 3 milhões, e occupando a pequena os 15 restantes. Chamava elle *grande cultura* aquella em que os rendeiros empregavam cavallos na lavoura, e seguiam o afolhamento triennal, trigo, aveia e pousio: *pequena cultura* a dos ceareiros, que utilisavam o trabalho do boi, e praticavam o afolhamento biennal, trigo e pousio. Esta divisão devia ser perfeitamente exacta e correspondente ainda hoje aos factos existentes. Agora mesmo se divide a França em duas regiões distinctas, a do norte, em que predomina o arrendamento, a lavoura a cavallos, e o afolhamento triennal, mais ou menos aperfeiçoado; e a do meio-dia, onde prevalece a parceria, o emprego dos bois e o afolhamento biennal. A unica differença depois de 1750, é que diminuindo a segunda, ganhou terreno a primeira.

Quesnay calcula em 5 setiers, de 156 litros deduzida a semente, o producto médio do trigo por arpent na grande cultura, e em 2 1/2 setiers na pequena, ou 15 hectolitros por hectares em uma e 71/2 em outra, ou, para o milhão de hectares em trigo na grande cultura, e para os 7 milhões da pequena, um total de 70 milhões de hectolitros. Na palavra trigo, comprehendiam se os cereaes inferiores, aveia e centeio; a mesma confusão existe ainda hoje em alguns pontos da França. Sendo mais geral a cultura do centeio que a do trigo, podem approximadamente dividir se os 70 milhões de hectolitros pelo seguinte modo: 25 milhões de trigo e 45 de centeio e cevada.

Para representar a folha da aveia addiciona Quesnay 7 milhões de setiens, ou cerca de 11 milhões de hectolitros. Tem hoje triplicado quasi a producção do trigo, quadruplicado a da aveia, conservando-se estacionaria a do centeio e cevada; a batata era apenas conhecida em 1750, e o supplemento precioso que faculta á alimentação do homem e dos animaes faltava então. Cultivavam-se poucos legumes seccos e producções de outra especie, que hoje são verdadeiras riquezas nem sequer existiam n'aquella epocha.

O numero de cabeças de gado vaccum, segundo Quesnay, não excedia a 5 milhões, metade do que hoje possuimos. Em relação á quanlidade ainda a inferioridade era maior. Entaetanto nos matadouros todos os annos 400:000 a 500:000 cabeças, um decimo do consumo actual, e o gado de então, deploravelmente sustentado em charnecas aridas, pousos nobres e pastagens enxarcadas, não podia comparar-se em peso médio ao nosso de hoje, nutrido em bons pascigos, ou nos currães á mangedoura com raizes e forragens artificiaes.

Ainda agora os bois de algumas regiões montanhosas, aonde se pratica o antigo systema de pastos grosseiros e incultos, podem dar-nos idéa das rezes daquelle tempos. Os carneiros não eram em maior quantidade, nem proporcionalmente melhores. O numero dos porcos devia estar em relação com a populaçao.

Pelo que respeita aos cavallos sabe se que Turgot, desejando organisar o serviço postal em 1776, não póde alcançar 6,000 cavallos.

Só de passagem se refere Quesnay á vinha Beausobre, que calculava a colheita annual do vinho em 1764 em 13 milhões de hectolitros, ou um terço da nossa producção actual. Em resumo, avaliando pelo preço corrente todos os productos, achamos quando muito o valor de 1:250 milhões, compondo o rendimento total da agricultura em 1750.

Verdade é que, supposto não passasse de 16 a 18 milhões de almas, a nossa população baixara a tal condição de miseria, que excedia quanto se pudera presumir. A situação do povo, propriamente dito, era cruel, e as classes superiores não padeciam pouco com a pobreza commum. Vaubau no seu *Dizimo real* deduz uma analyse que faz estremecer. Pelo calculo de Quesnay o rendimento liquido dos proprietarios, derivado da cultura cerealifera, subia a 76 milhões de libras e addicionando-lhe os vinhos e outros productos elevava-se ao dobro. A libra de então representava approximadamente o nosso franco de hoje. O solo era arrendado na grande cultura a 5 libras por arpent, e na pequena entre 20 e 30 soldos, ou na primeira a 10 francos e na segunda a 2 ou 3 francos o hectare. Um contemporaneo de Quesnay, Duprè de Saint-Maur assevera que no Berry, em parte da Champagne, no Maire, e no Poitou, só se arrendava o arpente a 15 soldos, ou 1 franco e 50 centesimo o hectare e que, mesmo por este preço tinham os rendeiros de vencer grande difficuldades para subsistirem.

Nas memorias do marquez de Argenson, escriptas em 1639, cinco annos antes de ser nomeado ministro dos negocios estrangeiros de Luiz XV, encontra-se um testemunho, a par de mil outros, tristemente eloquente, ácerca da miseria geral: « O verdadeiro mal, o que mina o reino e inevitavelmente ha de arrastal-o á ultima ruina, é estarem em Versailles demasiadamente fechados os olhos ácerca do empobrecimento geral.

Desde que existo tenho presenciado em França a decrescente graduação da riqueza e da população. Ha já a certeza de que a miseria tomou geralmente proporções inauditas. No momento em que estou escrevendo em plena paz e com todas as esperanças de uma colheita, se não abundante, ao menos soffrivel, morrem os homens como moscas, á mingua, e alimentam-se de hervas. *(Continuar-se-ha)*

FOLHETIM

OS ANJOS TERRESTRES

POR

E. P. ESCRICH

TOMO SEGUNDO

LIVRO TERCEIRO

UM RAIO DE LUZ

(Continuação do n. 291.)

CAPITULO VI

UMA SCENA CURIOSA.

O golpe era tão inesperado quão terrivel para elle.

Estando os papeis nas mãos dos seus inimigos, não lhe restava mais nem um instante de socego.

A tranquillidade fugia-lhe espavorida do coração, deixando em seu lugar um immenso vacuo.

Por um momento concebeu a boa idéa da fuga; fez um movimento para levantar-se, faltaram-lhe as forças, e tornou a cahir na poltrona.

Pensou em sua filha e levou machinalmente as mãos aos olhos, e seus dedos encontraram uma lagrima.

Aquelle criminoso, que não tinha recuado ante o assassinio; aquelle ambicioso, que em sua mocidade tinha commettido reprovados excessos, amava estremecidamente sua filha, especie de anjo terrestre, que Deus tinha querido conceder-lhe, afim de predispo-lo para o arrependimento.

Baptista contemplavá em silencio a tempestade de alma que acabrunhava seu amo.

Via estamparem-se claramente naquelle semblante, envelhecido antes de tempo, todos esses embates terriveis que dão se na luta do espirito com a consciencia.

Genaro, esse era alli um espectador indifferente.

Para elle a vida reduzia-se apenas a esta palavra: ouro.

Envolvido casualmente nos negocios do conde, tinha passado quinze annos sob o sol d'Africa, e arrastado a pesada corrente do calceta. Entregue á liberdade com a experiencia que dá a desgraça, e com o coração empedernido pelo barbaro tratamento do carcere, commovia se pouco com os terrores e perigos do conde.

Em quanto teve em seu poder o testamento de Helena de Balboa, acreditava que Dom Alexandre podia muito bem dar-lhe por elle dous milhões.

Perdido esse, procurava outro meio de livrar-se da miseria.

Por experiencia propria sabia que um criminoso rico livra-se na prisão de certos incommodos pequenos, que tornam tão amarga a vida do calceta.

Resumindo: Genaro queria ser rico, e na falta de uma mina de ouro, que acabava de perder, estava vendo os meios de conseguir outra de prata.

Vejamos como.

« Eu creio, senhores, disse o falso Santhiago Gomez com uma tranquillidade digna de melhores circumstancias, eu creio que exageramos as cousas extraordinariamente. O medo só póde prejudicar nos: a tranquillidade, a calma, são poderosos auxiliares, que servem para vencer os obstaculos e tornar mais facil o caminho que conduz á reasação dos desejos. Eu, sem ter a sciencia de Salomão, nem a coragem de Cocles, estou quasi assegurando-lhes que o perigo não é tão grande como os senhores suppõem.

Genaro fez uma pausa, como querendo estudar o effeito de suas palavras, e vendo que não o interrompiam, continuou por esta fórma:

« Se os senhores me permittem, trataremos deste assumpto por partes. Eu era possuidor de uns documentos summamente importantes para o senhor conde. Uma noite em que estava tranquillamente em minha casa, apresentaram-se-me tres homens, que, sob pretexto de serem agentes de policia, apoderaram se da minha pessoa, e fazendo da força lei, metteram-me n'um subteraneo. Primeiro acto de violencia, que devemos ter em consideração. Uma vez prisioneiro, disseram-me: « Não queremos empregar contra ti nem o punhal, nem a denuncia; sabemos quem és; consta-nos que tens em teu poder uns papeis que nos pertencem, e portanto morrerás á fome se não no-los entregares. »

« Ora, eu, que tenho por habito assustar-me pouco, ri-me da ameaça, e encolhendo os hombros deixei passar um dia e depois outro. Ao terceiro, Sr. conde, a fome começou a incommodar-me, as idéas surgiam, por assim dizer, quasi fracas e debeis em meu cerebro. O carcereiro veio visitar-me, e conheci logo que tratava com um homem energico. Finalmente, tive de restituir os documentos para obter a minha liberdade. O proprio Job não teria tido mais paciencia, nem mais desenvolvida do que eu a virtude do soffrimento! »

= Está bem; mas onde vais parar com taes digressões? perguntou o conde.

= Como sempre, ao ponto que tenho em vista. Supponde mesmo que viva o marido de D. Helena de Balboa, que Samuel Navarra não tivesse sido lançado ao mar pelo pirata das Antilhas, que importa que estes senhores possuam o testamento da fallecida condessa, emquanto não se apresentarem aqui conduzindo pela mão Claudia, sua herdeira?

= Porém sabe alguem, por acaso, o paradeiro dessa menina?

= Eu, Sr. conde.

= Tu?!

Dom Alexandre pronunciou esta syllaba de um modo que não se póde explicar.

Olhava para Genaro como se quizesse devora-lo com os olhos. A sua pallidez era a de um cadaver, e todo o corpo tremia-lhe, como se o frio da morte circulasse em suas veias.

= Se o Sr. conde consultar a sua memoria lembrar se-ha de que dous eram os individuos encarregados de apoderarem-se da familia de Samuel Navarra: o pobre Lourenço, que já não existe, e eu, que felizmente ainda respiro.

= Acaba! Acaba! Dize tudo quanto sabes! exclamou o conde lançando timido olhar em torno de si.

= Samuel Navarra, proseguio Genaro com uma calma que espantava os seus complices, era um homem de bem, temente a Deus e caritativo. Foi por isso, talvez, que conservou em sua casa a menina que lhe confiou a fallecida D. Helena, fazendo com que sua mulher a amamentasse, pelo que ficou com dous filhos, em vez de um, isto é, Luiz e Claudia. Eu apoderei-me destas duas crianças, e Lourenço da mulher do medico, sendo de suppor que esta morresse com Lourenço. Com as crianças não se deu o mesmo; e póde bem acontecer talvez ainda vivam. Sendo assim, é preciso confessar, Sr. conde, que se hoje elles se apresentassem aqui, o drama se complicaria muitissimo. Convém, por tanto, que elles desappareçam, e eu me offereço para isso. O compromettimento é grande: vejamos qual será a recompensa.

Baptista contemplou Genaro quasi com admiração. O ex-calceta, satisfeito comsigo mesmo, suppunha-se o espirito forte que dominava naquelle momento a situação.

O conde tremia como se não se sentisse com forças para affrontar a nova luta que se preparava.

Ouvia Genaro com a cabeça inclinada sobre o peito. Quando aquella voz cessou de ferir lhe os ouvidos, levantou timidamente os olhos, e fixando-os em Baptista, pareceu perguntar-lhe o que devia responder. Este, que assim comprehendeu, disse:

= Pelo que acabas de referir-nos, deduz-se que sabes o paradeiro desses filhos.

= Sim; e talvez possa evitar que elles se apresentem, reclamando o que legitimamente lhes pertence.

O conde cobrio o rosto com as mãos; tinha comprehendido; o que Genaro lhe propunha, era um novo crime, e isto enchia-o de terror.

= Que o esposo de D. Helena e o Dr. Samuel Navarra vivem, não me resta a menor duvida; que ambos estão em Madrid, tenho eu certeza; que dentro em pouco se apresentarão impondo terriveis condições ao Sr. conde, posso assegurar! Pois bem! ganhemos a batalha, como costuma-se a dizer; apoderemo-nos de seus filhos, e então as negociações nos offerecerão algumas vantagens

= Porém onde estão esses filhos? perguntou o conde.

= Em Madrid... e sem conhecerem seus pais.

Genaro disse isto sorrindo de um modo perverso, e continuou:

= Quem sabe se não terei bastante habilidade para fazer lhes comprehender que sou o autor de seus dias... que me devem a existencia... em uma palavra que são meus filhos?

Baptista não póde conter uma exclamação: tinha comprehendido o plano de Genaro. Olhou para o conde, porém este permanecia immovel, como fulminado.

= Pensaste bem no que nos offereces? perguntou Baptista.

= Sei que o meu plano não é tão facil como parece; comprehendo que tem os seus perigos, quasi tantos como se precisassemos escalar uma casa para apoderarmonos de uma cousa que não nos pertence; porém isso corre por minha conta. Quando eu pronunciar certas palavras magicas que só eu sei, os orphãos se lançarão em meus braços, dando-me o doce nome de pai; e, uma vez conseguido isto, póde ssegurar-se que a victoria è nossa.

= Que tencionas fazer? perguntou Baptista. Explica-te de uma vez.

= Se forem filhos doceis e carinhosos, e suppuzerem que sou seu pai, não hão de incommodar se em procurar outro que mais lhes convenha. Então partirei para longe da Hespanha, para o ponto que o senhor me indicar, e juro que nem elles, nem eu, nunca tornaremos a incommodar a V. Exc. Por todos esses serviços, que não são poucos, peço cincoenta mil duros.

= Deves ter bem presente que dado o caso que consigas o que acabas de dizer, nem por isso deixaremos de ficar a braços com outros perigos.

= Não nego isso; porém taes perigos serão de menor importancia do que os que agora ameaçam o Sr. conde

Baptista, vendo que Dom Alexandre guardava silencio, fallou-lhe por este theor:

= O Sr. conde acaba de ouvir as propostas de Genaro. Que devemos responder-lhe? Devemos aceita-las ou não?

= Não aceita-las! respondeu o conde levantando com altivez a cabeça. Cansado de lutar na terra, só me resta confiar em Deus. Saiam, deixem-me só!

Genaro e Baptista olharam um para o outro.

Estavam muito longe de esperar semelhante resposta; mas, não obstante, sahiram do gabinete sem proferir palavra.

Quando acharam-se na rua, Baptista disse a Genaro, abrindo a portinhola de seu carro:

= Sóbe; mesmo contra a sua vontade, é preciso salva-lo.

= Dizes bem: o conde tem medo, não sei porque, nem de que!

E ambos entraram no carro.

(Continuar-se-ha.)

TYP. — RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 42